TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.770 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 21 de Outubro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

CORTESIA TRIBUNA DA IMPRENSA

Não estamos sós em nosso combate

Impressionante manifestação de solidariedade popular ao Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA – Milhares de pessoas na reunião do Clube da Lanterna, no auditório e no "hall" do 8.º andar da ABI e na calçada da rua — Lido o manifesto do Clube nas escadarias da Câmara Municipal — Como falaram Carlos Lacerda e Amaral Netto, Presidente do Clube da Lanterna — (LEIA NA PÁGINA 3)

Mais de mil pessoas reuniram-se, ontem à noite, no auditório da ABI para ouvir os jornalistas Carlos Lacerda e Amaral Neto e reafirmar sua integral solidariedade ao movimento popular que tem como objetivo impedir a volta dos gregórios ao poder, que êles desonraram. O povo consagrou, assim, a tese de que os ladrões e os assassinos não devem voltar a dirigir os destinos dos que não roubam nem matam

Foi com grande dificuldade que Carlos Lacerda conseguiu romper caminho através da massa que o aplaudia e cumprimentava no auditório da Associação Brasileira de Imprensa. O ambiente na ABI, cujo auditório nunca estêve tão cheio, era de intensa vibração cívica e democrática, demonstrando que o povo carioca está contra a volta da Oligarquia

Amaral Neto, presidente do Clube da Lanterna, falou para apresentar Carlos Lacerda e para fixar a posição do clube: "Contra a volta da corrupção"

Êsse marinheiro teve parte ativa nos incidentes. Primeiro tentou conter o major; depois, apanhou a arma que caira ao chão e desapareceu.

NÃO PUDERAM IMPEDIR A ASSEMBLÉIA DO POVO

Um major de Zenóbio provocou a desordem, puxando pistola

Saltou de um bonde na praça Floriano e, depois de ofender todo mundo, disparou contra os populares que vinham da assembléia do Clube da Lanterna — Prêso quando procurava fugir (Pg 2)

A provocação do major Seixas foi a causa do incidente. Insultado, o povo que vinha da reunião do Clube da Lanterna reagiu para conter o major, que puxara uma arma e deu um tiro, chamuscando a mão de um policial. Seixas disse que fôra agredido.

Geraldo Moreira investe sôbre Wilson Passos, contido por Celso Lisboa e Thedim Barreto. À frente, alheia ao incidente, Sagramor, uma das vergonhas da Câmara Municipal

REVÓLVER NA MÃO, COTRIM VAI HOJE LER O MANIFESTO

Wilson Leite Passos pràticamente amordaçado há uma semana pela maioria da Câmara Municipal — Vereadores gregórios tumultuam os trabalhos, para impedir a leitura do Manifesto do Clube da Lanterna contra a volta da Oligarquia ao Poder — Sopapos, golpes e pontapés numa vergonhosa batalha parlamentar — Mais agitada ainda a sessão de hoje (Leia na página 2)

QUANDO Carlos Lacerda subiu ao palco da ABI, estrugiram os aplausos. O auditório estava lotado. As vias de acesso, interrompidas pelo público que, não tendo mais lugar, ocupou também o saguão do oitavo andar. Muita gente só conseguiu ouvir os discursos por alto-falante, no saguão. Hoje, baseando o seu noticiário nas arruaças promovidas por elementos antidemocráticos, a imprensa de Juscelino Kubitschek e João Goulart, tentou em vão diminuir o brilho da reunião do Clube da Lanterna. A multidão que compareceu à ABI, demonstrou o propósito de uma grande parcela do povo brasileiro de impedir que o Brasil volte, por intermédio de um pronunciamento minoritário, às mãos da oligarquia apeada do poder a 24 de agôsto de 1954. Na foto, o carro em que Lacerda se retirou rompe caminho entre o povo.

Terminou em empate o encontro no Museu

LIGEIRA VANTAGEM PARA O SENADOR JURACY, QUE DIZ TER ATINGIDO, DE RASPÃO, O ROSTO DO DIRETOR DO "CORREIO DA MANHÃ" — 20 POLICIAIS FORAM DESTACADOS PARA EVITAR UM DESFECHO SANGRENTO — UM QUADRO DE LEGER, A ÚNICA VÍTIMA — SIMÕES FILHO ATIÇA E DIZ QUE TOPA O DUELO (LEIA NA PÁGINA 6)

Assinalado com uma seta, vê-se no flagrante o senador Juracy Magalhães no momento em que lutava para romper a barreira humana que o separava do diretor do "Correio da Manhã"

DECLARAÇÕES DE MAURELL AO ADVOGADO BALDESSARINI

"Jamais incriminei Adil e Lacerda"

Sua missão limita-se à carta e aos fatos nela mencionados

O GENERAL Maurell Filho declarou ontem ao advogado Hugo Baldessarini, que o procurou em nome do jornalista Carlos Lacerda, que nunca incriminou o cel. Adil e o jornalista.

A propósito, informa o advogado Baldessarini:

"Estive ontem com o general Maurell Filho, que me declarou — peremptòriamente — que jamais fêz qualquer incriminação a Carlos Lacerda e ao coronel Adil de Oliveira. Com essa declaração categórica, reproduzida em diversos jornais, fica completamente inutilizada a tentativa de desmoralização dessas duas figuras marcantes da vida pública brasileira.

Por outro lado, o digno general também nos fêz uma outra declaração, mas esta muito mais séria. Disse-nos S. Exa. que sua competência, no inquérito, estava adstrita à verificação da autenticidade ou falsidade da carta Brandi-Jango e à apuração dos fatos nela contidos e compreendidos nos limites de tempo por ela fixados. Interrogado sôbre se as atividades "peronistas" de Jango estavam compreendidas nessa inteligência, esclareceu o general que não.

Esse entendimento que o encarregado do I.P.M. da às suas atribuições e aos limites desta, evidentemente não pode ser seu. Deve corresponder — é claro — à delegação recebida do Govêrno.

Então, aí, ocorre um grande equívoco, mas do Govêrno e não do encarregado do I.P.M., como passamos a demonstrar.

A Lei de Segurança do Estado — n.º 1.802, de 5-1-1953 — considera como crimes contra o Estado e a sua ordem política e social:

"Art. 2.º — Tentar:

Ítem III — mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição, mediante ajuda e subsídio de Estado estrangeiro ou de organização estrangeira ou de caráter internacional". Cominando, para tal crime, a pena de 15 a 30 anos, para os cabeças, e de 10 a 20 anos, para os demais agentes.

E o artigo 42, da mesma Lei, determina:

"Competem à Justiça Militar, na forma da legislação processual respectiva, o processo e julgamento dos crimes previstos nos arts. 2.º incisos I a III..."

Ora, Jango Goulart, como é notório e conforme as mais esmagadoras provas que superabundam por aí, tentou mudar a ordem política ou social estabelecida na Constituição mediante ajuda e subsídio de Perón, que era ou representava um Estado estrangeiro. Logo — é evidente — que o inquérito tinha de se estender à apuração dêsse outro fato, muito mais grave, não devendo, portanto, cingir-se apenas à frioleiras, com o que se faz o jôgo de Jango e de seus aliados.

Ainda é tempo de se corrigir a omissão, da qual o general Maurell se escusa, mas de que se não pode escusar o Govêrno. Que se estendam, pois, as atribuições do general ou que se instaure outro I.P.M., sob a direção de outro militar, para apurar as atividades "peronistas" de Jango, que tanto interessam à Nação".

Waldemar Viana avança, furioso, sôbre Cotrim Neto, que, detrionna, se prepara para revidar a agressão, enquanto Espinheira tenta intervir

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

TIFO?... CUIDADO!... Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL Matriz: Carmo, 62 — Sede própria Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

Brizzola calunia as Fôrças Armadas

Diz que "fundos secretos" da Marinha e da Aeronáutica sustentam a TRIBUNA

O DEPUTADO Leonel Brizzola disse na Rádio Continental que a TRIBUNA DA IMPRENSA tem um "deficit" mensal de Cr$ 1 milhão que é coberto "pelos fundos secretos da Marinha e da Aeronáutica".

Essa declaração foi feita ontem à noite. Brizzola disse que soube do fato, não pode garantir mas está "levantando documentação".

— "Se êsses ministros militares, da Marinha e da Aeronáutica, não quiserem ficar desmoralizados, devem prestar declarações sôbre isso" — disse Brizzola.

Afirmou que o coronel João Adil de Oliveira é "um homem incompatibilizado com a disciplina" e procurou ridicularizar o almirante Pena Boto, comandante da Esquadra.

Disse que o almirante Pena Boto "teve o desplante de ofender a memória de Getulio Vargas, em Pôrto Alegre", de onde "foi obrigado a sair às carreiras".

Atacou "êsses moços da Aeronáutica", o sr. João Neves da Fontoura, "O Globo", a Rádio Globo e o sr. Roberto Marinho.

Vozes da Cidade

COMENTANDO a manobra do PSD, anteontem, na Câmara, contra o substitutivo Nogueira da Gama sôbre os lucros extraordinários, o deputado Castilho Cabral disse:

— O PTB teve hoje a primeira amostra do que vai ser o govêrno Juscelino.

O deputado Georges Galvão, do PTB carioca, dizia a Wilson Fadoul, do PTB de Mato Grosso:

— A divisão começou hoje!

Quanto a Aarão Steinbruch, do PTB fluminense, afirmava:

— Eu nunca me enganei com essa gente!

OS comunistas andam cada vez mais eufóricos e encantados com a cobertura que o "Correio da Manhã" está fazendo sôbre a "Cortina de Ferro", mostrando as delícias do paraíso soviético. Hoje, o título da matéria é uma provocação aos integralistas, eternos adversários dos comunistas: "A grande esperança: milho".

Os adeptos do sr. Plínio Salgado estão hoje na dúvida: ou desafiam o Paulo do "Correio" para duelo ou fazem como o senador Juracy. Mas o que não pode ficar sem resposta é a questão do "milho".

JOSÉ DO RIO

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos de sueste a nordeste, moderados. Máxima, 24.9; Mínima, 18.0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Um major de Zenóbio provocou a desordem, puxando pistola

A POLICIA prendeu, ontem, às 23,30 horas, em frente à Câmara dos Vereadores, o major do Exército Nicoláu José Seixas, que momentos antes saltara de um bonde na Praça Floriano e insultara o povo que vinha da ABI, onde participara da reunião do "Clube da Lanterna".

Depois de ofender o povo, o major puxou uma arma e atirou. Um policial, ao tentar desarmá-lo, segurou a pistola e teve a mão esquerda chamuscada.

O major Seixas foi preso quando procurava fugir. A arma, que caíra ao chão, foi recolhida por um marinheiro que, minutos antes, ajudara a conter o major. Ainda não foi entregue às autoridades policiais.

QUEM E' O MAJOR

Nicolau José Seixas, major de Infantaria, cursa a Escola de Estado Maior do Exército e faz o primeiro ano de doutorado na Faculdade Nacional de Direito. E' gaúcho e tem ligações com o general Zenóbio da Costa, com quem serviu na FEB e cuja casa frequenta.

FALA O CHEFE DE POLICIA

O coronel Menezes Côrtes, chefe de Polícia, contou aos repórteres a versão do major. Disse que Nicolau saltara de um bonde em frente à Câmara dos Vereadores, falara alguma coisa a um grupo de rapazes que saía da reunião do Clube da Lanterna e fôra agredido a sôcos e pontapés. Para defender-se, puxou a arma, mas alguém a roubou.

Informou o coronel Côrtes que o major fôra submetido a exame de corpo de delito e que apresentava ferimentos (escoriações generalizadas) no supercílio esquerdo.

O major Seixas estêve ante-ontem na casa do general Zenóbio da Costa

Preços de cinema: nada resolvido

FOI transferido, para deliberação na próxima reunião do plenário da COFAP, o aumento de preço dos cinemas, por ter o sr. Alberto Fonseca, representante do Banco do Brasil, solicitado vista do processo.

Médicos vão impetrar mandado de segurança

SE o Congresso não der a verba que será pedida pelo presidente da República, para pagar a gratificação de 40% aos médicos do serviço público, êles impetrarão mandado de segurança.

O mandado será contra o ato do Tribunal de Contas que impugnou o crédito para pagamento daquela gratificação, concedida por decreto do presidente da República.

Nos ministérios está sendo feito um levantamento do número total dos médicos e o montante das despesas, para que o presidente envie mensagem.

Calcula a Associação Médica do Distrito Federal, que se vem reunindo tôdas as quartas-feiras, que o total dos médicos seja de 3.500 e que a despesa some Cr$ 100 mil mensais.

Até que sejam esgotados os meios administrativos. Depois então recorrerão à Justiça.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

da Poltrona 31

REVÓLVER NA MÃO, COTRIM VAI HOJE LER O MANIFESTO

Há uma semana, Wilson Leite Passos luta, desesperadamente, contra a maioria da Câmara e, mesmo, contra alguns companheiros de bancada, para ler o manifesto do Clube da Lanterna contra a volta dos gregórios. Ei-lo, ontem, quando procurava revidar a agressão de Geraldo Moreira

"DE revólver na mão, haja o que houver, lerei hoje o manifesto do Clube da Lanterna" — foi o que afirmou ao presidente Salomão Filho o vereador Cotrim Neto.

"É uma molecagem o que estão fazendo com Wilson Leite Passos", disse ainda o representante do PRP, revoltado com o procedimento da maioria, que tenta, desde sexta-feira, amordaçar o vereador udenista, impedindo-o de exercer um direito que lhe é garantido, não só pelo regimento interno, como também pela Constituição da República.

A atitude de Cotrim Neto aumenta a expectativa e abre novas perspectivas ao impasse que, há vários dias, vem impedindo o funcionamento da Câmara, por culpa da maioria.

NOVOS TUMULTOS

Ontem, repetiram-se as cenas das últimas sessões. Geraldo Moreira, Waldemar Viana, Sagramor Scuvero e Hélio Walcacer tumultuaram de tal sorte os trabalhos que o presidente Salomão Filho se viu obrigado, depois de uma interrupção, a levantar definitivamente a sessão.

Microfones pelo ar, o vidro de uma cabine telefônica partido, poltronas reviradas, gritos e correrias dentro do recinto, palavras que a taquigrafia não póde registrar, trocas de tapas (Walcacer x Wilson), pontapés (Geraldo Moreira x Wilson) e golpes de jiu-jitsu (Aníbal Espinheira contendo Waldemar Viana), eis o resumo da "batalha parlamentar" travada, ontem, no plenário, sob os olhares atônitos das galerias e da bancada de imprensa.

Desde cedo, fotógrafos e cinematografistas estavam a postos, aguardando o momento em que Wilson Leite Passos, exercendo o direito que lhe é assegurado, como representante do povo, fizesse a leitura do manifesto do Clube da Lanterna.

PROVOCAÇÃO

Precisamente às 15,20, iniciou-se a provocação, por parte de Sagramor Scuvero, que classificou como "nojenta escola de samba" o Clube da Lanterna. A seguir, Waldemar Viana interpelou a Mesa sôbre o direito ou não de um vereador ler da tribuna um documento de natureza subversiva.

Wilson Leite Passos a tudo assistiu serenamente, esperando que a presidência lhe concedesse a palavra, para explicação pessoal.

DISCURSO DE WILSON

As 15,30, o vereador udenista deu início a seu discurso, que antecederia a leitura do manifesto. Disse êle:

— "Há vários dias, venho tentando, por êste microfone, divulgar o manifesto do Clube da Lanterna. Não estou aqui para provocar desordens e muito menos para impedir que os nossos trabalhos se realizem com normalidade. No entanto, sou representante do povo, represento uma parcela da opinião pública, como os demais vereadores, e, como tal, tenho o direito de manifestar-me, como êles, sempre que achar necessário. Por isso, neste instante, passo a ler o manifesto que a Comissão Executiva Nacional do Clube da Lanterna fêz à Nação.

Nesse momento, iniciou-se o tumulto que acima detalhamos e que tão mal tem repercutido na opinião pública, diminuindo ainda mais o conceito do Legislativo carioca.

"A solução"

Para contornar o impasse, o presidente Salomão Filho reuniu, às 17 horas, os líderes de tôdas as bancadas, tendo ficado estabelecido que, numa prorrogação de 20 minutos, fariam uso livre da palavra os vereadores Wilson Leite Passos, Hélio Walcacer, Sagramor Scuvero e Waldemar Viana.

A solução encontrada pelos líderes não coincide, todavia, com os interêsses de Wilson Leite Passos, pois revelam o propósito da maioria de massacrá-lo após o seu tempo de cinco minutos, já por si insuficiente para a exposição total de suas idéias.

Podemos adiantar que, apesar de alheio a ela, e por isso mesmo, Wilson Leite Passos não se conformará com a decisão, tomada a sua revelia.

A decisão de Cotrim Neto, disposto a ler, a qualquer preço, o manifesto do Clube da Lanterna, e a disposição de Waldemar Viana, de encher as galerias com sua claque, fazem prever que os trabalhos de hoje serão dos mais agitados e de consequências imprevisíveis.

Escola

LÍGIA Lessa Bastos pediu ao Prefeito para instalar uma escola pública primária no bairro do Leme.

Reunião de bancada

PARA contornar a crise que estourou quarta-feira, em face do discurso de Gladstone Chaves de Melo e da atitude de Lígia Lessa Bastos (negando tempo para que Wilson Leite Passos fizesse a leitura do manifesto do Clube da Lanterna), reunir-se-á, hoje, às 18 horas, na sede do Partido, a bancada da UDN.

Essa reunião estava programada para ontem, na sala da 1.ª secretária (Lígia), porem Sandra Cavalcanti não concordou, pois estranhou que questões internas do Partido fôssem debatidas fora da sede.

Esperando a posse

POR causa dos tumultos, o plenário ainda não aprovou o pedido de licença apresentado por José Cândido Moreira de Souza, para tratamento de saúde.

Seu suplente, Antônio Camargos Rocha, tem comparecido à Câmara para tomar posse, porém, enquanto não fôr votada a licença, está impedido de fazê-lo.

Exposição

FORAM inauguradas, ontem, no Salão de Arte da Câmara, as exposições de cerâmica de Ivotici Knoff e de pintura de Atan Lisboa de Meireles.

M. F.

Apesar das correrias conseqüentes da agitação provocada pelo major Nicolau Seixas, o incidente que se seguiu, na Cinelândia, ao fim da reunião do Clube da Lanterna na ABI, não teve maior gravidade

Preços antigos entre Rio e Niterói

O Ministro da Viação ordenou a imediata execução do mandado de segurança

— Não se responsabiliza pelas consequências —

"FICAM desfeitos os esforços desta Secretaria de Estado para resolver a crise de transportes entre o Rio e Niterói" — declarou o ministro da Viação, ao ordenar o cumprimento do mandado de segurança concedido pelo Tribunal Federal de Recursos que faz vigorar as antigas tarifas.

Disse o ministro da Viação que, ao assumir o Ministério, era verdadeiramente calamitosa a situação dos transportes entre o Rio e Niterói. Por isso nomeara uma comissão, que estudaria as novas tarifas, intentando a cobrança pelo preço do custo. Essa comissão deveria conciliar os interêsses dos passageiros com os do grupo Carreteiro, que explora o serviço.

"Enquanto o assunto era estudado, autorizei o aumento provisório das tarifas, continuou o ministro. Recebendo, porém, a notificação judicial, determinei a sua imediata execução, tornando sem efeito o aumento".

O ministro da Viação concluiu dizendo que não se poderá responsabilizar o Ministério, pelas consequências decorrentes da decisão judicial.

Os preços

Voltaram, hoje, a vigorar os antigos preços:

Frota Carioca: Cr$ 3,20; Frota Barreto: Cr$ 3; Barcas: Cr$ 1,80.

PARA PAQUETA E GOVERNADOR:

Dias úteis: Cr$ 2,50; Domingos e feriados: Cr$ 5.

O restabelecimento dos antigos preços deve-se a um mandado de segurança impetrado pelo advogado Nilo Sandes Moral, que foi concedido, pelo Tribunal Federal de Recursos, na sessão de 17.

A decisão judicial torna inoperante o aviso que autorizava o aumento de preços por 120 dias e, também, o novo prazo ministerial de 30 dias.

Comunicação

Logo que recebeu a notificação da Justiça, o ministro da Viação reuniu em seu gabinete o almirante Sá Earp, presidente da Comissão de Marinha Mercante e os representantes das emprêsas, instruindo-os sôbre o imediato cumprimento da decisão do Tribunal.

PEDRO ALEIXO COMANDARÁ A BATALHA JUDICIÁRIA

Virá de Minas com êste objetivo — O material de prova está sendo reunido — Dentro de poucos dias começará a impugnação junto ao TSE

O SR. Pedro Aleixo será o comandante da UDN na batalha judiciária que o partido vai iniciar junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

A escolha do líder mineiro foi devida ao fato de ter sido êle o primeiro a levantar o assunto, lá em Minas, coligindo os elementos de prova que demonstram a fraude e a corrupção nas eleições naquele Estado.

Para êste fim, o sr. Pedro Aleixo virá ao Rio dentro de poucos dias.

REUNINDO O MATERIAL

A Secretaria Geral da UDN está reunindo o material necessário para fundamentar os seus recursos junto ao TSE.

De todos os Estados, estão chegando as fotocópias e os documentos que provam a fraude que se verificou em larga escala em todos os Estados.

Assim que o material esteja reunido, começará o trabalho no TSE.

A verdade sôbre os países satélites

NOVA YORK, 21 (IPS) — O senador Estes Kefauver, que acaba de regressar de uma viagem ao redor do mundo, que o levou através da Rússia e países dominados pelos bolchevistas, declarou que, a julgar pelas opiniões das pessoas com as quais falou nesses países, noventa por cento dos povos dos países dominadas pela Rússia são contrários ao jugo do regime de Moscou.

Campeã mundial de beleza

LONDRES, 21 (AFP) — Carmem Susana Djuim, a morena venezolana que acaba de conquistar em Londres o título de "Miss Mundo 1955", festejou sua vitória com um jantar no Café de Paris, o cabaret mais exclusivo de Londres.

Aliás, chegou muito atrasada, pois foi retida por caçadores de autógrafos e curiosos que se aglomeravam em tôdas as saídas de Lyceum, o salão de baile, onde se realizou a eleição.

'Cosme e Damião' (breve) nas portas dos teatros

EM poucos dias entrarão em ação os "comandos" Cosme e Damião, para a proteção das artistas de teatro, na saída das casas de espetáculo

Essa foi a promessa que o major França, chefe do Policiamento Ostensivo da cidade fêz, ontem, à diretoria da Casa dos Artistas, que lhe entregou o memorial dessa associação pleiteando proteção para "girls" e "vedettes" que à saída do teatro sofrem, por parte de indivíduos desocupados, insultos e ditos picantes que culminam quase sempre em agressões.

O major França disse também ser seu pensamento fazer o que já vem sendo feito nos cinemas, isto é, colocar dois soldados num policiamento efetivo nas portas dos teatros, principalmente ao fim da última sessão.

Antes Sala do CATETE

O CORONEL-AVIADOR Doorgal Borges, subchefe de Aeronáutica do Gabinete Militar da Presidência da República, recebeu uma homenagem dos oficiais da Marinha e do Exército que servem no Catete. Motivo: "Semana da Asa".

O PRESIDENTE Café Filho promulgou a lei do Congresso que determina a revisão obrigatória dos vencimentos dos funcionários federais inativos e dos funcionários das autarquias e entidades paraestatais.

PARA ampliação da Penitenciária, do Presídio, e do Manicômio Judiciário, o Ministério da Saúde vai fazer uma troca de terrenos com o Ministério da Justiça. O presidente aprovou.

FOI aprovado o pedido do ministro da Educação que modifica o plano de economia do seu Ministério. O processo foi encaminhado ao Ministério da Fazenda.

OS ministros do Exterior, do Trabalho, da Agricultura e da Viação despacharam com o Presidente.

O PRESIDENTE Café Filho propôs ao Congresso o nome do ministro plenipotenciário Carlos Alves de Souza Filho para o cargo de embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil junto ao govêrno da França.

ÔNIBUS:

Só com novas tarifas emprêsas darão aumento

Tentativa de acôrdo, no Ministério do Trabalho — Assembléia, dia 24, para decidir se haverá greve

"A GREVE dos ônibus sòmente poderá ser evitada se a Prefeitura conceder aumento de tarifas", disse-nos o sr. Francisco Alves, presidente do Sindicato das Emprêsas. "Embora os empregados tenham reduzido as suas pretenções (de 100 por cento para 25 por cento) de aumento, nem assim as emprêsas poderão dar aumento de salários, porque a situação deficitária em que se encontram não permite".

TENTATIVA

Hoje, está sendo tentado um acôrdo entre patrões e empregados, no Ministério do Trabalho. As emprêsas não se negam a dar o aumento, desde que seja a partir da data em que a Prefeitura autorizar o aumento de tarifas. Os empregados, entretanto, querem aumento imediato.

ASSEMBLEIA

No dia 24 será realizada a assembléia do Sindicato dos Empregados. Se ficar decidido que êles esperarão pelo aumento de tarifas, não haverá greve. Em caso contrário, os ônibus pararão, porque as emprêsas não darão aumento.

SITUAÇÃO

As emprêsas têm, assegurado por lei, o direito a uma revisão de tarifas de dois em dois anos. O prazo de dois anos terminou no dia 11. Até agora a Prefeitura não tomou providências para fazer a revisão.

Querem as emprêsas aumento de preço do passageiro-quilômetro, em bases que dêem para o aumento dos empregados e atender aos desgastes do material.

Aceitam, no entanto, aumento pequeno, que dê para pagar os novos salários pleiteados. Depois, então, a Prefeitura faria a revisão de tarifas, para atender às emprêsas.

TEM O POVO A ANGÚSTIA DE JUSTIÇA

Afirmações do major Jaime Ferreira

O MAJOR Jaime Ferreira, do PRP, ex-vereador no Distrito Federal, passou o seguinte telegrama ao deputado Carlos Lacerda:

— "Ninguém, honestamente, lhe poderá negar razão nas críticas ao Poder Judiciário que está necessitando profunda, urgente e inadiável reforma.

'Dos contatos que fui obrigado a mantem com as mais altas côrtes de Justiça do país, trago as mais cruéis decepções, sentindo muitas vêzes ressurgir os velhos perfis de Anás, Caifás, Herodes e Pilatos.

"Detender tal formalismo jurídico e negar a melancólica realidade da degradação do regime, provocada, fundamentalmente, pela terrível angústia de justiça que aflige o povo e intranquiliza a Nação.

'Merece, pois, todo o seu aplauso, a sua corajosa crítica aos invulneráveis tabus que à sombra de amplas imunidades destroem a fé e a esperança na verdadeira justiça que almejamos ver um dia implantada no Brasil".

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 172
Fone: 2-3280 - B. Horizonte

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamento e Operações — Olhos — Av. Copacabana 328 s/401 — Telefones: 57 8631 — 57 7239 e 57 5451

Chácaras-Pomar Agrinco

— FRIBURGO —

Um privilégio que agora pode ser seu!

TER uma casa de campo em lugar aprazível, ligada à cidade por uma boa estrada, é privilégio de poucos... tê-la, ainda mais, no meio de um pomar que lhe oferece durante o ano um magnífico sortimento de frutas finas, deliciosas, isso então é privilégio raro!

Chácaras a partir de 1.200 m2, próprias para casa de campo, plantadas com videiras, marmeleiros, macieiras, figueiras, caquizeiros, pessegueiros, ameixeiras, pereiras, laranjeiras, oliveiras e castanheiros, num total de 59 árvores rigorosamente tratadas por agrônomos competentes.

Plantação a nosso cargo, bem como todo trato cultural até à primeira colheita. Posse imediata, podendo construir logo após o primeiro pagamento.

— LOCALIZAÇÃO —

Entre Teresópolis e Nova Friburgo, atravessado pela rodovia que liga essas duas cidades, com serviço de ônibus permanente. Altitude superior a 1.000 metros.

DIVERSOS PLANOS DE VENDA
PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM 60 MESES

Agrinco do Brasil S. A.

Av. Pres. Vargas, 463 — 13.º andar

Rio de Janeiro

Telefone para 43-3411 reservando uma passagem aos domingos para visitas ao local

Agrinco do Brasil S. A. T. I.
Av. Pres. Vargas, 463, 13.º and.
Rio de Janeiro

Queiram fornecer-me, sem compromisso, mais informações sôbre a venda das Chácaras-Pomar Agrinco.

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

ACEITAMOS CORRETORES

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O GENERAL LEGALIDADE

O GENERAL Lott tem um ano de atuação pública como ministro. Sua personalidade já pode ser bosquejada em comentário imparcial, baseado nos muitos fatos de sua atuação.

Ponhamos a conclusão antes das premissas. Ele é um impecável oficial do Exército e um péssimo ministro da Guerra.

É, realmente, um rígido militar, expoente de sua profissão, devendo ser, mesmo, elemento de raro brilho, invulgar capacidade em qualquer missão da carreira. Deve ser um militar por tendência vocacional irreprimível. De sua consagração ao dever e à disciplina há aquêle episódio da marcha, empreendida com seu ordenança, no quintal da própria casa, por quilômetros e quilômetros de boa perna, ao sol, todos matalotados como em campanha, os dois marchantes.

Esta a figura do soldado no seio de sua classe, ao desempenho rotineiro dos afazeres militares. Nem terá sido por pertencer a outro quadro psicológico que esta personalidade arraigada de militar chegou, cedo, com tôdas as dignidades profissionais, ao fim da carreira.

Esta formação clássica de soldado revela-se, porém, incompatível com qualquer função política, incapaz, mesmo, de exercê-la.

O Ministério da Guerra, mais que qualquer outro Ministério militar no Brasil, é dificílimo de ser exercido, pois requer, ao mesmo tempo, quando um soldado o ocupa, que se somem a capacidade militar mais rígida com a mais profunda capacidade política. O militar tem que ser, ali, disciplinador severíssimo, soldado cem por cento representativo de sua classe, escravo humílimo do regulamento. O ministro, porém, precisa ser homem público, isto é, firme e hábil, diplomata suave, condescendente, apegado, entretanto, a seus pontos-de-vista. É preciso que possa aliar a rigidez disciplinar dos militares com o sal da condescendência amável que é o segrêdo dos políticos.

Para ser ministro da Guerra no Brasil é necessário, acima de tudo, que o militar seja militar e político ao mesmo tempo.

Dizem que a 24 de agôsto, quando procurado para ser ministro, o general Lott estava dormindo. Era a madrugada da tragédia. Por 19 dias o país vivera um drama político, um momento excepcional de revolução. Ninguém escapou à carga de paixão que êsses dias derramaram. Só quem não tinha um mínimo de emoção política, só quem fôsse avesso, alérgico à política, poderia dormir na madrugada de 24 de agôsto. O general Lott dormia.

Avesso, alérgico, incapaz em política, é, entretanto, político o que êle tem de fazer no Ministério da Guerra. Daí ser mau ministro, como se tem revelado sempre. Daí vermos que cada um de seus atos políticos lança, sempre, mais confusão no meio político e atinge, frontal e prejudicialmente, ao Exército, que, por isto, é mal representado no Ministério.

Vejamos a cronologia de seus atos políticos, que são uma escala de erros políticos e uma gama de atentados ao prestígio do Exército.

Um dia — e foi talvez êste o mais sensacional dia do ano político —, Armando Falcão leu, na Câmara, uma declaração do general Lott sôbre Jango. Reafirmava, êle, que a candidatura de Jango era perigosa. O Exército talvez não a admitisse e êle, Lott, talvez não pudesse manter a ordem se a candidatura vingasse. Foi como se encrespasse uma onda. O meio político agitou-se, acirraram-se as facções. E o Exército, endeusado por uns, destratado por outros, recolheu, sôbre si, os prejuízos da atuação indébita de seu ministro na política.

Veio o caso da cédula oficial. Em novo êrro político, cometido por sua incapacidade política, Lott lançou-se na arena como se houvesse, do dia para a noite, usurpado o cargo do ministro da Justiça ou o pôsto do líder da maioria. Novamente os meios civis recolheram, para a fé de ofício do Exército, a prova de sua interferência indébita nas questões políticas.

Passemos pelas entrevistas, falas e mais falas do ministro da Guerra. Veio o inquérito da carta Brandi. E o ministro impolítico, errado, incapaz em política, praticou, por ingenuidade talvez, por absoluta incapacidade política certamente, aquêle verdadeiro atentado ao Código Eleitoral que foi a divulgação, no dia das eleições, de uma apressada conclusão do general Maurell sôbre a autenticidade da carta que agora passou a ser absolutamente falsa. A interferência indébita determinada pela incapacidade política do ministro serviu apenas, novamente, para creditar ao Exército uma nova carga de negatividade.

Chega, agora, o episódio da demissão de Zenóbio, para não citar outros. O soldado firme, o militar rígido, o disciplinador responsável e consciente, o político dúbio, abstrato, sem firmeza, para demitir um culpado disfarça a punição demitindo também Etchegoyen, fingindo, fraco, que pratica rotina quando é ato disciplinar que pratica.

E foi assim, com sua incapacidade política, que o general Lott ganhou o título de General Legalidade, título que, como a corrente de ouro do português, às vêzes é, às vêzes não é.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis, com Assistência Jurídica Gratuita

RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 1.º andar
Telefone: 22-3367

Finda a memorável sessão do Clube da Lanterna no auditório da ABI, Newton Guerra, suplente de vereador pela UDN (foto), promoveu um comício nas escadarias da Câmara Municipal, onde leu o Manifesto contra a volta dos gregórios ao Poder

NÃO ESTAMOS SÓS EM NOSSO COMBATE

CARLOS Lacerda foi alvo, ontem, de impressionante manifestação popular, falando na reunião promovida pelo Clube da Lanterna, na ABI. Milhares de pessoas, sócios e simpatizantes do clube, compareceram à reunião. Marcado o início para as 21 horas, já antes das 20 estava lotado o auditório e compacta massa acotovelava-se no hall do 8.º andar, onde foram instalados alto-falantes. Já iniciada a sessão, longa fila para os elevadores estendia-se na calçada da rua Araújo Pôrto Alegre.

Era o povo que levava ao jornalista e deputado a certeza de que não está só, na luta contra a volta dos remanescentes da oligarquia Vargas ao Poder.

Comício nas escadarias da Câmara

Terminada a sessão, Carlos Lacerda recebeu, na rua, nova e consagradora manifestação popular. Foi com dificuldade que alcançou o carro de um amigo. A multidão acompanhou-o até a Cinelândia, ovacionando-o. Nas escadarias da Câmara Municipal, foi improvisado um comício. Newton Guerra (suplente de vereador da UDN) leu, então, o manifesto do Clube da Lanterna, que os gregórios vêm impedindo seja lido naquela Câmara.

Ainda na Cinelândia, houve um incidente com um major do Exército.

O discurso de Lacerda

"Há uma sensível diferença entre a última vez que vos falei e esta em que agora vos falo. E que hoje estou aparentemente batido e diz-se, que cada vez mais isolado", disse Lacerda em seu discurso na ABI.

"Dizem também que trai o esforço democrático a que havia dedicado o que tenho de melhor em minha vida. Afirmam que sou desonesto, e covarde e deixam pairar, como uma ameaça velada, a suspeita de que teria eu empresado um falsário".

Maurell: homem de bem

Falando sôbre o inquérito para apurar as ligações de Jango Goulart com o peronismo, disse Lacerda:

"O que mais me preocupa justificar é que espero até agora a oportunidade de prestar depoimento num inquérito presidido por um homem de bem — e não o digo por ironia — de um homem digno de respeito pelas suas intenções".

Não foi incriminado

"Quero, também, informar que hoje o general Maurell declarou ao advogado Baldessarini, que o procurou em meu nome, que jamais pretendeu incriminar-me, nem tampouco ao coronel Adil de Oliveira".

Jango: algoz, feito mártir

Mais adiante, disse Lacerda:

"Ou essa carta é verdadeira ou é preciso saber quem a falsificou ou mandou falsificar e por que. Se têm razão o perito e o general Maurell, onde estão, quem são os mandantes e a quem interessa êsse crime?

"Nunca foi por nós afirmado, sistemática e categoricamente, que a carta é verdadeira. Mas se é falsa, sabemos quem está por trás dos falsários. O que não é justo é que queiram transformar Jango Goulart em mártir, depois de ter sido algoz". Ou trazem ao conhecimento da Nação a verdade dos fatos ou eu os trarei a público".

Oobjetivo: destruir o inquérito do Galeão

Lacerda explica por que procuram acusá-lo e ao coronel Adil de Oliveira:

"Quem se foi procurar como meu cúmplice? O chefe da 2.ª Seção do Serviço de Informações do Ministério da Aeronáutica, o homem que apresentou um dos falsários ao dirigente do inquérito. E quem é êsse chefe da 2.ª Seção de Informações? É um dos homens que disputam comigo o lugar de alvo de todos os gregórios do Brasil.

"O que se fêz foi procurar destruir o inquérito do Galeão através do inquérito do general Maurell.

"Justo e correto, digno e honesto, João Adil de Oliveira teve a coragem e a determinação de não se deter nos primeiros passos do inquérito que dirigiu, que não parou no sicário Alcino, mas foi até o fim e revelou o rio que corria debaixo do Palácio Presidencial.

"A quem procuram? A mim e ao coronel Adil. E por que o coronel Adil, atualmente fora de foco? Porque é evidente, se a carta é falsa, o intuito de desmoralizá-lo. Isso tudo porque nos recusamos, êle e eu, a deixar que retornem ao Poder aquêles que, antes de 5 de agôsto, preparavam o golpe, êsse mesmo golpe que, novamente no Poder, pretendem voltar a desfechar".

O falso amor à legalidade

Lacerda refere-se ao legalismo, "um certo legalismo", dos que falam em sangue a propósito de defender a paz, dos que recebem em sua casa comissões de sargentos comunistas, a pretexto de uma solidariedade que realmente não existe.

"Se houvesse realmente amor à legalidade, se estivesse ela de fato funcionando, deveria estar também sendo aplicada, neste momento, a lei 1.802, de 5 de janeiro de 1953, da Segurança Nacional, em seus artigos 9 e 10".

Lacerda lê então o texto da lei, quando comina penalidades às tentativas de organização ou reorganização de partidos políticos dissolvidos por determinação legal.

Denúncia contra os gregórios

"Se houvesse realmente amor à legalidade — diz Lacerda — se estivesse ela realmente funcionando, já agora um membro qualquer do Ministério Público Federal teria apresentado denúncia, considerando incursos nessa lei os srs. Juscelino Kubitschek, Jango Goulart, José Maria Alkimin, Tarcísio Vieira de Melo, Frota Moreira e muitos outros.

"Por que? Porque essa lei pune aquêles que fazem funcionar partidos considerados fora da lei pela Justiça. E o Partido Comunista está proibido de funcionar.

"Que é entrar em função um partido? Apenas registrar candidatos? Não. E' fazer campanha, é aliciar eleitores, pregar cartazes, participar de comícios, obter e negociar acordos políticos.

"Onde está o legalismo no Brasil, que não vê isso? Que lei é essa, que legalidade é essa que não impede que os inimigos do Brasil atuem contra êle?"

Nulas as eleições

Argumenta Lacerda:

"Se o Partido Comunista, aliado a outros partidos, elegeu candidatos, a leição dêsses candidatos está nula ou não existe legalidade neste país.

Assim, o Clube da Lanterna, acusado de golpista e carbonário, é precisamente quem defende a legalidade".

Não há terceira solução

"E' uma forma de sadismo a dos políticos, que de democratas têm apenas o rótulo, pretenderem que uma democracia melhore elegendo-se homens cada vez piores.

"Colocamos a questão atual em duas hipóteses: ou essa gente toma posse ou não toma. Não existe terceira solução.

"Na primeira hipótese, convém lembrar que já foi dado crédito de confiança a essa gente em 31 de janeiro de 1951, quando tomou posse o sr. Getúlio Vargas, quando voltou a oligarquia ao Poder. Dizia-se que, fiscalizadas pelas Fôrças Armadas e por uma opinião pública esclarecida, nada poderia acontecer.

"Que vimos nós? Vimos a vida encarecer cada vez mais, nas mãos de um govêrno não só desonesto como também incompetente".

Dívida a pagar

Interrompido por delirantes aclamações às referências aos nomes do brigadeiro Eduardo Gomes e do almirante Amorim do Vale, principalmente, diz Lacerda:

"Acusam-nos de explorar o sacrifício de um homem. Nada exploramos: nem a glória nem a dignidade de ninguém.

"O que devo dizer é que esta Nação de uma dívida que ainda não pagou. Que o brigadeiro Eduardo Gomes, honra e glória de sua geração, o almirante Amorim do Vale, Juarez, Etchegoyen, Canrobert, também contraíram essa dívida, dívida que também é nossa, dívida que não foi ainda resgatada. Ainda não nos conduzimos à altura da abnegação e do sacrifício de Rubens Vaz".

O povo derrotou os gregórios

Lacerda examina os resultados das eleições:

"Basta a votação de Juarez que nada tinha para dar senão seu esfôrço, somada a de outro candidato igualmente honesto, para demonstrar que o povo brasileiro derrotou os gregórios".

Lott omite-se

Falando sôbre a maioria absoluta, outro caminho para a solução legal, disse Lacerda que se houvesse sinceridade, quem deveria estar à frente dêsse movimento deveria ser o ministro da Guerra que, no entanto, durante todo êsse tempo, nada mais fêz do que omitir-se, a tal ponto que, quando tem que falar à Nação, o faz através de um líder da campanha do sr. Juscelino Kubitschek.

Para impedir a posse

"Que falta para que a posse não se realize? Que os homens dispostos se entendam.

"No ano passado havia um govêrno empossado e a funcionar. A legalidade vigia, atuava, mas não impediu que homens que não eram govêrno se levantassem e exigissem a renúncia forçada do presidente eleito.

"E, hoje, que fazem êsses mesmos homens que são govêrno? Por que temem o que antes não temeram? Com a certeza da punição, os "gregórios" não reagiriam contra a maioria da Nação. Todos nos lembramos da afirmação, no ano passado, de que o govêrno de Vargas seria mantido a qualquer custo. E caiu pelo telefone...

"Qualquer que seja, entretanto, a decisão que tomem êsses homens, não nos devemos preocupar com que voltem ao poder os "gregórios", mas sim como se deverá reorganizar o país, sua reforma por qualquer meio".

O que se pretende

"Dessa Constituição que aí está, temos o testemunho de três governos (Dutra, Vargas e Café) de que, com ela, o país é ingovernável. Temos que reconstruir o Brasil à base de um regime de respeito. O que pretendemos não é a mazorca, mas garantir que, no Poder, os governos sucessivos tenham possibilidades de verdadeiramente governar.

PCB: Govêrno por interposta pessoa

Lacerda fala sôbre o perigo comunista. Manter uma democracia de fachada é dar ao comunismo a possibilidade de governar por interposta pessoa — afirma.

"A técnica de domínio de uma Nação moderna não é mais a dos bombardeiros, mas da infiltração nos postos modestos ou, quando muito, nos de subcomando, de um exército político perfeitamente organizado, que pode chamar de lacaios os mesmos homens que, 24 horas depois, passarão a consagrar e indicar como seus candidatos.

"O êrro do PSD e do PTB não está em ter dado dinheiro aos comunistas, mas em pensar que podem traí-los e metê-los na cadeia. Porém, o terreno conquistado pelo Partido Comunista não é mais recuperável. Pela primeira vez se viu um partido, o PSD, que deveria ser o mais conservador, ser o que mais serviu ao comunismo.

"Não tememos o comunismo, mas sim que se entregue o Brasil aos comunistas por aquêles que não o são. O que tememos é que o general Lott entregue o país a Jango Goulart para que Jango Goulart governe com os comunistas".

O desejo de paz

Finalizando, disse Lacerda:

"Vós que aqui estais não compondes um só grupo. Vejo mães de família, estudantes, trabalhadores, funcionários. Aquela raça misturada, feliz na sua mistura. Vejo em vós, unido e uníssono, êsse desejo de paz que anima os grupos humanos, vejo entre vós êsse apêlo para que não voltem aquêles dias terríveis, de que não saímos ainda.

A posição do Clube da Lanterna

A sessão do Clube da Lanterna foi aberta pelo seu presidente, jornalista Amaral Netto. Apresentando Carlos Lacerda, Amaral Netto fixou a posição do clube:

— "Nossa posição é a dos que querem a paz entre os homens honestos e não a promiscuidade entre os honestos e os ladrões. Nosso lema é pela democracia contra a corrupção. Dêle não nos afastaremos, para que possamos evitar que a Presidência da República seja entregue a um corrupto como Juscelino Kubitschek".

Quando se realizava o comício nas escadarias da Câmara Municipal, houve quem sugerisse que o povo se encarregasse de retirar o busto de Vargas que se encontra na Praça Marechal Floriano. A intervenção de Newton Guerra, porém, impediu que o ato viesse a consumar-se.

Wilson Leite Passos, modesto e bravo vereador da UDN, é carregado pelo povo, solidário com a luta que, há uma semana, vem mantendo contra a maioria da Câmara Municipal, para ler o Manifesto do Clube da Lanterna

EDIFÍCIO "DOM SERGIO"

Construtora Canadá S. A.

Desfrute do prazer de morar em confortável apartamento com as vantagens e regalias de uma boa casa. 180 m² de área por apenas Cr$ ..... 1.150.000,00 — Privativo e espetacular terraço social, com cêrca de 60 m2, sendo uma parte mais elevada em forma de mirante, descortinando lindo panorama, recantos magníficos para jardins, bar, etc. — Lado da sombra, recebendo o benéfico sol da manhã — Sossegado, independente, livre de ruídos, construído sôbre o último andar — Ventilado e fresco, dispondo de telhado e janelas panorâmicas — Acabamento de super-luxo, totalmente pintado a óleo (inclusive os tetos) em côres suaves e modernas — Banheiro com piso de mármore "Calacata" em duas côres, parêdes com azulejos de côr, louça porcelanizada — Cozinha c/piso em cerâmica, parêdes azulejadas até o teto, dispensa revestida em azulejos c/prateleiras de mármore, fogão de luxo, 4 bôcas, com tampa esmaltada, pias duplas, água quente e fria — Dormitório com grande armário embutido, forrado e ponto de calefação — Jardim de inverno com piso em mármore (romano) — Area de serviço com tôdas as paredes revestidas de azulejos de 2 côres, tanque c/esfregador de mármore. Constitui-se o apartamento de: Entrada — Jardim de Inverno — Living — Sala — 2 Dormitórios — Banheiro — Copa — Cozinha — Area de serviço — Quarto e banheiro para empregada. PAGAMENTO COM PARTE FINANCIADA — Diretamente no local, RUA XAVIER DA SILVEIRA, 95 (Pôsto 6), com Sr. Oliveira, de 8,30 às 11 e de 13 às 16,30, diàriamente.

IMPORTANTE! O edifício, que é de alto luxo, construído sôbre pilotis, tendo parque infantil, jardins, etc. constitui-se de apartamentos próprios para famílias de alto tratamento, tendo apenas 2 por andar, o que assegura ambiente distinto e familiar.

O PROBLEMA CAMBIAL E A EXPORTAÇÃO

A relação entre a produção nacional e o movimento exportador — Os interêsses do Nordeste e do Norte

A primeira vista, o problema cambial reside unicamente na necessidade de proporcionar aos lavradores o valor efetivo das moedas estrangeiras provenientes da exportação. Na verdade, porém, a questão não se resume nisso, mas também na necessidade de estimular as exportações. Com efeito, a discrepância entre o poder aquisitivo interno e externo da moeda nacional determinou uma tendência, que se fêz sentir nos últimos anos, pouco propícia ao desenvolvimento das exportações. Tendo sido aumentados os preços dos artigos consumidos no mercado interno no regime de inflação permanente em que vivemos, os preços das mercadorias destinadas ao mercado externo se conservaram estáveis, exceto nos casos do café, algodão e cacau.

A êsse respeito, os técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e da CEPAL elaboraram sôbre a distribuição da produção entre os mercados interno e externo uma tabela cujos dados são ajustados ao valor do cruzeiro em 1952. Evidencia ela a seguinte evolução:

ANO	Produção	Exportação
	Em bilhões de cruzeiros de 1952	
1939	200,3	39,4
1944	219,4	32,7
1945	234,6	34,1
1948	294,1	40,1
1950	324,1	31,7
1951	346,5	34,9
1952	360,9	26,1
1953	376,1	30,9
1954	409,9	29,0

O que salta à vista é o aumento considerável da produção nacional e a simultânea redução, também assaz sensível, na exportação, sendo o valor porcentual desta no total da produção em 1939, 19,7%, em 1948 13,6%, em 1951 10,1% e no ano passado 7,1%.

A queda da participação das exportações no total da produção nacional não decorreu de dificuldades técnicas em produzir em maior escala, os artigos destinados normalmente ao mercado externo, mas sobretudo da política cambial, que diminuiu o interêsse em produzir essas mercadorias. As consequências de tal política não foram tão patentes na nossa capacidade de importação, enquanto as cotações do café, do algodão e do cacau estavam em ascensão.

O crescente desequilíbrio que se verifica entre a oferta e a procura de café e as sombrias perspectivas que apresenta o mercado internacional de algodão, estão a mostrar, sem a menor dúvida, a necessidade de uma política cambial que, estimulando as exportações, permita a diversificação da pauta dos artigos exportáveis. As perspectivas do mercado cacaueiro não são tampouco muito favoráveis. Mas, é preciso acrescentar que, mesmo no período em que os três referidos produtos proporcionavam consideráveis receitas em moedas estrangeiras, o artificialismo da política cambial prejudicou, indiretamente, a economia nacional, especialmente no Centro, Nordeste e Norte do país, por desalentar as possibilidades da produção. Acresce que, nessas regiões geo-econômicas, o fenômeno que os economistas chamam de "subemprêgo", o aproveitamento deficiente das disponibilidades de mão-de-obra, tornaria possível aumentar a produção de artigos destinados à exportação, sem que disso resultasse o declínio da oferta de mercadorias para o consumo interno.

A Instrução n. 70, da Superintendência da Moeda e do Crédito, conseguiu criar certo estímulo à produção de mercadorias, que, até então, figuravam apenas em quantidade insignificante na pauta de nossa exportação. Mas, é preciso consolidar e intensificar essa situação por medidas de caráter permanente.

(Transcrito do "Estado de S. Paulo", de 19-10-55).

DOIS VETOS CAIRAM NUMA ÚNICA SESSÃO

O CONGRESSO Nacional rejeitou, por 235 votos contra 30, o veto presidencial ao projeto que restabelece o sistema ortográfico do Pequeno Vocabulário da Língua Portuguêsa e revoga o decreto-lei n. 8.286, de 5 de dezembro de 1945.

Na mesma ocasião foi mantido o veto ao projeto que regula o exercício da enfermagem profissional. O veto recaiu sôbre o art. 10 do projeto, pelo qual ficava criada, junto ao Serviço Nacional de Medicina, em caráter permanente, uma Seção de Enfermagem, na qual, obrigatòriamente, serão inscritos os enfermeiros e o pessoal administrativo necessários.

Nenhum orador discutiu o segundo veto. Apenas o referente ao acôrdo ortográfico provocou longas discussões, falando pelo veto o senador Assis Chateaubriand e os deputados Carlos Lacerda e Diocleciano Duarte. Contra discursaram Coelho de Souza e Gustavo Capanema.

Chateaubriand disse que a campanha contra o veto tinha base em condenável chauvinismo e, nessa marcha, aconselhará o govêrno a pedir uma missão paraguaia para civilizar o Brasil. Se o veto fôsse rejeitado, afirmou ainda, só restaria sepultar a cultura brasileira.

A noite a Câmara voltou a reunir-se para tratar da taxação dos lucros extraordinários. Antes falou o deputado Último de Carvalho, que sustentou, entre gargalhadas do plenário, que os comunistas não votaram em Juscelino. Fizeram tôda a campanha do candidato pessedista, mas, na hora, não votaram nêle nem no general Juarez Távora.

Ante a afirmação, o deputado Luís Viana indagou se, então, os comunistas votaram em Plínio Salgado, mas Último respondeu que foi em Ademar.

Nestor Duarte disse-lhe, então, que estava em moda cortejar os votos comunistas para, depois, desprezá-los, enquanto Martins Ferreira afirmou que, pelo menos em Santos, a grande maioria dos 15 mil votos tidos por Juscelino foram de extremistas, pois o PTB não tinha senão 2 mil, enquanto o PSD (irmãos Feliciano) estavam com o general Juarez.

Na Ordem do Dia foi aprovado o substitutivo da Comissão de Economia ao projeto dos lucros extraordinários.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1955
ANO VII — N. 1.770

O problema da ortografia no Brasil

Os acôrdos ortográficos desde 1931 — A semântica e prosódia — Importância da unidade e da unicidade da linguagem — Diferença prosódica e os "acôrdos regionais"

DURANTE a sessão de ontem do Congresso Nacional, o deputado Carlos Lacerda pronunciou o seguinte discurso sôbre o veto ao projeto que restabelece o sistema ortográfico do Pequeno Vocabulário da Língua Portuguêsa:

— "Sr. presidente, as regras da vida parlamentar têm dessas ironias: num momento grave da vida nacional, por dever de ofício, fazemos uma parada, nas lutas destas horas, para discutir, como numa academia, o problema ortográfico.

Mas, como já percebeu o Congresso, o problema da unidade da língua que falamos e escrevemos transcende as circunstâncias do momento. A linguagem mereceria debate mais amplo. Recordo-me, embora ainda não pertencesse a esta Casa, que, durante quatro horas, êste eminente homem público que é o deputado Coelho de Souza versou a matéria que, aqui, hoje em escassos 20 minutos, nós teremos de aflorar nos seus múltiplos aspectos pelos quais o problema se nos apresenta.

Desde logo, sr. presidente, seria necessário comentário mais extenso, do qual me vejo inibido, ao lúcido estudo publicado no "Jornal do Commercio" de 24 de agôsto dêste ano pelo eminente sr. Levi Carneiro, que fundamenta juridicamente a decisão final da Academia Brasileira de Letras, que é, por lei, o órgão consultivo do govêrno brasileiro em matéria de linguagem e ortografia. Esse estudo historia a questão ortográfica, dos múltiplos acôrdos, entendimentos e desentendimentos, desde o ano de 1907 e menciona aquelas expressões e opiniões do ilustre sr. Gustavo Capanema quando compareceu à Academia para dizer:

"Venho propor à Academia Brasileira de Letras que propugnemos pela declaração de um princípio de grande sentido patriótico e cultural: o princípio da unidade da língua portuguêsa em todo o mundo.

Como preservar a unidade da língua portuguêsa? Um dos meios que se nos afigura mais próprio é o estabelecimento da uniformidade de sua ortografia."

A Academia, salienta o sr. Gustavo Capanema no seu Aviso Ministerial de 24 de abril de 1944, "considerou o vocabulário publicado pela Academia em 1943 sòmente como valiosa contribuição para o estudo da reforma ortográfica".

A Academia, no entanto, resolveu manter o vocabulário e o presidente da República, em comunicado da Secretaria da Presidência, mandou adotá-lo oficialmente nas escolas.

O SR. GUSTAVO CAPANEMA — Neste ponto há uma ligeira retificação a fazer. O presidente da República mandou adotá-la oficialmente, quer dizer, mandou adotar a ortografia de 1943 creio que a título provisório, até que as duas Academias pudessem resolver definitivamente a questão.

O SR. CARLOS LACERDA — Exatamente, até que a definitiva solução da matéria, depois de mútuo entendimento das duas Academias, pudesse ser estabelecida.

O SR. GUSTAVO CAPANEMA — Justamente.

O SR. CARLOS LACERDA — Fica assim completada, como V. Exa. desejava, a exata versão.

Uma brevíssima recapitulação cronológica da questão nos levaria a balizar o nosso raciocínio.

EM 1931 firmou-se o acôrdo ortográfico, de 30 de abril, com Portugal, aqui aprovado pelo decreto 20.108 de 15 de junho daquele ano, assinado pelo chefe do Govêrno Provisório. Surge com êle o Vocabulário Ortográfico, organizado unilateralmente sem que Portugal fôsse ouvido.

Em 1933, pelo decreto 23.029, de 2 de agôsto, essa ortografia tornou-se obrigatória nas repartições públicas, em estabelecimentos oficiais de ensino ou fiscalizados.

Em 1934, por uma manobra, digamos, dos constituintes conservadores da velha ortografia, inseriu-se no texto do projeto constitucional aquela disposição que mandou a Constituição Federal de 34 adotar a ortografia chamada mista, isto é, desordenada.

Assim recomeçou a balbúrdia nessa nova ordem ortográfica que se havia instituído a partir da revolução de 1930.

Em 38, novo esbôço, no sentido de pôr certa ordenação na evolução, em favor da unidade de idiomas, sendo baixado o decreto-lei 292, de 23 de fevereiro, que determinou o uso obrigatório da ortografia resultante daquele primeiro acôrdo acadêmico de 31.

Em 1942, o então ministro, hoje deputado Gustavo Capanema, autorizado pelo decreto-lei 292, incumbiu a Academia Brasileira de Letras, órgão consultivo do govêrno, por lei, na matéria, de organizar outro Vocabulário, o qual iria substituir o de 32, sugerindo à Academia que tomasse por base o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa, publicado pela Academia de Ciências de Lisboa. Êsse Vocabulário continha, segundo os entendidos, mais de vinte mil erros comprovados pelo filólogo Sá Nunes na Conferência de Lisboa, em 45.

Em 1943, impresso o trabalho da Academia Brasileira de Letras, esta recebeu a obra, intitulada "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa", a 16 de dezembro. Três dias depois, era assinado, a 29 de dezembro de 43, em Lisboa, por delegação nomeada por decreto do govêrno brasileiro — portanto com todo o aparato legal — a Convenção Ortográfica, e não havia qualquer vocabulário feito por acôrdo entre as duas Academias. Segundo ordenação legal, o "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa" foi feito, única e exclusivamente, no Brasil, pela Academia Brasileira de Letras.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — Divirjo de V. Exa. nesse ponto, por várias razões, entre as quais a seguinte: quando redigimos nosso Vocabulário de 43 e as respectivas instruções, remetemos para Lisboa e a Academia das Ciências de Lisboa leu detidamente e respondeu que aquêle Vocabulário era uma verdadeira expressão do perfeito acôrdo entre as duas Academias na defesa do esplendor e do prestígio da língua comum. Portanto, conhecia o Vocabulário de 1943. Esta a retificação que agradeceria a V. Exa. se fôsse feita.

O SR. CARLOS LACERDA — Eu é que agradeço a sua contribuição ao meu discurso.

Sr. Deputado, eu não disse que a Academia de Ciências de Lisboa não conhecia o Vocabulário de 1943, o que falei é que a Academia Brasileira de Letras havia feito, sòzinha, êsse Vocabulário. E já V. Exa. perceberá por que insisti neste ponto.

A 1.º de junho de 1944, o "Diário Oficial" publicou comunicação da Secretaria da Presidência da República na qual se recomendava a adoção oficial das instruções aprovadas pela Academia Brasileira de Letras a 12 de agôsto de 1943 e do seu Pequeno Vocabulário Ortográfico até — dizia o comunicado — a definitiva solução da matéria, depois de mútuo entendimento das duas Academias — até que se possa restabelecer essa definitiva solução.

Em 1945, o ministro da Educação pediu à Academia Brasileira de Letras que organizasse desde logo a comissão que iria a Portugal resolver definitivamente a questão. E assim se realizou a Conferência de Lisboa, na qual foram elaboradas e aprovadas as Instruções de 1945 em harmonia com as de 1943".

Daí, dêsse entendimento firmado em decisões legais e legítimas do Govêrno brasileiro, fundadas nas instruções e resoluções de uma entidade cultural que, por lei, estava incumbida pelo Govêrno brasileiro de dirimir tais questões, surgiu o Acôrdo Ortográfico de 1945, filho legítimo, portanto, da Convenção Ortográfica de 1943 e dos quais surgiu o Vocabulário Ortográfico organizado de conformidade com o que decidiu a Conferência interacadêmica de Lisboa. Em 1951 é aprovada a Convenção Ortográfica de 1943 pela Câmara dos Deputados; em 1952 dá entrada no Senado a mesma Convenção. Já em 1954, a 29 de fevereiro, o honrado senador Pires Ferreira emite, na Comissão de Justiça, parecer contrário à Convenção de 43, julgando-a inconstitucional e secundando, assim, o parecer do ilustre deputado Beni Carvalho.

Esta é uma pálida e incompleta súmula cronológica da questão.

ORA, como concluiu o sr. Levi Carneiro o seu estudo? Êle concluí, sr. presidente, — e êste é um dos aspectos graves da questão — êle concluí propondo que a Academia Brasileira de Letras, órgão consultivo do Govêrno para decidir essa questão, portanto, órgão técnico por fôrça da lei, que a Academia Brasileira de Letras, diante do projeto que aqui se estava aprovando, tomasse as seguintes providências:

"a) decline de servir de órgão consultivo do Govêrno em questões de ortografia da língua portuguêsa;

b) observe, em suas publicações, as normas do acôrdo interacadêmico de 1954 e do "Vocabulário Ortográfico Resumido", publicado em 1947;

c) prossiga, em colaboração com a Academia de Ciências de Lisboa, na revisão do "Pequeno Vocabulário Ortográfico", publicado em 1943;

d) comunique essas resoluções à doutíssima Academia de Ciências de Lisboa."

Assim, sr. presidente, é fôrça reconhecer que o órgão consultivo do govêrno brasileiro na matéria considera que os entendimentos a que chegaram em Lisboa representam o pensamento oficial, legal, do govêrno brasileiro e a violação dêsse acôrdo e sua derrogação significa, sem dúvida, marcha atrás, rompimento, destruição dos entendimentos a que se havia chegado.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — Estou escutando com tôda a atenção...

O SR. CARLOS LACERDA — Muito obrigado.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — ...devido o apréço que V. Excia. me merece, mas há um ponto de seu discurso que está a pedir imediata anotação. Trata-se do seguinte: somos os representantes do povo; quem está aqui se pronunciando a respeito através de minha voz é o povo brasileiro Este não se conforma em volver a um sistema anterior a 1931; repugna ao nosso espírito à nossa cultura, admitir, depois de cêrca de 20 anos de ortografia simplificada, com base em sistema que o próprio Portugal adotou, repugna, repito, à nossa cultura voltar atrás para retomar o sistema ortográfico que os dois países, de comum acôrdo, derrogaram em 1931.

O SR. CARLOS LACERDA — Agradecendo a V. Excia. lembraria apenas que de fato representamos o povo e temos, neste sentido, soberana decisão. Mas a soberania nossa, sr. deputado, e não seria eu autoridade para recordá-la a V. Excia., é condicionada, é, por assim dizer policiada por aquelas regras que a nós mesmos nos impusemos, pela Constituição, pelo Regimento Interno, ou pela subordinação, por exemplo, aos acôrdos internacionais, a um certo conjunto de normas senão mesmo a uma certa sequência de praxes...

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — De pleno acôrdo.

O SR. CARLOS LACERDA — ...que faz com que pelos Acôrdos internacionais limitemos voluntàriamente a nossa soberania e êsses acôrdos não possam ser derrogados, no todo ou em parte, por uma decisão unilateral provocada por lei ordinária, sub-repticia ou aparentemente alheia ao Acôrdo, mas versando exatamente, a mesma questão.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — Subscrevo, em tese, as palavras de V. Excia. O que V. Excia. está dizendo, afinal de contas, é o seguinte: a soberania, justamente porque o é, contém em si o poder da autolimitação.

O SR. CARLOS LACERDA — Exatamente.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — De pleno acôrdo, mas não se trata disso e foi precisamente para não se arguir semelhante coisa que eu, da tribuna, me ative, de preferência, ao aspecto jurídico Não estamos infringindo êsse acôrdo internacional. Não estamos ferindo uma convenção internacional; expressamos o sentimento, o pensamento, o desejo, as aspirações do povo brasileiro reagindo contra uma reforma retrógrada e contrária à nossa prosódia natural, resultante de um acôrdo que tem de fato — e eu não nego — origem numa convenção, mas que não exclui a possibilidade de outros entendimentos mais consentâneos com a índole e a feição do nosso falar e de nossa língua.

O SR. CARLOS LACERDA — Se me fôr permitido, dentro do pouco tempo de que disponho...

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — Não interromperei mais V. Exa.

O SR. CARLOS LACERDA — Agradeço muito a V. Exa. as suas interrupções, que me foram muito úteis e honrosas.

Entrarei agora precisamente nesse aspecto ferido pelo aparte do meu ilustre colega. Sr. Presidente, assim como a soberania contém o seu poder de autolimitar-se, de disciplinar a si mesma, também a evolução de uma língua que desejamos livre no linguajar, livre, nas suas, digamos, aventuras vocabulares, deve autolimitar-se naquilo que é disciplina, naquilo que é a regra, ordenação da sua ortografia. Sem dúvida, há que, por vêzes, violentar tendências e, ainda mais essa perigosa tendência que é a chamada lei do menor esfôrço, pela qual acabaríamos escrevendo por abreviações sucessivas e terminaríamos por de todo não escrever mais, à fôrça de cada qual, ou cada grupo, na comunidade, escrever à sua moda e segundo as suas flexões e modismos.

ORA, Sr. Presidente, tenho a impressão — e permitam os nobres colegas de quem divirjo que ponha a questão agora nesses têrmos — de que estamos querendo abandonar o todo pela parte. Isto é: para bem cumprir o que nos parece importante no respeito à parte, estamos descumprindo o essencial, no apréço pelo todo.

O todo é a **semântica**, definida como aquelas translações, mudanças modificações, que se operam, no tempo e no espaço, na significação das palavras, tomadas, segundo eminente dicionarista, como sinais das idéias, enquanto a **prosódia** é aquela pronúncia regular das palavras, em harmonia com a acentuação, ou, segundo a definição escolar, "a parte da Gramática que tem por objeto a pronúncia das palavras" — é uma parte que se insere dentro do todo, que é a **Semântica**. E nós, pela preocupação prosódica estaremos destruindo a unidade semântica da linguagem que recebemos, enriquecemos e nos importa preservar, para ilustrá-la, expandi-la sem desnaturá-la.

Por importante que seja a Prosódia, ela é um instrumento, enquanto a Semântica é abrangente dêsse instrumento, de que se utiliza para evoluir. Quer-se fazer, por amor às variações da prosódia nesta ou naquela banda do Atlântico, a unidade semântica, a qual consiste na variação natural regida por uma evolução bem conjugada e articulada.

Benedetto Croce salientou a profunda afinidade, a semelhança íntima entre a significação da linguagem e o problema da arte. A palavra, ao contrário do movimento — sabe-se hoje — é uma característica herdada adquirida. Enquanto o homem anda por instinto, fala por aprendizado, por herança, por contágio dos seus maiores e dos seus contemporâneos.

O SR. RAIMUNDO DE BRITO — Muito bem.

O SR. CARLOS LACERDA — Êle se comunica com o grupo segundo as tradições e os usos vocabulares do grupo. Donde a importância da unidade e da unicidade da linguagem. Importam muito menos as diferenças prosódicas, as alterações da pronúncia Há que respeitar essas diferenças; sem dúvida, há que consigná-las. Mas o fundamental é que nos esforcemos por uma harmonização cultural no plano da linguagem, para não acentuá-las não fazer que se tornem cada vez mais profundas e irremediáveis tais diferenciações.

AO tomar a sério essa espécie de paradoxo das diferenças prosódicas entre o português de Portugal e o português do Brasil, bastaria ler um conto de Simões Lopes Neto, uma história d Raimundo de Morais, um romance de José Lins do Rêgo, um ensaio de Mário de Andrade, para concluir que no Brasil se fala várias línguas e é necessário, portanto, adotar várias prosódias donde vários vocabulários. E começaríamos a celebrar acordos entre Estados, entre regiões do Brasil, sob o fundamento de que a linguagem popular captada por Mário de Andrade difere da de Simões Lopes que, por sua vez, não seria entendida por Raimundo de Morais.

Não é isso que acontece. O importante é que as variações sejam consideradas, mas para acentuar e oficializar aquilo que contêm de diferenciação enriquecendo o patrimônio comum que é da língua portuguêsa, assim de Portugal como do Brasil, do qual somos condôminos, assim em Goiás como em Cabo Verde, em Lisboa ou no Guaporé. Separar, amputar o idioma é como cortar em pedaços a língua que falamos.

As pesquisas modernas sôbre a origem da linguagem demonstram que ela não provém das onomatopeias do homem primitivo — e nisto encontramos mais um desmentido ao simplismo dos chamados evolucionistas puros, que acreditam ter a evolução seguido do homem inferior par. o superior, do mais simples para o mais complexo.

Aqui se trata de acentuar, oficializando as diferenças prosódicas que existem, sem dúvida, e que não devemos ocultar nem renegar, mas que de nenhum modo alteram o valor simbólico essencial das palavras.

O que elas visam é exprimir sentimentos, a designar objetos, a traduzir estados de espírito, reações psicológicas. E' o mesmo que chamemos Antônio, com acento circunflexo no primeiro o dêsse nome, como se faz do Rio para o Norte, ou então com acento agudo sôbre essa mesma letra, como se faz do Rio para o Sul — e em Portugal. Aliás, em Portugal há também variações prosódicas, que em nada alteram a unidade do idioma.

Como ensina Lalande, linguagem é um gênero do qual a palavra é uma espécie. Se tomarmos a sua definição de língua, veremos que é um sistema de expressão viva do pensamento, comportando vocabulário e gramática, definidos, relativamente fixos, constituindo uma instituição social durável, que se impõe aos habitantes de um país e permanece quase completamente independente de sua vontade individual.

A vontade, o desejo, a necessidade de unidade da língua é tamanha que ainda me recordo — e certamente há de se lembrar o eminente Deputado Gustavo Capanema, — do esfôrço admirável de Mário de Andrade, em 1945, ao convocar em São Paulo o primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada. Para quê, Sr. Presidente?

Para reconhecer as diferenças e variações da prosódia, segundo as diferenças e variações dêste imenso continente brasileiro, mas, ao mesmo tempo, para adotar um padrão de prosódia na língua cantada. E, para espanto de muitos, liderada por Antenor Nascentes e outros doutos, tomou-se como padrão para a língua portuguêsa do Brasil, no canto, o linguajar carioca, a prosódia carioca, que a muitos parece relaxada e afoita.

O que importa não é, por exemplo, que digamos "moça" no Brasil ou "rapariga" em Portugal, — expressão que no Brasil, em certas regiões tem até sentido pejorativo. O que importa, sim, é que uma palavra que designa uma jóvem exprima, constituímos, portuguêses e brasileiros, no ramo que ocupamos das línguas neolatinas. A prosódia talvez nos diferencie aqui ou ali, segundo, as várias regiões do Brasil e de Portugal e seu Império. Mas o conceito, naquele sentido de "envelope de idéias que abrange milhares de elementos distintos da experiência, e pode ainda conter outros milhares" como lembra o Professor Edward Sapir, da Universidade de Yale, êsse conceito é que importa. E o conceito da semântica que fundamentalmente nos deve interessar na conservação da unidade da língua.

EIS por que isto que é tão pouco, e tão desataviadamente aqui exposto, eis por que voto a favor do veto, para que se encontre, através da legislação própria, que é o Acôrdo, cuja ratificação pende de decisão do Congresso, o caminho normal, legítimo para que os doutos estabeleçam seus entendimentos, corrijam suas diferenças; mas não para que uma lei inopinada, por mais atrativa e sedutora que a muitos pareça, venha a pôr por terra uma obra de aproximação e de unificação que desde 1907 tem prosseguido, através de imensas dificuldades nascidas das variações de idioma no tempo e no espaço mas mantida, afinal, e tantas vêzes reafirmada por êsse conceito, êsse desejo, essa vocação, essa necessidade nossa, tão grande ou maior do que a dos portuguêses, de manter no mundo, uno e indissociado, o bloco de idioma português".

Resposta aos quesitos do "Correio da Manhã"

4. A MARCA DA "TRIBUNA"
5. "NEGOCINHOS"

AMANHÃ concluiremos a nossa resposta aos quesitos do "Correio da Manhã" contra nós. A seguir, os nossos quesitos ao "Correio da Manhã" terão de ser por êle respondidos.

Vejamos os de hoje.

4. A marca da TRIBUNA. Reeditando uma infâmia da "Ultima Hora", quando do inquérito parlamentar sôbre êsse bando no Banco do Brasil, Paulo Bittencourt diz que fizemos "um negociozinho de esperto" com o título da TRIBUNA.

A marca TRIBUNA DA IMPRENSA, como já foi exaustivamente comprovado na ocasião em que a "Ultima Hora" se antecipou a essa infâmia de Paulo Bittencourt, foi objeto de exame e deliberação de duas assembléias de acionista da emprêsa editôra dêste jornal.

Registrada em meu nome pessoal, ofereceu-me para passá-la à editôra, quando do seu estabelecimento. Mas uma comissão de acionistas, designada pela assembléia geral de 21-2-1951 apresentou um laudo em que fixou outras condições. Êsse laudo foi aprovado em assembléia geral de acionistas, de 9-7-1953.

A comissão estava integrada pelos advogados Thomas Othon Leonardos e Inácio Piquet Carneiro e pelo engenheiro Eduardo Borgerth. Considerando a necessidade, numa sociedade que se destina a editar um jornal, de conferir unidade à orientação do jornal, mantendo a diversidade de convicções dos seus acionistas, e ainda, como uma forma de garantia do meu único patrimônio formado com probidade e esfôrço, a comissão manteve em minhas mãos a marca TRIBUNA DA IMPRENSA, sob a condição de, se algum dia quiser vendê-la só poder vendê-la à própria sociedade editôra dêste jornal.

Quando a "Ultima Hora" nos acusou, submeti espontâneamente a questão a nova assembléia, extraordinária, de acionistas. Eram tão numerosos que lotaram o auditório da ABI. Coloquei, então, à disposição dos acionistas a marca que me fôra dada pela assembléia anterior.

Nessa assembléia, de 9-7-1953, conforme ata publicada no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA de 10-7-53,

"... o acionista Leal Sampaio propôs que ficasse consignada em ata a imensa satisfação dos acionistas de que a marca TRIBUNA DA IMPRENSA continuasse em mãos de Carlos Lacerda. POSTA EM VOTAÇÃO, A ASSEMBLÉIA DE PE E COM UMA SALVA DE PALMAS APLAUDIU A PROPOSTA, O QUE LEVOU O PRESIDENTE A CONSIDERÁ-LA APROVADA" — diz a ata oficial.

Assim, Paulo Bittencourt, pretende ser mais acionista do que os acionistas. E, ao mesmo tempo, mais Samuel Wainer do que Samuel Wainer.

5. Quanto a "negocinhos com o terreno e o prédio da TRIBUNA DA IMPRENSA", não temos o que responder, pois não passa de uma insinuação tôrpe, que nada concretiza. O prédio e o terreno da TRIBUNA pertencem à S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA e, consequentemente, aos seus acionistas. Estão registrados nos seus livros por cêrca de Cr$ 6 milhões, em avaliação devidamente legalizada, e respondem exclusivamente, como já vimos, pela hipoteca da Caixa Econômica, no valor de Cr$ 1.150.000,00, que vem sendo resgatada pontualmente, de acôrdo com o contrato.

AMANHÃ: O APARTAMENTO DE MINHA FAMÍLIA.

O CASO DAS METRALHADORAS, ACUSAÇÕES FINAIS: COVARDIA, NÃO SER CARLOS LACERDA UM JORNALISTA, etc..

CARLOS LACERDA

Cartas dos leitores

Porta aberta para Stalin

DA SENHORA Adélia Jesus Mesquita:

"Em que situação ficará o Brasil, entregue a JJ? A volta de Alzirinha, Lutero e demais Vargas é uma desmoralização para o país. Jango e Juscelino no Poder são a porta aberta para Stalin.

Os brasileiros de consciência saberão apoiar homens como o senhor, como Eduardo Gomes e general Canrobert, para mais uma vez subtrair o Brasil aos gregários".

Compromissos e sujeiras

DO SENHOR Carlos Gomes de Sousa, vereador em Espera Feliz, Minas:

"Estou disposto a jogar até a vida para evitar que o Brasil caia nas mãos dos ladrões. Foi do govêrno a responsabilidade de permitir eleições agora, quando há falta de esclarecimento do povo sôbre os compromissos e as sujeiras da era getulista.

O lugar fixo do candidato na cédula única fêz desta uma bobagem, permitindo ao analfabeto votar pela cabeça do chefe".

Oposição talvez não baste

DA SENHORA Yolanda Guedes, Rio:

"Não sou medrosa. Não se tem mêdo, quando possuimos a verdade e sabemos estar do lado certo. Se, às vêzes, parece hesitante ou pacifista, é porque temo pelos homens bons.

Quando afirmam lestaramente a falsidade da carta Brandi, compreendo que uma oposição e a simples resistência talvez não bastem.

Dizem que Carlos Lacerda é "cabeçudo". Pois continue teimoso. Deus lhe deu tenacidade e querem fazer sangrar e macular o Brasil. Deus abençoe a sua tenacidade".

OPINIÃO

O incidente do Museu

PARECE difícil à TRIBUNA opinar sôbre a questão surgida entre o senador Juracy Magalhães e o proprietário do "Correio da Manhã". Êste último tem aplicado à TRIBUNA e ao seu diretor a mesma técnica da infâmia de ação retardada que feriu o senador Juraci.

Mas podemos e devemos encarar objetivamente a situação criada — pois Paulo Bittencourt não consegue irritar-nos.

O duelo era errado. Ninguém tem o direito de matar ninguem. A razão não sai necessàriamente vitoriosa de um duelo. A vantagem do senador Juraci sôbre o trêmulo Paulo Bittencourt seria demasiada. De qualquer forma, o duelo é inadmissível, à luz da razão e da moral.

Quanto ao incidente do Museu, era de certo modo inevitável. Recebendo do Museu o convite para comparecer, e sendo o Museu lugar de freqüentação de Paulo Bittencourt, o senador entendeu de cumprir a sua palavra, castigando o dono do "Correio". Êste, por sua vez, continuava a provocar, repetindo, repisando fatos sabidamente caluniosos e infamantes, sem sequer se dar ao trabalho de prová-los. A exasperação dessas acusações sem provas evidentemente trabalhou o ânimo do senador Juraci, que é homem de brio.

Acresce que o propalado ódio de Paulo Bittencourt ao senador, ódio por osmose, contraído de terceiros, já havia passado há muito tempo. Almoçaram juntos, tiveram uma aproximação que parecia denotar, da parte de Bittencourt, a disposição de não mais injuriar o senador.

Agora, porém, por amor a Kubitschek, que o senador não apoiou na Bahia, como esperava Bittencourt, êste se atira contra o senador — político criticável, por vêzes, mas patriota, honrado e com serviços prestados ao país. Compreende-se, pois, a indignação do senador Juracy.

Mas a cena foi lamentável. Ver dois homens de idade madura, um dêles chefe de família, engalfinhados como dois estróinas, é um espetáculo nada estranhável em fim de orgia de Paulo Bittencourt. Mas não assenta a um homem honrado. Isso é coisa para gente irresponsável.

Esperemos que o fato não se repita. A honra do sr. Juracy Magalhães não depende de uns bofetões que êle dê no Paulo Bittencourt, no qual, infelizmente, há que respeitar, além da dignidade humana, o jornalista. As provocações de Paulo são as de um irresponsável. As suas infâmias, sem fundamento. A insistência arrastada e gosmenta com que realeja calúnias são bem o estilo de fazer jornal de um bêbado que afunda, dia a dia, na fase crepuscular do vício a que se entrega.

Deixe o senador que Paulo beba. Processe o "Correio", se fôr o caso. Mas não dê à sociedade brasileira, sobretudo aos moços, o exemplo de uma volta a costumes bárbaros, com os quais ofende a todos nós, e a si mesmo, sem chegar a ofender o Paulo Bittencourt, cuja sensibilidade moral está evidentemente embotada.

Já está consolidada a grande frente de todos os partidos da oposição

Jânio Quadros interessado em apoiá-la — Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA os deputados Raul Pilla, João Agripino e Arruda Câmara e o senador Domingos Velasco — Reúne-se hoje o PL, pela primeira vez após o pleito — Mangabeira, no Rio — Juscelino em Belo Horizonte para participar da escolha do novo Govêrno mineiro — Lançado ontem movimento nacional para manter o programa de Juarez

JÁ está praticamente consolidada a idéia da grande frente partidária política e parlamentar de que participarão todos os partidos que apoiaram o general Juarez Távora na campanha presidencial e uma dissidência do PR.

Ao anunciar êste fato, falando hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado João Agripino, secretário geral da UDN, salientou que o sr. Jânio Quadros também está disposto a apoiá-la.

Essa frente partidária tem como objetivo a formação de uma barreira oposicionista no govêrno Kubitschek.

Já ficou inclusive estabelecido que os participantes dessa frente não aceitarão quaisquer cargos no govêrno Kubitschek, sendo êste ítem um ponto de honra, devendo ser expulsos os que o infringirem.

União

"O PDC é favorável a uma união de partidos. Mas não a uma fusão" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Arruda Câmara, presidente do Partido Democrata Cristão.

Frente partidária

E prosseguiu:

"Acho que deve haver uma frente de partidos, numa união que os fortifique e consolide. Essa coligação poderá ser feita em forma de aliança.

"Mas sou contra a fusão partidária. Entendo que cada agremiação pode conservar as suas características próprias e sua autonomia dentro da aliança.

"Essa aliança é perfeitamente possível e até mesmo aconselhável, dentro das mesmas bases em que se organizou a Frente de Renovação Nacional, que apoiou a candidatura do general Juarez Távora, na última campanha presidencial".

O sentido da coligação

Disse ainda o mons. Arruda Câmara que o sentido da nova coligação de fôrças políticas poderá ser o mesmo que norteou a campanha do general Távora.

Perguntado sôbre a quem seria entregue a liderança dêsse movimento, respondeu o presidente do PDC:

"Ainda não cogitamos disto. Concluída a coligação, trataremos do problema de sua liderança".

Reunião ontem

Reuniram-se, ontem, provisòriamente na sede do PL, numerosos partidários da candidatura do general Juarez Távora, a fim de assentarem as bases da organização, em caráter permanente, de um Movimento Nacional para bater-se pelo cumprimento do programa do general Juarez, na recente campanha.

Compareceram cêrca de 100 pessoas. Ficou marcada nova reunião para o dia 27, no mesmo local, às 18 horas. Os promotores da iniciativa solicitam o comparecimento de todos os partidários da candidatura Juarez Távora, que integraram a Frente de Renovação Nacional.

Idéia consolidada

O deputado João Agripino, secretário geral da UDN, declarou-nos hoje o seguinte:

"A idéia da formação de uma grande frente partidária já está pràticamente consolidada.

Tenho conversado com líderes de diversas agremiações. Esperamos até mesmo o apoio de uma ala do PR. O próprio governador de São Paulo está interessado na iniciativa e pretende apoiá-la".

Programa do PSB

"Sou favorável à formação de uma frente partidária, declarou-nos o senador Domingos Velasco, mas obedecendo ao programa do PSB aceito pelo sr. Juarez Távora.

Perguntado sôbre a fusão dos partidos, respondeu:

"Isso não! Não é possível fundir o PSB com a UDN, o PL e outros partidos que formaram ao lado da candidatura do general Távora".

Reúne-se hoje o PL

Pela primeira vez desde que se processou o pleito de 3 de outubro, reúne-se hoje o Partido Libertador.

A essa reunião, comparecerão os membros do gabinete executivo e os parlamentares do Partido.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Raul Pilla acentuou que, na reunião, serão trocadas impressões sôbre as eleições, seus resultados e a presente conjuntura política.

Indagado sôbre se a sessão se correlaciona com a reunião ontem havida na sede do PL, durante a qual foram discutidas e examinadas as bases do Movimento Nacional destinado a dar um caráter permanente ao programa do general Juarez Távora, acentuou o sr. Raul Pilla que não existe êsse vínculo.

A reunião de ontem, compareceram apenas o PL do Distrito Federal, o qual ainda não lhe comunicara os resultados de encontro.

Ouvido sôbre o discurso do brigadeiro Eduardo Gomes, anteontem, o sr. Raul Pilla declarou:

"O brigadeiro Eduardo Gomes colocou muito bem a questão, e isto verificará quem ler com atenção as suas palavras".

Mangabeira no Rio

O sr. Otávio Mangabeira, que se encontrava na Bahia desde as eleições, chega hoje ao Rio, viajando num "Constellation" da Panair do Brasil.

Juscelino em Belo Horizonte

Os srs. Juscelino Kubitschek e Bias Fortes vão hoje para Belo Horizonte.

Os perristas anunciam que o senador Bernardes Filho também participará dêsse encontro, que terá como objetivo o estudo da formação do futuro govêrno mineiro, numa reunião dos dirigentes dos partidos coligados que elegeram o sr. Bias Fortes.

Juarez descansa da campanha sucessória

SÃO PAULO, 21 (Sucursal) — Juarez, em Campos de Jordão, nega-se a dar entrevistas políticas. — "Estou absolutamente alheio aos acontecimentos.

Não abro os jornais e ligo o rádio apenas para os programas musicais".

Disse que ficará inteiramente ausente do panorama nacional até que sua saúde se restabeleça. Acrescentou:

— "A minha atividade política terminou no dia 3 de outubro e tenho licença, no Exército, até o dia 15 de novembro".

Até lá, pretendo descansar e só então resolverei o que vou fazer".

Resistiu a tôdas as perguntas e, quanto ao golpe, afirmou que seu pensamento é conhecido através dos discursos de sua campanha.

O sr. Horácio Lafer telegrafou ao sr. Cirilo Júnior, pedindo convocação de uma reunião do Diretório Regional do PSD paulista.

Objetivo da reunião: analisar as atitudes dos srs. Lincoln e Antônio Feliciano e Amaral Lira, que divergiram no esquema sucessório do Partido.

A UDN paulista, em manifesto comunicado à imprensa, deu aplausos pelo acôrdo firmado entre o govêrno do Estado e o Banco do Brasil. Disse:

"Entende a UDN que a oposição feita ao govêrno de S. Paulo não pode se transformar em oposição a São Paulo, como está acontecendo".

Continuam os entendimentos para a escolha de um titular para a secretaria do govêrno.

Consta que será dada a um elemento do Partido Republicano. Nome: deputado Leôncio Ferraz Júnior.

Segundo os comentários políticos, houve reclamação do PR, que deveria receber a Secretaria da Agricultura.

E, em sinal de protesto, os deputados republicanos Dante Perri, Francisco Franco e Leôncio Ferraz Júnior, quiseram retirar-se da coligação parlamentar de apoio ao sr. Jânio Quadros.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 180,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 42-8133

Para RECLAMAÇÕES sôbre não recebimento do nosso jornal tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar
Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 206 7.º Salas 703/5 Tel.: 36-6472
End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 60-1385 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

são mesmo uma tentação
CREAM CRACKERS
piraquê

Pulso do Mundo

VISITA PARLAMENTAR — Lima. Chegaram a esta capital, procedentes de La Paz, quatro parlamentares norte-americanos que realizam uma viagem de estudo pela América do Sul.

REUNIÃO DE GENEBRA — Washington. O Departamento de Estado anunciou que o presidente Eisenhower declarou, durante a reunião dos 4, que os EE.UU. não participarão, em circunstância alguma, de uma guerra de agressão contra qualquer nação.

DEFESA DA LIBERDADE — Buenos Aires. A Comissão Nacional da União Cívica Radical deu a conhecer uma declaração em que o radicalismo apoia " o povo livre da Venezuela".

INVENÇÃO — Roma. Dois médicos e um engenheiro milanês anunciam que inventaram um sistema de radioscopia em três dimensões.

CAFE — Bogotá. Nos círculos financeiros assegura-se que o govêrno adotará importante medida relacionada com a elevação do ágio do café.

JORNALISTAS VIAJAM — Nova York. Doze jornalistas latino-americanos visitam os EE.UU. Entre êstes se encontram os brasileiros Luis Alberto Bahia, Edson Cid Varela e Odorico Tavares.

BRASIL NO EXTERIOR — Roma. O presidente do Senado italiano recebeu em audiência o sr. Alexandre Mascarenhes Filho. (Condensado da AFP e IPS)

O comunismo sem máscara:

Mao Tse Tung preconiza nova guerra mundial

TÓQUIO, 21 (AFP) — "Oitenta por cento do mundo passarão para o controle comunista no começo de uma guerra mundial", declarou Mao Tsé Tung ao receber em Pequim no dia 15 do corrente, uma delegação parlamentar japonesa, segundo declara hoje o jornal 'Asahi" de Tóquio.

"A China, que nada tem a perder em um novo conflito mundial, não o teme, conseguintemente", acrescentou o presidente da República Popular Chinesa.

Segundo declarações feitas pelos parlamentares japoneses, Mao Tsé Tung manifestou o desejo de vir ao Japão, para obter neste país preciosas informações susceptíveis de utilidade para a China, a fim de desenvolver a sua indústria e a sua agricultura. Finalmente, Mao Tsé Tung fêz um apêlo aos seus interlocutores em benefício da unidade do mundo asiático.

ENQUANTO ISTO, A ONU ANALISA O DESARMAMENTO

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 21 (AFP) — A Comissão de Desarmamento reune-se hoje pela primeira vez depois de 14 de novembro de 1954. Essa comissão é composta pelos mesmos países representados no Conselho de Segurança, além do Canadá, e foi convocada pelo seu presidente em exercício, sr. Selim Sarper, delegado da Turquia, a pedido da delegação soviética.

A União Soviética solicitou oficialmente essa reunião para permitir à Comissão o estudo do relatório da sua subcomissão de que participam os representantes das Quatro Grandes Potências e o preparo do relatório anual da Comissão a ser enviado à Assembléia Geral.

O relatório da subcomissão, que realizou duas sessões, uma em Londres, de 25 de fevereiro e 18 de maio, e outra em Nova York, de 29 de agôsto a 8 de outubro, não foi publicado hoje e os membros da Comissão que não pertencem à subcomissão não terão tempo de conhecer o relatorio.

As potências ocidentais eram de opinião que seria preferível não reunir a Comissão de Desarmamento senão após a Conferência dos Quatros Ministros do Exterior em Genebra para tomar em consideração, caso necessário, os fatos novos que pudessem surgir.

O BRASIL NO CONSELHO ECONÔMICO DA ONU

NOVA YORK, 21 (AFP) — O Brasil foi eleito para o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas por 45 votos em 59 votantes.

Foi no 7.º turno do escrutínio, o 2.º do dia, que se verificou a eleição do Brasil.

do aroma ao sabor-tudo é bom no café
MOINHO DE OURO

Fabricado com o melhor grão das famosas regiões cafeicultoras de São Paulo e Sul de Minas, «Moinho de Ouro» é um café fino — que dá gôsto tomar.

Tipo exportação — o mesmo consumido na América do Norte. O mesmo fabricante do famoso "Café Predileto".

Provando-o gostará

Embalagens luxuosas e modernas. Latas de 1 k e Pacotes em papel de aluminio de ½ k

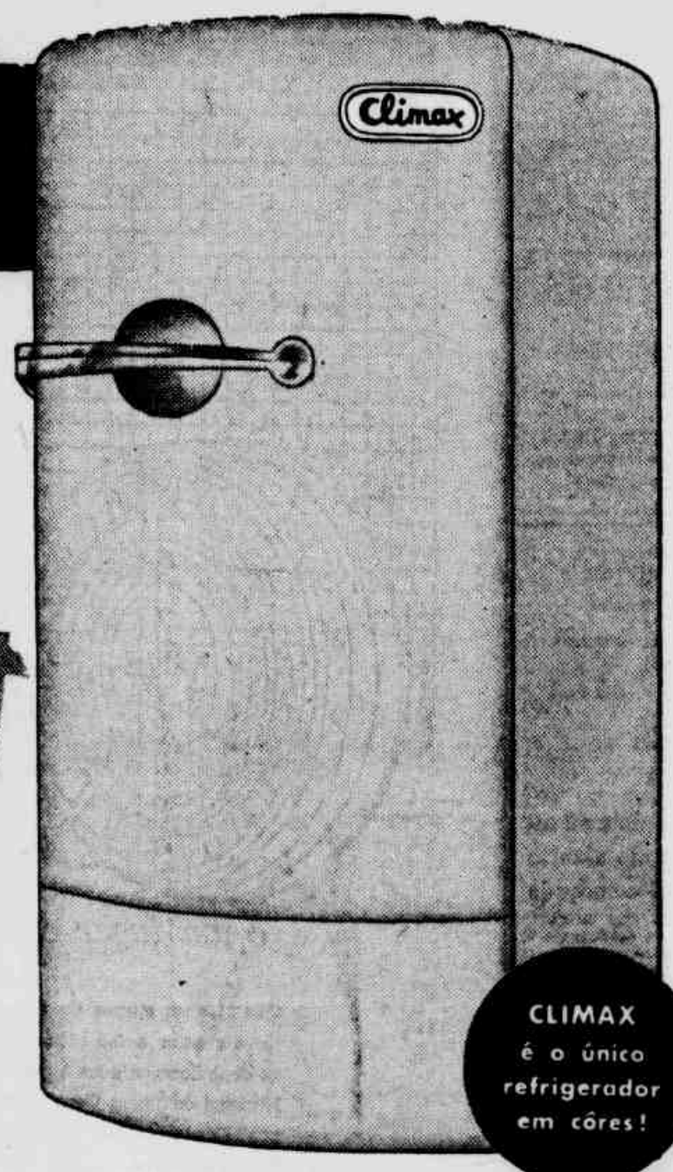
MOORE MC CORMACK NAVEGAÇAO S. A.

A MOORE McCORMACK NAVEGAÇÃO S. A., comunica aos seus amigos e clientes a mudança do seu escritório para a Avenida Rio Branco, 25 – 7.º andar – Telefone: 43-0910.

AGORA (além de confôrto) *mais beleza* para seu lar!

sensacional novidade:

a NOVA Climax (Modelo T-55)



NAS CÔRES
AZUL - VERDE - CREME

É maravilhoso! Agora, a sra. pode adquirir a nova CLIMAX (equipada com unidade tecnada) nas belíssimas côres *azul, verde e creme*, tornando ainda mais alegre e acolhedor o ambiente do seu lar! As tonalidades escolhidas são de grande efeito decorativo. A sra. vai adorar a nova CLIMAX em côres!

E a nova CLIMAX lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!
E o refrigerador de menor preço da praça.

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

Climax é o refrigerador que mais se vende no Brasil!

Distribuidores exclusivos
J. Isnard S.A.
COMERCIO E INDUSTRIA
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

Absoluta Garantia

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO!

Novo capítulo da novela Margaret-Townsend

A princesa, o coronel e uma garrafa de uísque — Mensagem das moças italianas de Pádua — Será pedida a anulação do ato de 1772

LONDRES, 21 (AFP) — A princesa Margaret e o coronel Townsend encontraram-se novamente, ontem à noite, na residência londrina do major e da sra. Wills, esta última prima da princesa; ocorre lembrar que o casal é igualmente dono da propriedade onde Margaret e seu herói passaram o fim-de-semana, em Allanbay Park.

A princesa chegou apenas alguns minutos antes do coronel. Embora as cortinas corridas não permitisse aos curiosos, fotógrafos e jornalistas perscrutar o interior, os ecos colhidos de fontes diversas indicam que a recepção realizou-se em atmosfera das mais alegres. Cêrca das 20 horas e 45 minutos, chegaram dois outros convidados e um criado saiu para comprar, no bar mais próximo, uma garrafa de uisque.

SEGREDO DE UMA TARDE

Durante o dia de ontem, tanto a princesa como o coronel tinham ido a Epsom, mas em horas e por motivos distintos. O coronel passeara a cavalo, sob a chuva, durante mais de quarenta e cinco minutos, nas colinas vizinhas do famoso campo de corridas. Quando regressou pelo meio-dia, ao apartamento do marquês de Abergavenny, onde se hospeda, esperava-o um recado telefônico urgente.

Aos jornalistas que o aguardavam quando tornou a sair, o coronel, sorridente, declarou que não podia revelar o que faria à tarde.

A PRINCESA INAUGURA UM HOSPITAL

Quanto à princesa, partiu de automóvel para Epsom, onde ia inaugurar um hospital, às primeiras horas da tarde de ontem. Parecia muito alegre e respondeu com acenos de amizade às centenas de pessoas que a esperavam, sob a chuva. Usava na ocasião, um costume de lã em tom rosa "fraise", de jaqueta muito ajustada à cintura e saia plissada. Usava boina de pele cinza, ornada de fita e laço rosa.

Tôdas as pessoas que estiveram perto dela notaram quanto parecia radiante e feliz. Sorria continuamente e fêz inúmeros comentários espirituosos.

Em sua visita ao hospital, a princesa demorou-se particularmente numa sala em que se encontravam 24 crianças, tendo uma palavra carinhosa para cada uma. Depois de tomar chá com o pessoal do hospital, deixou Epsom às 16,30, voltando a Clarence House.

O GABINETE

Mas enquanto o coronel passeava a cavalo em Epsom e a princesa estava ainda em sua residência, falava-se dêles, provàvelmente, no número 10 de Downing Street. O primeiro ministro, segundo tôdas as probabilidades, punha seus colegas do Gabinete a par do que dissera a soberana na audiência de têrça-feira última. A presença inusitada do "Attorney General" (ministro da Justiça) no Conselho de Gabinete, podia ser talvez explicada pelo fato de que antes da elaboração de tôda nova lei necessária para o casamento eventual da princesa, o ministro deverá ser o primeiro jurista da coroa a ser consultado. Ontem, sir Reginald Manningham Buller começara a falar ante um tribunal, quando recebeu um bilhete pedindo seu comparecimento imediato ao n.º 10 de Downing Street.

AS MOÇAS DE PADUA

PADUA, 21 — (AFP) — Há algum tempo, um grupo de moças desta cidade enviara mensagem à princesa Margaret, da Inglaterra, desejando-lhe feliz conclusão do seu romance de amor e a pronta realização do seu sonho. Ontem, essas moças receberam um cartão da Côrte de Saint-James, dando-lhes notícia de que a princesa Margaret "ficara particularmente tocada pelo seu gentil pensamento", e que por isso lhes agradecia.

A LEI DE 1772

LONDRES, 21 — (AFP) — Na próxima têrça-feira, dia da reabertura do Parlamento na Grã-Bretanha, o cofonel Marcus Lipton, deputado trabalhista, pedirá ao primeiro ministro, sir Anthony Eden informações sôbre se espera apresentar uma lei anulando ou modificando o ato de 1772, a respeito dos casamentos da família real.

Nos têrmos dessa lei, a princesa Margaret, para desposar o coronel Townsend, deveria obter o assentimento da rainha ou dar aviso prévio de um ano ao Conselho Privado, prazo durante o qual qualquer parlamentar inglês poderia levantar na Câmara dos Comuns objeções a êsse casamento.

Todos estão de acôrdo, nos meios políticos britânicos, quanto a reconhecer que a lei de 1772 só muito raramente foi aplicada, sendo obsoleta.

Pequeno Mundo

Presta juramento Thomas Mann

WASHINGTON, 21 (IPS) — Thomas Mann (conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos na Guatemala) prestou juramento como embaixador na República de Salvador. A cerimônia se celebrou no escritório do subsecretário de Estado para Assuntos Inter-americanos, Henry F. Holland.

Cocteau na Academia Francesa

PARIS, 21 (AFP) — O escritor Jean Cocteau, foi ontem recebido na Academia Francesa.

O eminente polígrafo proferiu o discurso do costume, que foi muito aclamado. Inicialmente, recordando seus anos de estudos secundários no Liceu Condorcet, Jean Cocteau declarou que se um adivinho anunciasse naquela época aos seus colegas de classe que "Jean ocuparia um dia uma poltrona da Academia Francesa", o velho colégio teria ruído sob o impacto das gargalhadas... Comparou-se, a seguir, a um equilibrista. Foi o desejo de um "romanichel" por um ponto fixo, que o levou para a Academia... Também um sonho... Lembrou que quando moço fôra um combatente contra a Academia. "Todo mundo conhece o absurdo conformismo anti-conformista da mocidade..."

Continuando, mostrou como mudara de juizo e de tendência, recordando Raymond Radiguet. Examinando as razões pelas quais a Academia o admitia no seu seio, passa a tratar de Maurice Barres. Fala da poesia mais como ciência que como arte ou enigma. Refere-se aos Irmãos Tharaud, colocando-os com o signo da amizade. Examina as obras dos dois irmãos. Constata: "Na época da velocidade em que todo o mundo se encontra nos fogos vermelhos ou no hospital, Jerome Tharaud corajosamente marchou sua vida, como Goethe entre Weimar e Roma, do nascimento à morte" A evocação dos "freres Thaurad" leva à do marechal Liautey, o grande homem que não queria ser tratado como militar e que dizia: "Eu não sou um militar, sou um soldado". Termina o novo acadêmico seu discurso, fazendo um voto: "que a Academia Francesa proteja as pessoas suspeitas de individualismo".

Morreu o editor Grasset

PARIS, 21 (AFP) — O editor Bernard Grasset acaba de falecer. Nasceu em Chambery, em 6 de março de 1881. Fundou sua casa editôra parisiense em 1906 e obteve seus primeiros êxitos publicando os romances que foram contemplados com o Prêmio Goncourt, em 1911, e durante o período entre as duas guerras mundiais, a Casa Grasset foi de sucesso em sucesso, tanto com autores como André Maurois, François Mauriac, Paul Morand ou Henry de Montherlant, como com publicações novas, tais como "Les Cahiers Verts", em colaboração com Daniel Halevy.

Escritor, Bernard Glasset publicou, antes da guerra, várias obras: "Remarques sur l'action", "Remarques sur le bonheur", "Psichologie de l'immortalité", "La Chose Litteraire". Em janeiro de 1942 publicou "Les chemins de l'écriture".

Sua atividade de editor, sob a ocupação alemã, fêz com que fôsse perseguido. Em 1948, Grasset foi condenado por revelia, à degradação perpétua e à confiscação de seus bens. No entanto, nos anos seguintes, Bernard Grasset conseguiu anulação da pena, após investigação suplementar.

TERMINOU EMPATADO O ENCONTRO NO MUSEU

Depois da briga, o sr. Paulo Bittencourt estava sério, porém sereno, de cachimbo na bôca, de onde só o retirou, para guardar-se do ataque do senador Juraci. "O que houve todo mundo viu", disse à TRIBUNA DA IMPRENSA

Partiu o vidro do quadro de Fernand Léger, a única "vítima" do encontro Paulo-Juraci

CUMPRINDO a promessa de que iria ao encontro do sr. Paulo Bittencourt, "para tocar-lhe as faces", o senador Juraci Magalhães compareceu, ontem, ao Museu de Arte Moderna, na hora (18) em que se inaugurava a exposição dos quadros de Fernand Léger, onde sabia que ia encontrar o diretor do "Correio da Manhã".

O chefe de Polícia, inteirado com antecedência, pelo deputado Armando Falcão, das intenções do senador, determinou ao diretor da Divisão de Polícia-Política Social que evitasse o desforço, que poderia ter um desfecho sangrento. O coronel Adauto Esmeraldo, diretor da DOPS, destacou logo o delegado da Ordem Social, sr. Olavo Rangel, para tomar providências urgentes.

Dez policiais foram destacados para vigiar o sr. Paulo Bittencourt e dez outros para o senador Juraci.

Museu cercado de policiais

As 17,30, já o Museu de Arte Moderna estava praticamente cercado pela Polícia. A única porta de entrada, aliás estreita, estava bem policiada. Dois atléticos "Cosme e Damião" mantinham-se à porta, fiscalizando o ingresso. Até os policiais da Ordem Política foram inicialmente, barrados quando procuravam entrar no Museu. Mas logo foi encerrado o mal-entendido e os policiais distribuíram-se discreta e estratègicamente pela sala, tendo à frente o delegado Orlando Rangel e o inspetor Jair Leão Mendes.

Paulo cercado de amigos

O sr. Paulo Bittencourt, cercado de amigos, mas visivelmente agitado e nervoso, cachimbo à bôca, era, a todo momento, abraçado e cumprimentado. Via-se que aguardava o senador Juraci Magalhães. Muitos, porém, não acreditavam que o senador baiano chegasse à toca da onça, onde aguardavam os acontecimentos oito radialistas, dois cinegrafistas e 25 repórteres.

Operação-desembarque

Para encontrar-se com o sr. Paulo Bittencourt, o sen. Juraci deixou o Palácio Tiradentes sem ser percebido. Encaminhou-se para o seu automóvel e foi até as proximidades do Ministério da Fazenda. Chegou ali às 17,40.

No jornaleiro da esquina, comprou uma revista para fazer hora. Permaneceu no saguão do Ministério até às 17,54. Faltavam seis minutos para a abertura da inauguração da exposição Léger, no Museu de Arte Moderna. Atravessou a rua da Imprensa e dirigiu-se para a entrada daquela casa.

Foi recebido na calçada por numerosos fotógrafos, cinegrafistas e repórteres. Deixou-se fotografar e pediu depois que não o acompanhassem à entrada do Museu.

O diálogo na porta

O sr. Juraci Magalhães aproximou-se do porteiro, estabelecendo-se o seguinte diálogo:

"Não pode entrar! Cadê o seu convite?"

"Não pode por que? Não trouxe o convite".

"Eu tenho ordem para não deixar o senhor entrar!"

"Eu sou senador da República e vou entrar mesmo sem convite!"

Afastando da sua frente o porteiro, o sr. Juraci Magalhães encaminhou-se para o interior do Museu.

O encontro

Lâmpadas dos fotógrafos estouravam, os cinegrafistas filmavam e os radialistas transmitiam quando, foram ao encontro um do outro, o senador e o diretor do "Correio da Manhã". Uma barreira humana, porém, cercava ambos. E no momento exato em que desferiam, ambos, sôcos, foram impedidos de se aproximarem. Foram movimentos dramáticos. A "onda" humana ia e vinha; ouviam-se imprecações, exclamações, pedidos aflitos.

Única "vítima"

Um policial foi imprensado contra um quadro de Leger, partindo os vidros.

Finalmente o senador Juraci Magalhães foi arrastado para fora do Museu.

Simões atiça

A essa altura já havia entrado o sr. Simões Filho, velho desafeto do senador baiano. Procurava estimular o diretor do "Correio da Manhã", incitando-o:

"Muito bem, Paulo, reage com altivez. Tenho 70 anos, mas ainda topo um duelo. Tenho velhas contas a ajustar com êsse coronel".

Paulo Bittencourt apenas respondeu-lhe: "Acho que vi seu dedo naquela nota de "Última Hora".

Homem de perto

Nessa ocasião, o senador Juraci voltou subitamente ao interior do Museu. Os policiais, que julgavam terminado o incidente, correram para o local. O senador, dirigindo-se ao sr. Paulo Bittencourt, que estava a uns cinco metros, disse:

— "Quero ver o homem de perto. Não fugi".

E quando ambos procuravam aproximar-se para nova luta, foram separados pela barreira humana. Os ânimos estavam, a essa altura, mais exaltados. Houve novos empurrões, princípios de discussões, e o delegado Olavo Rangel procurou, novamente, convencer o senador a retirar-se. A Polícia nunca se viu numa situação tão difícil, como a de impedir uma luta entre o diretor de um jornal e um senador e coronel. Os "Cosme e Damião", com uma cautela incomum, esforçavam-se para acalmar os ânimos, aqui e ali.

"Deixa-disso"

Finalmente, o senador Juraci Magalhães foi levado para fora. A um canto, o pintor Portinari acompanhava os acontecimentos, ao lado do sr. Simeão Leal. O sr. Negrão de Lima (ex-ministro da Justiça) ia e vinha, tentando, também, evitar novo encontro. Um rapaz, partidário do diretor do "Correio da Manhã", exclamava, nervosamente: "Não estamos na ilha do Bananal. Isto aqui é uma cidade civilizada".

O crítico Mário Pedrosa, um dos mais nervosos, exclamava a cada passo: "Senhores, isto aqui é uma casa de cultura". Simões Filho dizia: "Respeitem as senhoras, meus senhores".

Alguns circunstantes, que não sabiam do "entrevero" marcado, e que ali havia ido para a inauguração, pareciam inteiramente surpreendidos e chocados.

O senador Juraci Magalhães, findo o incidente, foi abordado, na calçada, por jornalistas e radialistas acentuando que o caso não acabara. Por fim, amigos seus convenceram-no de ir para casa, sendo acompanhado, até o carro, por amigos.

Fim

Na calçada, um dos irmãos do sr. Juraci Magalhães, Jací Magalhães, com uma pistola sob o paletó, e que não entrara, fazia comentários, desafiando alguém. Meia hora depois convenceram-no de deixar o local, também.

Eram 19 horas, quando, os últimos policiais se retiraram.

"Cumpri o que prometi"

Falando aos jornalistas presentes à cena no Museu, o senador Juraci Magalhães declarou:

"O que prometi eu cumpri. Dei uma bofetada no sr. Paulo Bitencourt. Se êle achou pouco, agora que me procure para levar outra".

Sorridente, o senador Juraci Magalhães retira-se do Museu de Arte Moderna, depois do desforço com o diretor do "Correio da Manhã". A uma estação de rádio, declarou que esbofeteou, com a mão esquerda, o sr. Paulo Bittencourt, numa reparação insatisfatória

Muito bom o movimento da Feira de Amostras

Recorde de radiografias — "Show" ao ar livre — Frequência diária de 3.000 pessoas —

O MOVIMENTO da Feira de Amostras, nos últimos dias, tem aumentado muito. O sr. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo, calcula que a média do comparecimento diário ultrapasse as 3.000 pessoas.

Esse cálculo é aproximado, pois até agora não há um contrôle da renda diária, o que só será feito no fim da semana.

ATRAÇÕES

A Feira de Amostras de Artigos Domésticos continua funcionando das 15 às 22 horas, diàriamente. Como grande atração, para crianças e adultos, tem sido apresentado um "show".

Ontem, a apresentação foi a de um ventriloquo, que, com suas demonstrações, divertiu os que compareceram à Exposição.

A banda da Polícia Municipal também tem estado diàriamente no local, executando marchas militares.

O movimento dos "stands" continua bom. O que detém o recorde de movimento é o da Secretaria de Saúde, onde está localizado o aparêlho de raio X.

A procura tem sido grande, e mais de 200 pessoas são radiografadas, diàriamente. O exame dos pulmões é gratuito.

SALÃO CARIOCA

O Salão Carioca de Pintura, por sua vez, vem despertando interêsse. Os visitantes têm percorrido sempre as suas galerias.

Alugamos ônibus
Para excursões aos Sábados, Domingos e Feriados
VIAÇÃO ALBATROZ
Tel. 30-3776
Para São João de Meriti todos os dias, de 10 em 10 minutos

BANCO PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

Iam assaltar a "Sears"

ARMADOS de faca e pistola e com material próprio para roubos foram presos na rua Carolina Machado, hoje pela madrugada, os ladrões Luís Serpa e Antônio Maia. Conduzidos a Delegacia de Vigilância confessaram que iam assaltar a "Sears" e que aguardavam apenas, no momento da detenção, um terceiro companheiro, cujo nome não quiseram mencionar.

Em poder dos larápios foram encontrados os seguintes: 1 facapunhal com o cabo em ouro e prata, uma pistola calibre 7,65 com 7 balas no pente, uma lanterna elétrica, uma broca de madeira, dois pés de cabra, duas chaves de fenda, três canivetes, duas chaves amolsas, um tubo para arrancar pechadura. Depois de autuados em flagrante, foram trancafiados no xadrez.

Não querem outra faculdade os estudantes de Filosofia

EXIGEM A RETIRADA DO PROJETO DO DEPUTADO FERRARI

OS estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia reuniram-se ontem, com o deputado Fernando Ferrari, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, fazendo-lhe um apêlo para que retire seu projeto, apresentado para modificar a Lei Orgânica do Ensino Secundário.

Afirmam os estudantes que o projeto do sr Ferrari contraria os interêsses da classe estudantil, e é prejudicial às Faculdades de Filosofia.

Após algumas explicações, o sr. Ferrari disse que já tinha retirado todos os dispositivos do projeto considerados prejudiciais pelos estudantes Apenas deixara o que cria a Faculdade de Filosofia do Colégio Pedro II.

RAZÕES DOS ESTUDANTES

Os estudantes não aceitaram as explicações do deputado, usando os seguintes (principais) argumentos:

1. A Faculdade Nacional de Filosofia não tem verbas suficientes. Como criar outra federal?
2. Há 42 Faculdades de Filosofia no país, sendo quatro no Distrito Federal, e mais duas em formação.
3. Falta de corpo docente para a Faculdade do Pedro II.
4. A Faculdade Nacional está em prédio inadequado e alugado, prestes a se desalojar.

Estiveram presentes ao debate vários professôres.

Os bondes ainda estão recolhidos

A LIGHT ainda não começou a cumprir o que ficou estabelecido na reunião realizada no Palácio Guanabara para o restabelecimento das linhas de bonde suprimidas.

É possível que saia a solução ainda hoje, já que, até ontem, nada havia sido comunicado a respeito ao Departamento de Concessões.

CONTINUA A MULTA

O sr. Arnaldo Monteiro, diretor do Departamento de Concessões, disse-nos ontem que espera venha a Companhia a tomar as primeiras providências para o restabelecimento dos bondes — ainda hoje.

E frisou — "enquanto isso não fôr feito, ela continuará sendo multada em Cr$ 1 mil diários, por linha suprimida.

Apelação contra a sentença que libertou Correia Filho

O PROMOTOR Emerson de Lima, não se conformando com a decisão do 1.º Tribunal do Júri, que reconheceu a favor do professor José Correia Filho a justificativa de legítima defesa, apelou ontem da decisão, sob o fundamento de que ocorreu nulidade posterior à pronúncia e foi a sentença manifestamente contrária à prova dos autos.

Invocou o artigo 593, inciso III, letras a e d do Código de Processo Penal. Terá de oferecer as razões do recurso no prazo de 10 dias. Apesar disso, o professor Correia Filho continuará em liberdade.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Japeju", "Araranguá", "Itapera" e "Castel Bianco".

DR. J. BRAGA
Médico Homeopata
Av. 13 de Maio, 23 — 7.º andar — Salas 736-737 — Horário: Das 2 em diante. Segundas, quartas e sextas

LUIZ ANTONY APRESENTOU-SE À POLÍCIA

Quase em segrêdo e acompanhado por dois advogados — Estava em Teresópolis no dia do assalto — Atribui a queixa a um romance mal começado

ACOMPANHADO por dois advogados e quase em segrêdo, apresentou-se, ontem, cêrca de 11,30, ao 1.º Distrito, o jovem Luiz Carlos Antony (e não Antonini), envolvido na agressão da atriz Glória May.

Antony negou categòricamente qualquer participação na agressão, dizendo estar em Teresópolis quando Glória May foi assaltada na avenida Niemeyer.

Disse que fôra a Teresópolis a pedido da família de d. Odília Santucci, levar o dinheiro do pagamento do administrador de sua casa de campo. Na viagem parou por 30 minutos em Petrópolis, tendo chegado a Teresópolis perto das 23 horas. Como estava gripado resolveu dormir lá, sòmente regressando ao Rio na terça-feira, dia 11.

Acrescentou ter viajado no carro 1-05-04, de seu amigo Marcelo Barbosa. Seu automóvel estava em consêrto numa garagem da rua das Laranjeiras.

Antony continuou dizendo que, em Terezópolis, fôra visitado por um amigo que lhe disse ter sido procurado por Glória May. Nessa ocasião a atriz lhe dissera que iria acusar Antony de tê-la agredido.

Supõe o jovem que a queixa da atriz se prenda ao fato de ter havido um pequeno romance entre ambos, que se encerrou mal começara. Apenas estêve com Glória duas vêzes, quando saíram juntos e jantaram no bar "Arlequim".

Luís Carlos Antony estava acompanhado pelos advogados Evandro Lins e Silva e Marcelino Luís Rivera. Não foi identificado criminalmente, por solicitação dos seus patronos.

Vai apresentar testemunhas

O advogado Hélio Abranches, da atriz Glória May, declarou que apresentará testemunhas que viram Luís Antony sair com ela, no dia do assalto.

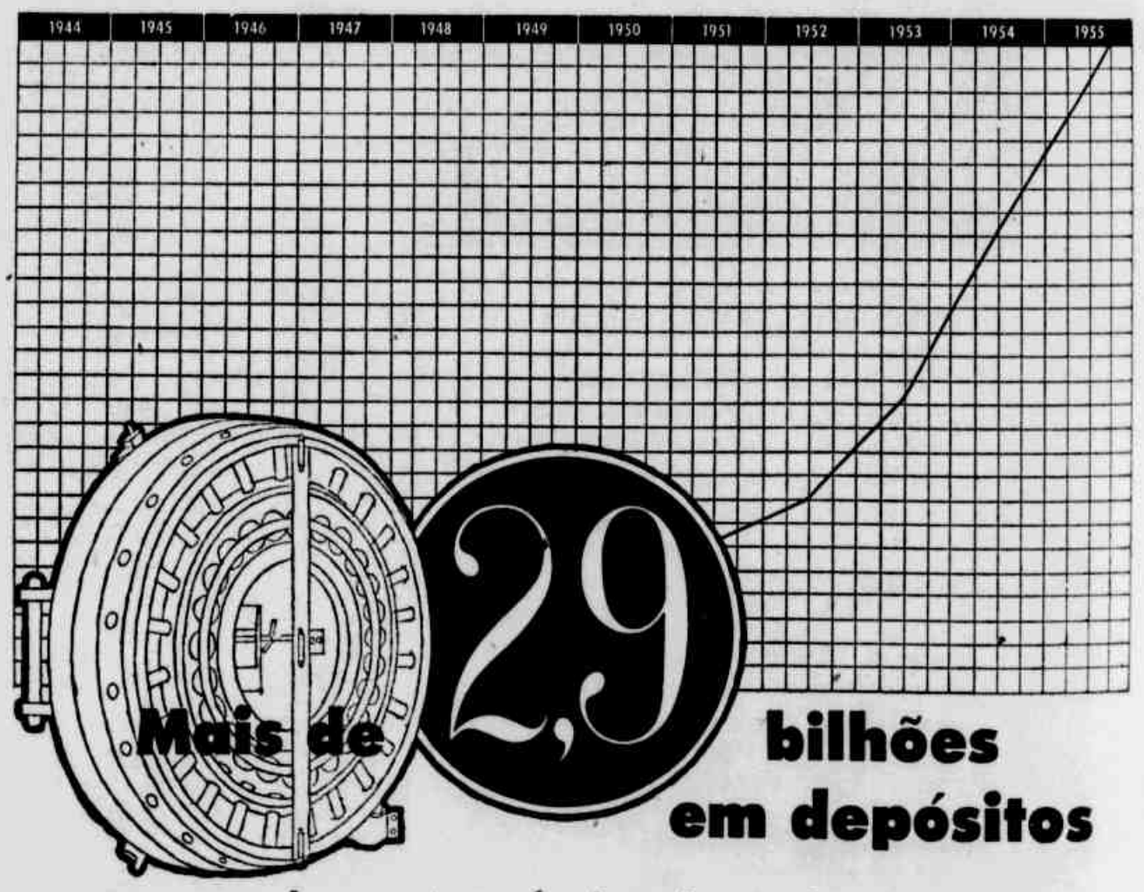
Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Nowlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-0906

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

DAGMAR AÍDA DE CABRAL WERNECK

(VIUVA JOAO MARIA DA ROCHA WERNECK)

Sua família convida parentes e amigos para a missa de sétimo dia que será celebrada às 10,30 horas de amanhã, sábado 22 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, à rua do Rosário (esquina da avenida Rio Branco).



e um lugar entre os maiores bancos brasileiros

São 11 anos apenas de trabalho... mas já se elevam a 2,9 bilhões de cruzeiros os depósitos confiados à guarda do Banco Nacional de Minas Gerais. Tôdas as disponibilidades provenientes dêsses depósitos são aplicadas exclusivamente em meios e bens de produção, dinamizadores da riqueza nacional. E 88 agências - em Minas, no Distrito Federal, no Estado do Rio, em São Paulo, em Goiás, no Paraná - permitem ao Banco Nacional de Minas Gerais servir cada vez melhor ao Comércio, à Indústria, à Lavoura e à Pecuária. Transacione com o Banco Nacional de Minas Gerais. Seja seu cliente. Verifique que êle é o melhor auxiliar de sua firma, na roça e na cidade, onde quer que seus negócios reclamem assistência bancária.

BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
Um dos maiores bancos brasileiros
Filial: Av. Presidente Vargas, 509 - 21 agências metropolitanas

"Menina a gente cria é junto à saia da mãe"

"BONITO O MODERNISMO? — SIM, PARA OUTROS, MAS NÃO PARA OS MEUS FILHOS" — DONA FLORA CAMARGO FOI COMPANHEIRA DE INFANCIA DO SEU MARIDO, O MINISTRO MUNHOZ DA ROCHA — AS SUAS OCUPAÇÕES PREFERIDAS

"TENHO a sensação de dia perdido aquêle em que não escrevo. Isto me ocorre desde a meninice; quando não faço crônicas, tenho que grafar pelo menos um pensamento, uma observação sôbre a vida de cada dia", confessa dona Flora Camargo Munhoz da Rocha.

Uma figura simpática e amável que tem inúmeras coisas para contar. Espôsa, mãe de família, cronista e ardorosa defensora das crianças desamparadas.

Dona Flora é de Curitiba, mas foi educada aqui no Rio. Estudou no Sacré-Coeur de Jesus e considera aquela instituição das melhores existentes no Brasil.

E' a espôsa do sr. Munhoz da Rocha, atual ministro da Agricultura.

"Nossas famílias eram amigas e fomos companheiros de brinquedos. Vim para o Rio e voltei para Curitiba já mocinha e então nos reencontramos. Depois, o casamento. E aos 17 anos, tive meu primeiro filho".

O casal Munhoz da Rocha tem cinco filhos. Um rapaz apenas. Os dois mais velhos já estão casados e dona Flora e dr. Munhoz ainda moços são avós de dois garotos.

No Jardim Botânico fica situada a residência do ministro da Agricultura e de sua família. Além de sua vida cheia de ocupações, dona Flora tem mais aquêle recanto que vai descobrindo dia a dia. E ainda há muito o que conhecer e que aproveitar. Ela descobriu até como aproveitar as fôlhas sêcas que ficam no chão daquele jardim imenso depois de uma noite de vento. Com muita paciência faz um apanhado de fôlhas de imbaúba, palmeira, frutos secos e depois de pintá-los em côres variadas arruma-os num vaso de barro.

A técnica usada por ela é das mais simples: as fôlhas e galhos estarão firmes enquanto as pedrinhas colocadas no fundo do vaso puderem mantê-las em forma!

Gurilândia

A grande preocupação da sra. Munhoz da Rocha é o problema do menor abandonado e ela já conseguiu realizar uma grande obra no Paraná.

"No local onde se realizou a Exposição do Café foram construídos pavilhões, e quando terminou a mostra, aquilo tudo ficou sem ser aproveitado. Pensava tanto no problema do menor abandonado, que comecei a lutar para conseguir aquela área para as crianças. Foi tudo muito bem aproveitado, e hoje já abriga 50 crianças. No futuro terá instalações para 5.000. Batizei o local de Gurilândia, o que neste govêrno foi trocado por Cidade dos Meninos".

Mas uma das atividades de dona Flora é escrever, e ela já confessou que é o que mais gosta de fazer. Publica todos os domingos uma crônica no "Estado do Paraná".

Já escreveu uma peça para teatro que foi ensaiada por Dulcina e Odilon. Agradou os artistas, porém o sr. Munhoz da Rocha não consentiu que fôsse encenada. Chama-se "Três Menos Um" e focaliza conflitos sentimentais.

Ela é autora da "Canção Nupcial", poema que foi musicado por Eleazar de Carvalho. Êste poema foi escrito durante sua lua de mel.

Dona Flora tomou parte ativa na campanha pela Universidade da Música ao lado de outras senhoras da sociedade carioca.

"O que eu penso da vida moderna? Sou a favor da educação antiga. Para os filhos dos outros acho bonito o modernismo, mas não para os meus. Menina, principalmente, a gente cria é na sala da mãe!", terminou ela.

"Este foi o meu primeiro trabalho em fôlhas sêcas. Já vi uma pessoa amiga trabalhando com galhos sêcos e não foi difícil a execução"

FOI EMBORA O CASAL DE BAILARINOS

Nora Kovats: **aprendi a gostar de tudo no Rio (Foto EMERITO, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)**

DEPOIS de semanas de sucesso no Teatro Municipal, Nora Kovak e seu marido, Istvan Raboswky foram ontem para Buenos Aires. Encantaram a quantos os viram na sua interpretação maravilhosa de ballet e deixaram saudosos o Rio e mais ainda os apreciadores de sua arte.

"Fiquei encantada com o Rio e espero voltar novamente. Não existe cidade mais bela no mundo e superou minhas expectativas; quando menina sempre sonhei com êste lugar e chegou o dia de vê-lo de perto. Disse a bailarina a reportagem, à despedida. E acrescentou:

Aprendi a gostar de tudo na terra carioca. O povo parece ter um encanto especial ao receber os estrangeiros. Desde os jovens que dançaram conosco no Municipal, até o homem simples, que nos conduzia no elevador. Lembra-se de nossa primeira entrevista, quando perguntei como era a platéia no Brasil? Ouvira falar dos aplausos calorosos da platéia daqui, mas isto também ultrapassou minha expectativa.

"Foram semanas maravilhosas, os passeios, os espetáculos apesar do cansaço dos ensaios longos e diários. Gostei de tudo e levo uma lembrança agradável de sua terra.

Nora se despediu para embarcar rápidamente no avião que a levaria a Buenos Aires. Uma temporada na capital portenha e depois ela estará de volta a sua nova terra, os Estados Unidos, onde encontrará suas mascotes: a coleção de ursinhos que lhe dão sorte.

As mulheres reconstroem, com doçura e suavidade, o que os homens destroem

Cornélio Pena confessa que não tem muito conhecimento sôbre a mulher, mas se permite dar algumas opiniões – Já se mudou três vêzes de rua por causa do barulho

SÔBRE a mulher não posso dizer nada. Só vejo a minha. Ela, a mulher, deve ser a companheira do marido no lar, como minha esposa tem sido. Assim, foi como respondeu Cornélio Pena quando lhe pedimos a opinião sôbre o papel da mulher na sociedade e no lar. Acrescentou mais uma observação:

— A mulher tem um papel muito importante na vida de hoje. A ela cabe o encargo de reconstruir, com doçura e suavidade, tudo o que os homens vêm destruindo através dos anos.

Cornélio Pena é um fugitivo do ruído. Já se mudou de casa três vêzes, e mesmo de cidade, por causa dos barulhos urbanos. Chega até a usar umas bolinhas de cêra no ouvido, para dormir em paz.

Sua busca ao silêncio começou quando morava na rua Martins Ferreira. Ao lado de sua casa localizava-se uma sinagoga. Transferiu-se para a rua Soares Cabral, mas aí também o ruído o seguia. A Inspetoria mudou o trânsito para ali. Agora está morando na rua Rubem Dario, onde parece ter encontrado a tranquilidade tão almejada.

Qualidade

A qualidade que mais aprecia na mulher, é saber se apresentar com naturalidade em qualquer ocasião. A moda deve ser seguida, porém dentro de suas características próprias. Antigamente a mulher representava um centro de interêsse, hoje em dia elas são feitas em série.

Detesta moça que quer virar "personagem", imitando artistas de cinema.

Gostos

Não gosta de cozinhar, mas sabe fazer ovo frito (e é só), e seu prato preferido é o vatapá, muito embora — desde há muito — não possa comê-lo.

Detesta conversar sôbre técnica literária. Gosta de conversar com seus amigos escritores, mas não de falar sôbre literatura.

Está projetando um novo livro cujo título deverá ser "Alma Branca". Não sabe quando sairá.

Filhos

Não tem filhos mas tem suas idéias sôbre educação. E' mais fácil.

Acha que, atualmente, faltam às crianças respeito e disciplina. A qualidade que mais admira é o recato, respeito e a alegria sã. Não admira êsse culto que se faz da personalidade da criança, deturpando nelas o sentido de orgulho.

Êle detesta ruídos desde criança. E anda à procura do silêncio completo nesta cidade cheia de ruídos. Achará algum dia?

Na cozinha eu só sei fazer ovo frito... admite Cornélio Pena

LEMBRETE À DONA-DE-CASA

PARA que a caixa de papel velho (de madeira ou de metal) não fique pegajosa no fundo, basta passar uma camada de cera no interior. A cera de chão também serve no caso.

Francisco e Annie em Rotterdam. Entre os dois, agora, o "grande mar oceano".

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

Seus FILHOS e os Seus

Complicações

"NÃO tive trabalho algum em treinar meus dois filhos mais velhos" — disse-me d. Odette — "mas o mais moço me está dando complicações. Já passou dos três anos, e ainda molha a cama, quase tôda noite! Tentei todos os meios de que já ouvi falar: diminui os líquidos depois das cinco horas, tirei-o da cama uma e duas vêzes durante a noite e cheguei mesmo a tentá-lo com presentes! Procurei evitar ralhar e envergonhá-lo, porque algumas vêzes penso que êle realmente se esforça, mas minha paciência está diminuindo. E, muitas vêzes, penso que faz isso para me desagradar. Quando pergunto: "Quando é que você vai parar com isso?" responde, com uma careta travessa: "Para quando ficar tão grande como Rique". Henrique é seu irmão mais velho, e tem sete anos! O que posso fazer com uma criança assim?"...

Por sério que seja o problema, tem pouco a ver com a idade da criança e muito com quão tensa e infeliz ela seja. O contrôle é aprendido por muitas crianças aos dois anos e meio; outras, do mesmo modo, saudáveis e inteligentes, não podem dominar êsse ato antes dos quatro, ou mesmo depois. Quase tôdas as crianças estão sujeitas, ocasionalmente a acidentes, quando muito cansadas, nervosas ou super-excitadas. Uma criança mais velha, quando preocupada com qualquer situação da vida que ela é muito inexperiente para manejar, tal como competir com um irmão ou irmã mais velhos e experimentados, ou sentir-se rejeitada por sua turma ou por seus pais, pode ter um lapso temporário.

Nenhum dêsses casos constitui um problema, mas indicam a importância do fator emocional na compreensão dos menores incidentes. Na presença de um problema real, como o de uma criança que não mostra o contrôle, de dia ou à noite, depois dos quatro anos, os fatores psicológicos têm uma importância primária. Raramente uma criança normal e bem ajustada tem essa dificuldade. Nesses casos, existe quase sempre um distúrbio orgânico do qual o molhar a cama é um sintoma. Investigar essa possibilidade é sempre um bom primeiro passo na solução do problema.

Se não se descobre nenhuma causa fisiológica, então os pais devem procurar um conflito emocional fundamental, responsável pelo problema. Algumas autoridades no assunto têm sugerido que a falta de contrôle pode ser um comportamento herdado de um dos pais. Os estudos indicam que cêrca de um têrço das crianças com êsse problema tem pais ou mães com histórias parecidas. Isto não completa o quadro, entretanto, uma vez que não explica a insegurança e a tensão que têm uma parte tão proeminente.

Hoje em dia, dá-se pouca ênfase a tratamentos físicos, certas vitaminas, o limite de líquidos ou o levantar-se a criança durante a noite. Em vez disso, os pais são aconselhados a redobrar seus esforços para descobrir porque seu filho é infeliz e corrigir essa condição. Pode ser óbvio, e, ainda, tão similarmente remota, a causa que os pais nunca relacionaram ao fato, como a inveja de um filho mais moço na família, a ansiedade devido à ausência de um dos pais, a mudança do ambiente da casa ou da escola, ou muita pressão no sentido de fazer a criança crescer depressa demais. Se a complicação não é cedo descoberta, talvez seja então necessária a ajuda de um psiquiatra de crianças.

Só com êsse conhecimento básico, podem os pais atacar o problema. Mesmo com êle, a progressão deverá ser lenta e desigual; a criança realmente insegura não é conquistada com umas poucas certezas restabelecidas. Pode precisar de muitos meses para restaurar sua confiança, meses de tempo e afeição maiores, meses de liberdade de pressões. Se deve relaxar, tem de ter pais calmos e despreocupados, porque, em caso contrário, sentirá uma tensão muda e será atingida por ela ainda mais do que por repreensão e intimidação abertas.

Quando a criança se sentir segura, o treinamento deve recomeçar, mas com uma aproximação inteiramente nova. Usualmente, nessa época, tudo que se deve fazer é uma explicação clara do que se requer dela. A maior parte das crianças está ansiosa pela aprovação de seus pais, mesmo quando estão mais complicadas. Quando sentem a amizade e confiança, estão prontas a cooperar.

MARGARET TAVARES DE SA

O MARUJO PRECISOU DO DICIONÁRIO PARA AMAR

Francisco Melo da Silva, tripulante da corveta "Mearin", deixou uma noiva na Holanda – Êle agora só pensa em ir buscar Annie para levá-la ao altar

FRANCISCO Melo da Silva vai "fazer seu pé de meia" para mandar vir Annie Gelyns, holandesa de Rotterdam, e com ela se casar no Rio. Melo da Silva é marinheiro de primeira classe, que ontem regressou ao Brasil, depois de haver feito um treino na Holanda. Êle integra a tripulação do "Mearin", nova corveta da marinha de Guerra, recem-construída em estaleiros holandeses.

— "Vi Annie da janela da minha pensão — conta êle para o repórter, recordando certa tarde de Rotterdam. Ela estava também na janela de uma casa do lado oposto. Acenei-lhe com as mãos e fui correspondido. No dia seguinte, saudei-a com um gesto e ela tornou a agradecer. Depois, tivemos o primeiro encontro. Quase não nos entendemos, pois eu não sabia uma palavra de holandês. Mas no segundo encontro, levei um dicionário. Assim, fomos progressivamente nos entendendo. E o que também é interessante: acabamos os dois quase poliglotas...

Noivado

Relatou Ffancisco que no dia 22 de junho pediu Annie em casamento, havendo por isso uma animada festa na sua residência. Os pais da noiva tiveram a gentileza de criar um ambiente bem brasileiro para o marinheiro e seus colegas de farda. Aliás, tôda a tripulação do "Mearin" cantou e dançou músicas populares brasileiras, enquanto que os vizinhos e amigos da família de Annie cantaram as suas.

Annie tem 20 anos. Francisco 25.

Êle alimenta a esperança de, nestes próximos meses, adquirir condições financeiras para que a noiva venha para o Brasil. Então, quererá sem mais delongas, levá-la ao altar.

Francisco, o marujo apaixonado

CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA

Os existencialistas do Arpoador

IAM os dois de mãos dadas na tarde calma e linda, e à primeira vista, de tão idênticos não se sabia bem quem era êle e quem era ela... Ambos magros, ambos esguios, ambos um pouco desengonçados, ambos maravilhosa e enternecedoramente adolescentes...

Tinham o mesmo modo de andar, a mesma maneira de segurar os livros que levavam debaixo do braço, o mesmo jeito de descuido, semi-estudado, semi-displicente. Iguais eram seus velhos "blue jeans" arregaçados até os joelhos, suas largas camisas soltas de quadradões berrantes, seus usadíssimos mocassins... Eram mocíssimos, quase crianças, talvez somadas, suas idades não passassem 30 anos! Nela, o cabelo liso e despenteado era curto demais; nêle o cabelo crespo e despenteado era comprido demais. Ela não tinha pintura, êle nem sombra de barba, e nos rostos claros dos dois, brilhava a maciez rosada de extrema mocidade.

Na tarde calma e linda, iam os dois de mãos dadas, devagarinho, pela calçada do Arpoador... A praia estava vazia, o crepúsculo manso de tons doces de pastel, esmaecidos num cinza esverdeado que se confundia com os rochedos ensombreados, com com a serenidade do mar estranhamente brando, apenas arrepiado por pequenas espumas tímidas... Escurecia lentamente, já não havia sol e ainda não havia estrêlas. Nem dia, nem noite, a hora como que parada, imóvel tinha uma paz profunda e meiga, que o passar ocasional dos carros apressados não perturbava.

Que distância do agitado, alegre e confuso Arpoador domingueiro, da praia estampada de guarda-sóis do verde ponteado de preto das cabeças, do buzinar constante! Que diferença das mornas tardes veranis, da beleza quase agressiva dos ocasos violentos feitos de ouro e chamas! Tudo era calma, silêncio e doçura levemente triste, e na calma, na doçura, no silêncio, iam os dois de passo ritmado e mãos unidas, "blue jeans" sujos, blusões amassados e rostos jovens, indiferentes à tarde, ao céu e ao mar... Imitando um St. Germain já inexistente, revivendo uma geração cedo passada, uma atitude já superada, uma maneira de ser contrária à sua graça ainda infantil, uma fingida displicência, mais falsa ainda na pureza infinita do momento.

Existencialistas! Estavam fantasiados de existencialistas! Ou melhor, sem dúvida julgando-se existencialistas, estavam encantados consigo próprios! Num instante de indignação, tive vontade de interpelá-los, repreendê-los, sacudi-los, dizer-lhes: "Menina não seja tola! Penteie o cabelo, use um pouco de baton, uma saia rodada, aperte sua cintura fina, ponha um saltinho no sapato... Rapaz, deixe disto! Vista uma camisa branca e limpa, corte e alise o cabelo... Não me digam que se sentem melhor, mais à vontade, que é mais confortável, mais cômodo e sobretudo não insistam que agora é assim! Assim coisa nenhuma! Larguem êsse existencialismo que vocês não sabem o que é, e que não combina nada com a paisagem do Arpoador... Sejam simples! Numa menina de 15 anos é natural ser faceira; num rapazola de sua idade o normal é usar gomalina..."

Prudente, não abri a bôca, não tinha nada com isso, e como fariam os dois de meus bem intencionados mas intrometidos conselhos mais velhos! "Mas... Não é de sua conta!", responderiam surprêsos. "A senhora por que dá palpites? Não sabe! Não entende! No seu tempo não era assim!". Pura verdade... Por que daria eu palpite? No meu tempo, que afinal não foi há tanto tempo, não era mesmo nada assim...

Felizmente ignorantes de meus pensamentos, de repente apressaram o passo, separaram as mãos, e falando animadamente pararam a meu lado enquanto esperavam para atravessar o tráfego já intenso. Indiscreta ouvi sua conversa, e sorri com ternura... Qual existencialistas qual nada! Meras crianças levadas, simples adolescentes às voltas com a primeira simpatia...

"E' tardíssimo", dizia ela, afita. "Mas estava tão gostoso, tão bonito... Que pôr de sol!... Lá em casa não vão acreditar que a aula só acabou agora!"

"E", respondia êle, igualmente preocupado, "Muito tarde! Vai dar encrenca!... Mas você tem razão, que beleza de tarde!..."

"Não tem importância! Valeu a pena...', murmurou ela com bravata carinhosa, para logo depois acrescentar num suspiro sincero: "Mamãe vai ficar zangada!"

"Mamãe também!", confessou êle nervoso "Mas...", e aí tomou-lhe novamente a mão: "Amanhã nós voltamos, não é, minha querida?..."

MALUH DE OURO PRETO

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Terror no Museu

SAIMOS, ontem, do Ministério da Educação, pouco antes das 18 horas, em companhia de Simeão Leal, e nos dirigimos ao Museu de Arte Moderna, onde haveria a inauguração da exposição Léger.

Assim que chegamos, correu a notícia de que o senador Juraci Magalhães compareceria a fim de executar seu prometido desforço pessoal com o sr. Paulo Bittencourt. Não acreditamos e nos pusemos calmamente a conversar com Luisa Barreto Leite. Também o diplomata Roberto Assunção parecia não acreditar, pois soltou uma "blague".

— "Na hora do barulho, segurem o Léger".

— "Ora, o Léger é galinha morta" — replicou alguem.

— "Não confundir galinha morta com natureza morta" — sentenciou outro alguém.

Mas, de repente, a coisa aconteceu. Isto é, o senador apareceu. Dizem uns que recebeu um convite intencional e não se fêz de rogado. Já outros opinam que seu nome estava na lista de convidados habituais do Museu e a remessa foi acidental. Houve o tumulto, com as suas naturais consequências, o que tudo vai fielmente narrado noutro local desta edição.

Começamos, no entanto, a ouvir os comentários, que eram muitos. Dispensando os indignados, pró ou contra cada um dos contendores, anotamos os demais. Que aí vão.

Do pintor Aluisio Carvão: "Só faltou a bandinha tocar". (O cliché explica a que bandinha se referia).

De Millôr Fernandes (Vão Gogo): "O lugar é um tanto ou quanto inadequado".

Do crítico Décio Vieira Ottoni: "Estou decepcionado. Vim na esperança do uisque da paz".

Do pintor Raimundo Nogueira: "Cheguei atrasado, mas estou na esperança de um segundo "round".

Do crítico José Sanz: "Nunca vi exposição tão com... corrida".

Do escritor Willy Lewin: "Quando cheguei e vi R. P. e muito Cosme e Damião, pensei cá comigo: os quadros de Léger valem muito, mas isso também já é exagêro".

E nós: "É a primeira vez que, com a intenção de fazer uma reportagem sôbre arte, quase acabamos por fazer uma cobertura policial".

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

INDIRA de Mandi, Giovana D'Ajeta, Carmem Salém, Marilú Crespi, Regina Goulart de Andrade, Marita da Silveira Dória, Ana Lúcia Dutra de Mesquita, Noêmia Tenabotto, Ana Maria da Silva Mattos, Monique de Barral, Beatriz e Lúcia Cavalcanti Arcoli, Nono e Lucilia Sève, Marina Mascarenhas, Daphne Linch, Katheleen Vance, Gilka e Rosinha Serzedelo Machado, Angela e Ana Lúcia Souza, Vilma Valente, Maria Lúcia Mazilli, Lea Carneiro, Maria Regina Sampaio Dória, Beatriz Vidal, Ana Lúcia Dutra de Mesquita, serão patronesses do Bazar que se realizará no Copacabana Palace, em benefício do Sanatório S. Miguel, em Correias, nos dias 8, 9 e 10 de novembro..

EM solenidade que se realizará em novembro, com a presença de S. E. o Cardeal D. Jayme de Barros Câmara, será transferido para o pátio da igrejinha de N. S. de Copacabana o cruzeiro de Pau Brasil que se acha na Praça do Congresso.

A SENHORA Léa Affonseca Duvivier já está se movimentando para o tradicional baile da "Glamour Girl", que promete o tradicional sucesso.

O PATRONATO Operário da Gávea convida para o Bazar que se realizará nos dias 3, 4 e 5 de novembro, das 14 às 19 horas, à Praia de Botafogo, 316.

INICIOU-SE o Festival de Filmes de Arte organizado pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Dentre os presentes, Marilú Montenegro, Maria da Glória Capanema, Irene Von Dellingshausen, Dyla Josetti, Roberto Vasconcellos, Harry Stone.

JOÃO Rezende começou sua crônica diária com o título, "Ronda Social".

DOMINGO, dia 23, o Club da Aeronáutica está convidando para um grande baile em comemoração da Semana da Asa.

COM um delicioso strogonoff, Leonardo Spinetti ofereceu um jantar por ocasião de seu aniversário. Dentre outros, lá estiveram, Ivanise Pessôa, Maria Helena e Marisa Maurity, Cláudio de Souza, Lola Pardo Vargas, Maria Luiza Tolental, Célia Dias, Oscar Serafico de Souza, Carlos Eduardo Vieira de Mello, Fernando Figueiredo, Daisy Carvalho Pessôa, Verinha Penteado, Erasmo Souza e Silva do Amaral, Francisco Uribe, Tony Maiulo.

MARITA Pinheiro Machado foi muito aplaudida no seu recital de declamação, no Club Naval.

MARIA Elisa Bandeira de Mello, que aniversaria dia 22, convida para uma festa na sua residência do Leblon.

RECEBI do Padre Barbosa o seguinte resultado das festas já realizadas em benefício da Igrejinha do Pôsto 6.

0 Recital de F. Mojica	175.175,00
Almôço Praiano	157.014,00
Churrasco Junino ..	134.404,20
Desfile de Modas Miramar	104.575,00
"O Mambembe"	72.863,00
TOTAL	644.031,20

INAUGURADA A I EXPOSIÇAO DO SERVIÇO DE PROTEÇAO AO VOO — Em cerimônia presidida pelo ministro Eduardo Gomes, foi inaugurada, ontem, a I Exposição sôbre o Serviço de Proteção ao Vôo, organizada pela Diretoria de Rotas Aéreas. A solenidade de inauguração compareceram o deputado Carlos Luz, ministro Armando Trompowski, brigadeiro Henrique Dyott Fontenelle, Raimundo Vasconcelos Aboim, Alvaro Hecjsher, Henrique Fleiuss, Márcio de Souza Melo, Benedito P. Fleury, Ivan Carpenter Ferreira, general Djalma Dias Ribeiro e outras altas autoridades. Na foto, o ministro da Aeronáutica e o presidente da Câmara Federal apreciam a miniatura de uma estação transmissora - receptora.

Sociais

Escola Técnica do Exército

AS inscrições para o exame de admissão ao Curso de Preparação para a Escola Técnica do Exército já estão abertas. Só poderão inscrever-se primeiros tenentes e capitães. Os requerimentos de inscrição devem dar entrada na sede da Escola até o próximo dia 30 de novembro.

Casamentos

AMANHÃ, às 16 horas, na igreja Sagrado Coração de Jesus, será celebrado o casamento de Vera Maria Carneiro de Castro, filha do coronel Amadeu Carneiro de Castro, com o advogado Jesuino Amazonas de Figueiredo, filho da viúva Jenuíno Amazonas Figueiredo.

— Com a srta. Regina Maria, filha do dr. Aguinaldo Pereira Rêgo e sra. casa-se no dia 29 o sr. Rodrigo Flávio, filho do sr. e sra. Rodrigo de Magalhães. A cerimônia religiosa será efetuada às 18 horas, na igreja da Candelária.

— Realizou-se em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, o enlace matrimonial da srta Glória Franco, filha do sr. Manoel Franco e de d. Emerentina Franco, com o sr. Itamar Marques da Silva, funcionário da agência da E. F. C. B. naquela cidade.

— Casam-se, dia 29, às 18 horas, na igreja da Candelária, a srta. Regina Maria, filha do sr. e sra. Aguinaldo Pereira Rêgo, e o sr. Rodrigo Flávio Magalhães, filho do sr. e sra. Rodrigo Magalhães.

Missa de 7.º dia

AMANHÃ, será celebrada missa de 7.º dia por alma de Alvaro Campos, irmão do nosso confrade Henrique Campos. O extinto que era fiscal da Guarda Civil foi professor de Cultura Física da Polícia Especial. O ato religioso terá lugar no altar de São Jorge, na Igreja de São Jorge, na praça da República, esquina da rua da Alfândega, às 11 horas da manhã.

"Miss Bangu"

ESTA' marcada para amanhã a festa promovida pelo Clube dos Caiçaras, para eleição da sua representante no Concurso "Miss Elegante Bangu" de 1955. A seleção será feita por Ribeiro Martins e sua equipe através de 12 candidatas da nossa sociedade. A festa dos Caiçaras constará de danças e desfile de modas.

Homenagem

NOS Salões do Automóvel Clube do Brasil os colegas de turma amigos e admiradores do desembargador Martinho Garcez Neto homenagearão o novo membro do Tribunal de Justiça com um almôço, no próximo dia 5 de novembro, em regozijo pela sua promoção.

— Os comissários de Menores Voluntários vão homenagear, no próximo dia 29, com um almôço, o chefe da Fiscalização das Casas de Diversões daquele Juizado, comissário Afonso Montenegro Louzada, em regozijo pela sua manutenção no alto cargo que ocupa há mais de quinze anos consecutivos.

Nascimento

JOÃO LÚCIO — Nasceu, dia 18, João Lúcio, filho do nosso companheiro Gabriel Chaves de Melo e sra. Adozinda Chaves de Melo.

A esquerda, Sheyla, de 1 ano, filha do sr. e sra. Hermínio Chuva, residentes a rua Barão de Cotegipe, 575, apartamento 201; à direita, Ricardo, de 7 meses, filho do sr. e sra. Ruy Lopes Araujo. (Fotos PREUSS).

Atividades culturais

Conferência

A SOCIEDADE Brasileira de Cultura Inglêsa programou para a próxima quarta-feira uma palestra sôbre "Os britânicos na Índia" a cargo do sr. Hugh Carless, da embaixada Britânica no Rio. A reunião realizar-se-á na av. Graça Aranha 327, 3.º andar.

Semana da Saude da Bôca

INICIAR-SE-Á, na próxima segunda-feira, dia 24, a II Semana Brasileira de Saúde, da Bôca, tendo como principal tema a expressão "Fluoração Tópica". A Associação Brasileira de Odontologia patrocinará a Semana com a distribuição de cartazes e a realização de palestras sôbre o assunto.

Anestesia odontológica

NA sede do Centro de Estudos de Anestesia Odontológica, realizar-se-ão no próximo dia 27, às 20.30 horas, à avenida 13 de Maio - 10.º andar, as seguintes conferências: pelo professor Raimundo Rodrigues, da Faculdade Nacional de Odontologia, Uso do Trilene pelo cirurgião dentista à luz da lei vigente; pelo dr. Marcelo Borges, do Corpo de Saúde da Armada, Estado atual de anestesia para as operações odontológicas na América do Norte.

"Dia do Radioamador

AMANHÃ, às 16 hs., realizar-se-á à av. 13 de Maio, n. 13, 20.º andar, uma reunião comemorativa do "Dia do Radioamador" promovida pela Liga de Amadores Brasileiros de Radioemissão. Será prestada uma homenagem aos ex-presidentes daquela entidade. Haverá show variado com artistas de rádio.

Exposições

INAUGUROU-SE no Salão de Artes da Câmara do Distrito Federal, a exposição de pintura de Atan Lisboa de Meireles, apresentando mais de trinta trabalhos, sôbre paisagens e natureza morta. A exposição permanecerá aberta até o dia 8 de novembro, funcionando diàriamente das 13 às 17 horas.

— Acha-se aberta ao público, no Salão da ABI, no edifício da Casa do Jornalista, 9.º andar, a exposição de pintura de Guilherme Osório. Cêrca de cinquenta trabalhos do artista ali estão expostos ao público. A exposição, que funciona diàriamente das 13 às 19 horas, ficará aberta até o fim do mês.

Concêrto sinfônico

NO salão da Escola Nacional de Música, à rua do Passeio, realizar-se-á hoje, dia 21, às 17.30 horas, um concêrto sinfônico, que contará com a colaboração da Orquestra Oficial do estabelecimento. Como solistas atuarão os professôres Antônio A. da Silva (órgão), Yolanda Ferreira (piano), e Nelson R. da Silva (cornetim). Regerá o concêrto a diretora da E.N.M., professôra Joanidia Sodré. O programa se compõe de obras de Andriessen, Shostakovich e Domingos Fernandes.

Cursos

INICIA-SE hoje, dia 21, às 20 horas, na Universidade Católica do Rio de Janeiro, no setor de Cursos de Aperfeiçoamento Odontológico, o Curso de Dentaduras Duplas, que será ministrado pelo professor J. Macedo Fernandes, com quatro meses de duração, à base de uma aula semanal, às sextas-feiras.

Conferências na Escola de Saúde do Exército

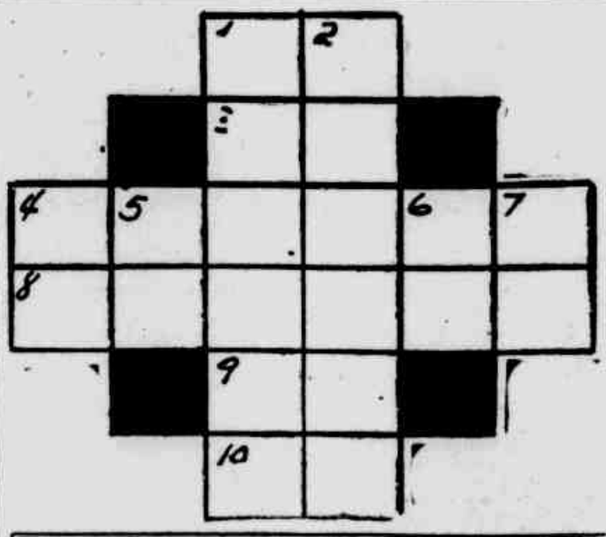
NA Escola de Saúde do Exército, a r. Moncorvo Filho, n.º 20, sob a direção do cel. dr. Ernestino Gomes de Oliveira, o professor Jessé Teixeira realizará duas conferências dentro do ciclo sob os seguintes títulos: dia 26, às 15 hs. Câncer do pulmão, dia 31, às 15 hs. Cirurgia do pulmão encancerado.

Para assistir a estas conferências, que serão ilustradas com filmes e diapositivos, estão convidados todos os interessados civis e militares.

SINGER USADAS

Vendemos ótimas maquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00. Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Tambem compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7561 — "Cumprimos o que anunciamos"



Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1.410 — Em 21-10-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS: 1 — aqui. 3 — prefixo. 4 — bairro carioca. 8 — valentão (pl). 9 — pronome. 10 — estás.

VERTICAIS: 1 — raça brasileira de suínos. 2 — jovem gentil e presumido. 4 — nociva. 5 — jeito. 6 — sobrenome. 7 — artigo.

CHARADAS SINCOPADAS

E' **autêntico** o mar de **lama** que inundou o país durante o govêrno passado — 3-2.

O despertar do Brasil será como o **brotar** de uma nova era de decência e de progresso, sem o que êste país acabará, por certo, perecendo — 3-2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.409 — **Hor.** e **Vert.:** gaboia — avatar — balata — otavio — latim — arão.

CHARADAS

MATTNAR, NANAR

LIDINO, LINO

Um Giro em Sociedade

PETER

A COMISSÃO de Economia do Senado, em sessão secreta, apreciou a mensagem presidencial que propõe a recondução do sr. Humberto Bastos ao Conselho Nacional de Economia. Membros da comissão, ouvidos separadamente, mostravam-se inclinados a aprovar a mensagem, renovando o prazo do simpático conselheiro.

Foi dada a partida para a nova sede

UMA vez mais, o chefe da Missão Naval Norte-Americana no Rio, Almirante Richard Whitehead e Senhora promoveram uma recepção nos salões do Hotel Glória. O acontecimento foi em homenagem ao Embaixador dos Estados Unidos e Senhora Jammes C. Dunn. "Black-tie".

O PATRONATO Operário da Gávea convida para o Bazar de Natal a se realizar nos dias 3, 4 e 5 de novembro, das 14 às 19 horas, à Praia de Botafogo 316, residência da família Grandmasson. Fazem parte da comissão organizadora as Sras. Aldinha Lemos, Berthe Grandmasson Salgado, Elza Cantalice, Germaine Leão Velloso, Heloisa Monteiro de Castro, Laura Rodrigo Otávio, Lea Affonseca Duvivier, Maria Luiza de Lamare, Marita Fernando Paulino, Ruth Londres, Yeda Rodrigues e Zilda Leitão da Cunha.

O LAGOINHA Country Club já está convidando para o Baile de Gala, que fará realizar no dia 4 de novembro, às 22 horas. Trata-se de um grande acontecimento que terá por "patronesse" S. A. I. Dona Esperança de Orleans e Bragança.

AMANHÃ, no Outeiro da Glória, casam-se a srta. Solange Vasconcelos com o sr. José de Carvalho. Trata-se do enlace de duas tradicionais famílias baianas.

A SIMPÁTICA e eficiente Lucia Cortez não exporá mais nos E. Unidos. O govêrno norte-americano exigiu que o material que utilizaria para os arranjos sêcos ficasse de quarentena. Ora, quando terminasse a quarentena, a viagem já teria perdido a oportunidade. Ficou para outra vez.

A SOCIEDADE carioca continua prestigiando e comparecendo às apresentações de "ballet" do Municipal. Na noite de quarta-feira, assistindo ao "The American Ballet Theatre", anotamos a presença das Sras. Náná Winnans (muito elegante), Ruth Prado, Assunta Seabra, Sr. e Sra. Ministro Alencastro Guimarães, Sr. e Sra. Aloysio Muniz Freire, Sr. e Sra. Pepe Caraballo, Sr. e Sra. Sylvio Schiller, Sr. e Sra. Pedro Nolasco Canto, Sr. e Sra. Pepe Mora.

NA nossa nota de ontem, enganamo-nos ao noticiar que a Sra. Horácio Klabin recebera o governador de São Paulo. O convidado fora o governador do Paraná, sr. Adolpho de Oliveira Franco.

AMANHÃ à noite, o Caiçaras (que fêz as duas "miss" Bangu) escolherá a sua representante para o concurso final. Existe grande expectativa.

O GOVERNO da França acaba de conceder o "agreement" ao Sr. Carlos Alves de Souza Filho, que assumiu a chefia de nossa representação diplomática em Paris. O atual embaixador já servira na Cidade Luz, em 1929, na qualidade de encarregado de negócios.

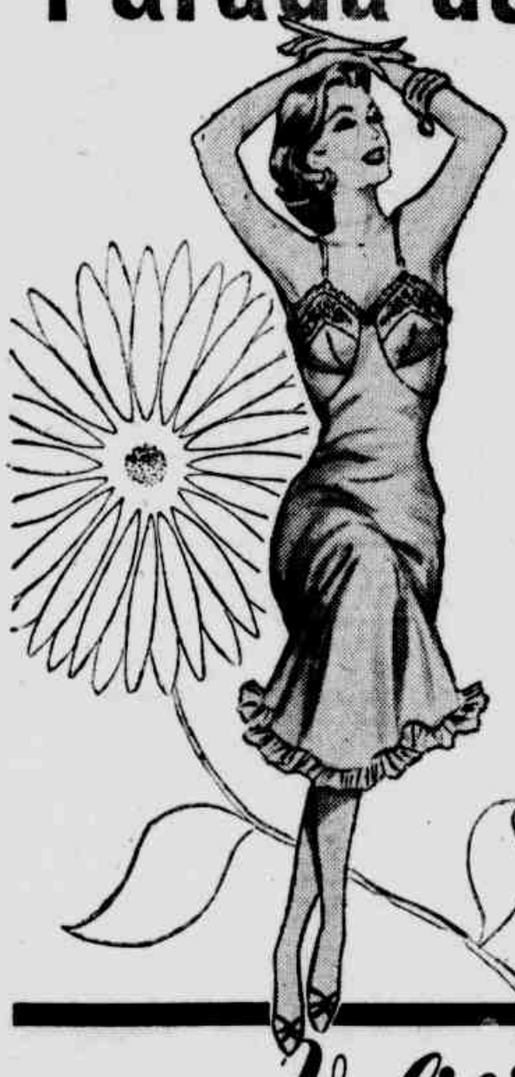
OS quinhentos automobilistas que normalmente estacionavam no pátio em frente ao Ministério da Fazenda foram ontem surpreendidos com a presença de operários que trabalhavam, cercando o local com tapumes. Trata-se do primeiro passo para a construção da futura sede do Jockey Club.

ONTEM, o pianista Sergio Vareia Cid apresentou-se no Conservatório de Música. O auditório ficou lotado.

Chegando ao Copacabana, o sr. e sra. Adolpho Cláudio Graça Couto

continua sempre maravilhosa a

Parada de Primavera



Valisère

com a apresentação dos novos modelos da linha "P" (personnalité) criados em Paris para o seu "sonho" de elegância íntima!

Tôdas aprovaram e você também vai ficar maravilhada com os novos modelos primaveris da fascinante linha P (personnalité) de Valisère - agora também em nylon da melhor qualidade! Porque êstes são os modelos que realçam a beleza natural de seu corpo... permitindo-lhe ser elegante em todos os momentos... mesmo os mais íntimos!

Valisère

contato que é uma carícia

— à sua escolha em tôdas as boas casas do ramo

Exija esta marca, garantia de qualidade dos produtos Valisère

Representante exclusivo no Rio de Janeiro:

MARIO GALVÃO

Rua Gonçalves Dias, 38 - 5.o and. sala 502 - Tel. 22-0791

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Distribuição de auxílios do S.N.T.

RECEBEMOS do S. N. T. ofício que, infelizmente, não pôde sair no dia em que chegou às nossas mãos.

Diz o Serviço Nacional do Teatro que a distribuição de auxílios é elaborada legalmente pelo Conselho Consultivo do Teatro, órgão constituído pelos representantes das entidades de classe do Rio e São Paulo; que as verbas não são "obtidas" do Ministério da Educação e, sim, confiadas a êle; e sobretudo que a distribuição da verba não é feita arbitràriamente como supõe o cronista Matos Pacheco, de S. Paulo, mas com base em um regimento aprovado pelo Conselho Consultivo de Teatro.

Nesse regimento se estabelecem as condições para a devida classificação, e todos os grupos que solicitaram subvenções e se enquadraram no edital foram contemplados.

Diz o S. N. T. que Walter Pinto recebeu a quantia de 200 mil cruzeiros, como primeira subvenção, porque precisava de auxílio para uma viajem ao exterior; e já que o Estado não tem função de crítico, mas simplesmente atende aos solicitantes, desde que se enquadrem nas leis. Se houve preferência, acrescenta, está isto do próprio Teatro, já que a verba é entregue ao Conselho Consultivo. E se Maria della Costa "não" recebeu auxílio para uma viajem a Portugal, foi porque em 1954 ela recebeu ajuda de um milhão de cruzeiros para a construção de seu teatro.

Termina a nota dizendo que São Paulo é tão importante para o S. N. T. quanto a capital da União, prova de que Maria della Costa recebeu um milhão de cruzeiros em 1954. A Casa do Ator em S. Paulo tem a receber Cr$ 50.000,00, conforme relação de auxílio publicada no "Diário Oficial" de 19 de setembro de 1955. Grupos profissionais e circos de S. Paulo receberam um total de Cr$ 510.000,00 em 1954. Censura o S. N. T. o cronista Matos Pacheco por não ter procurado informar-se melhor, ao formular críticas a respeito.

Nós, também, não podemos conseguir informações precisas nas 24 horas em que estivemos em S. Paulo. Mas soubemos de uma coisa: a impressão geral persiste de que Sandro e Maria della Costa, apesar de contemplados na distribuição, nunca receberam aquele total de um milhão de cruzeiros para terminar o seu teatro. Não por falta de indicação, mas porque teria caído em exercício findo.

Mas o que não se deve esquecer é que, para uma companhia particular construir um teatro como o TMDC, constitui ato de coragem e ousadia, e que o padrão artístico mantido em 1954-55 pela companhia, com direção artística de Gianni Ratto, foi, realmente fora do comum, com um elenco, diretor, cenógrafa e figurinista de nível bem alto. Das dificuldades que enfrentam Sandro e Maria, ninguém duvida. Então não teria sido uma honra mandar para Portugal, "Canto de Cotovia", "Pulga Atrás da Orelha", "A Moratória", tanto quanto mandar uma revista estrelada por Mary Lincoln e Anilsa Leoni para Buenos Aires?

Vittorio Gassman convida Adolfo Celi

EM carta que veio ontem de Roma, Vittorio Gassman convida seu amigo de infância, Adolfo Celi, para ser diretor da nova e importante companhia teatral que pretende fundar antes de setembro de 1956. Diz êle que busca um homem de grande capacidade teatral para colaborar estreitamente na sua iniciativa, numa obra de vulto que pretende realizar com companhia estável. Ele, Gassman, terá de fazer filmes de vez em quando, para a Itália e para Hollywood, e é por isso que precisa de um colaborador como Celi, seu amigo e seu colega na Academia de Arte Dramática em Roma.

Celi, comovido e contente com o convite, acha difícil aceitar, porque exatamente em janeiro de 1956 é que vai lançar a sua própria companhia com "Otelo", de Shakespeare, e já contratou vários artistas para o seu elenco.

Últimos de "É preciso viver"

QUEM ainda não viu Iracema de Alencar em "E preciso viver", só tem poucos dias, porque a peça vai ceder lugar à "Fôlha de Parreira", de Jean Bernard-Luc, que marca a volta ao palco de Maria Sampaio. Adolfo Celi dirige, e Paulo Padilha tem importante papel.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

No auditório da A. B. I.

TOMÉ de Barros, grande artista de Portugal, cuja atuação na TV de Paris, no rádio espanhol e em terras da África, lhe granjeou renome, encontra-se atualmente entre nós, devendo estrear em breve na TV Tupi do Rio.

Amanhã, às 20,30 horas, no auditório da ABI, Tomé de Barros vai oferecer ao público carioca um grande "show", colaborando nêle artistas brasileiros e portuguêses:

Alma Flora, Alzirinha Camargo, Cândida Rosa, Gildo Valença, Lolita Rios, Magda Portugal, Olivinha Carvalho, Salugúia Rentini, Almeidinha, Carlos Galhardo e Salu de Carvalho. António Ferreira, Antônio Rodrigues, Armando Ramos, Carlos Campos e Leonel Vilar terão a seu cargo os acompanhamentos a guitarra e a viola.

"Precisa-se de um Presidente"

CONTANDO quase 250 representações consecutivas, pois desde julho está em cartaz a revista de Geysa Boscoli, Darcy e Vasconcelos, "Precisa-se de um Presidente", vai, domingo, deixar, definitivamente, a cena do Jardel, para, na próxima semana, poder ser ali apresentada a nova revista, intitulada "Ensaio Geral".

"Romeu e Julieta", em S. Paulo

COM muito esfôrço e falta de dinheiro, mas nunca por falta de honestidade artística, foi apresentado, no Teatro S. Paulo, "Romeu e Julieta", de Shakespeare, com direção de J. P. Cantuária. Elenco moço, com Salomão Cruz, José Miziara e Adelia Vitória nos papéis principais.

Teatro Madureira

CONTINUA em cartaz "Vê se me Esquece", de Milton Ferreira e Zaquia Jorge, com Zaquia Jorge, Ubi Viana, Saluquia Rentini, Aurea Paiva, Adolfo Arruda, Carmen Lamar, Lajar, Eros, etc. etc. No dia 28, "Pintando o Sete", revista de A. Brédas e Zaquia Jorge; será estreada às 21 horas.

"Poeira de Estrêlas 1955"

A PEÇA de Lúcia Benedetti será levada dia 24 no Teatro Municipal. Um único espetáculo, que reunirá no elenco grande número de celebridades. Heloisa Helena, Luiz Tito, Maria della Costa, Sérgio Brito, Colé, Cataldo, Samaritana Santos, A. Fregolente, Aimée, Eva e Madame Morineau, e muitos outros serão vistos. Sérgio Cardoso virá de S. Paulo, mas Nídia, cujo programa na TV Tupi cai na segunda-feira, não poderá vir. Quem deseja assistir pode, desde já, adquirir ingressos na bilheteria do Teatro Municipal.

Curso de português aplicado ao teatro

REALIZOU-SE segunda-feira, na SBAT, a solenidade de inauguração do Curso de Português Aplicado ao Teatro, a cargo do prof. Modesto de Abreu. O ato foi presidido pelo sr. Bandeira Duarte, presidente daquela Sociedade, e teve a presença de autoridades, escritores teatrais, jornalistas, profissionais e amadores teatrais e estudantes. A aula inaugural versou sôbre a evolução da língua portuguêsa e suas relações com o teatro.

Na próxima segunda-feira, às 16 horas, será dada a segunda aula, que versará sôbre "Problemas da prosódia brasileira média". Haverá também ensaio de leitura de textos do teatro clássico e moderno, acompanhada de comentário filológico e comparação estilística. Além dos alunos inscritos, poderão assistir à preleção todos quantos se interessem pelo assunto.

Dulcina de Morais em "Cenas e Bastidores"

DOMINGO, às 12 horas e 30 minutos, a Rádio Ministério da Educação transmitirá uma nova audição de "Cenas e Bastidores" — programa de Levínia Soares e Souto de Almeida, dedicado às coisas e à gente de teatro — que apresentará uma entrevista com Dulcina de Morais, falando sôbre "Poeira de Estrêlas".

"Plufft, o fantasminha"

ATÉ em S. Paulo chegou a fama da peça de Maria Clara Machado; de Niterói e da Ilha do Governador vêm pedidos de ingressos para esta fantasia deliciosa, que tôda criança compreende, chamada "Pluft, o fantasminha". Disse Bibi Corção que é esta a peça de Maria Clara de que mais gostou. Em todo caso, Carmen Sylvia Murgel, Kalma Murtinho, Roberto Cleto, João Augusto, Edú Rezende, Emilio Mattos, Germano Filho e Vania Velloso Borges, com uma revoada de fantasmas-avião (marionetes), fazem muito para divertir crianças de tôdas as idades. Sábado e domingo, às 15,30 e 17 horas, e segundas às 21 horas, à avenida Linneu de Paula Machado, 795, tel. 26-4555.

Bandeira Duarte faz conferência

DIA 24, segunda-feira, às 17,30 horas, na sala do Conselho da SBAT, o presidente dessa entidade e sócio benemérito da ABCT, falará no "Teatro de Joracy Camargo".

Notícias paulistas

ALMA Flora foi ver "Maria Stuart" e "Canto da Cotovia", e gostou muito.

— Orlando Guy, antigamente dos "Comediantes", e que depois foi estudar filmagem na IDHEC, em Paris, fêz teste com Vaneau, para o papel de "Barrabas", na peça de Michel de Ghelderode. Diz Matos Pacheco que foi teste "definitivo".

— Segundo se diz em São Paulo, Sergio Brito escreveu para a companhia em formação Celi-Tônia Carrero-Paulo Autran, dizendo que estava livre, já que saía da Cia Maria della Costa. Tambem em S. Paulo se acredita que Sérgio Brito é o Iago que Celi precisa ter, para sua produção de "Otelo".

— A capa de "Teatro Brasileiro", número 1, terá uma linda fotografia do teatro grego de Epidauro, porque a primeira peça de teatro a ser impressa na revista é a "Antigona", em tradução brasileira de Guilherme de Almeida. Aliás, soubemos que a revista tem recebido adesões e assinaturas do Estado de S. Paulo por parte de gente que leu a notícia do seu aparecimento nesta coluna.

— Abelardo Figueiredo, antigamente o empresário mais moço do Brasil, da Companhia Nicette Bruno, é atualmente o encarregado da seção de bailados no Museu de Arte de São Paulo.

— João Paulo Cantuária anuncia que Rosires Rodrigues, atriz que já se destacou na Escola de Arte Dramática de S. Paulo, num papel em "O Vento Soprou", de Edgard da Rocha Miranda, será a Julieta de "Romeu e Julieta", no Teatro S. Paulo.

Dois Dicionários e um Atlas editados pelo Ministério da Educação

As obras serão lançadas à venda no próximo mês de dezembro — Confeccionadas sem ônus para o Govêrno e vendidas pelo preço de custo

COM o intuito de propiciar ao ensino as condições de que necessita para tornar-se eficiente e oferecer aos estudantes os elementos de que carecem para aproveitá-lo devidamente, vem o Ministério da Educação e Cultura preocupando-se com o problema dos livros escolares.

Incumbindo ao Poder Público providenciar para que o livro escolar seja acessível aos que dêle necessitam, o Departamento Nacional de Educação iniciou em 1955, o desenvolvimento de um programa de publicação de obras escolares, circunscritos aos livros de referência, que se, de um lado, são os de uso mais geral e de utilidade permanente, de outro lado, são os que mais vêzes faltam aos nossos estudantes, precisamente por serem, em geral, os de maior tomo, e, por isso mesmo, de custo mais elevado.

CONTRIBUIÇAO À CULTURA

Editando-os em larga escala, com as facilidades e os recursos próprios apenas aos órgãos governamentais, o Departamento Nacional de Educação irá difundi-los em condições mais favoráveis aos estudantes. Com isso não busca o Ministério da Educação e Cultura estabelecer têrmos para confronto de preços, mesmo porque se trata de edições consideráveis feitas em circunstâncias incomuns que não ocorre com o material congênere produzido contribuição à cultura não depelas emprêsas editoras, cuja ve ser desconsiderada e de cujo concurso à obra educacional não se pode prescindir. Assim, o propósito do Departamento Nacional de Educação não é outro senão o de, dentro dos limites em que se compreende a ação governamental, concorrer para suavizar as despesas daqueles que têm a seu cargo a educação de jovens e contribuir para a difusão dos elementos de cultura.

O PROGRAMA DE 1955

Constando do programa de 1955, o Departamento Nacional de Educação lançará as seguintes obras escolares: dicionário de Português (50.000 exemplares), de autoria do prof. Silveira Bueno, catedrático de Filologia e Português da Universidade de São Paulo. Dicionário de Latim (20.000 exemplares), de autoria do prof. Ernesto de Faria, catedrático de Latim da Universidade do Brasil e, finalmente, um Atlas (100.000 exemplares), elaborado pelo Conselho Nacional de Geografia.

As obras acima estão no prelo, devendo ser lançadas à venda em dezembro próximo.

SEM ÔNUS PARA O ESTADO

Convém destacar que os dicionários e o Atlas referidos serão custeados com numerário de dotação de Campanha Extraordinárias de Educação, no importe total de dez milhões de Cruzeiros, aprovado pelo presidente da República.

A execução dêsse programa não representa ônus para o Estado, uma vez que as obras mencionadas serão lançadas à venda pelo preço de custo.

3.º Curso de Atualização Médico-Sanitária

A CAIXA Cultural Carlos Chagas, da Sociedade Brasileira de Higiene, fará realizar no próximo mês de novembro o 3.º Curso de atualização médico-sanitária. As inscrições estão abertas na sede da S. B. H., à rua Álvaro Alvim, 21 — 10.º andar, sala 1001, das 11 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados, quando serão aceitas das 9 às 12 horas. A aula inaugural será proferida no dia 4 de novembro, pelo dr. José Martins de Barros, assistente da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, que dissertará sôbre o tema "O estado atual do problema das doenças venéreas".

"PROBLEMAS E SOLUÇÕES"

O NÚMERO seis da publicação "Problemas e Soluções" que divulga matéria debatida no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio e é distribuído pela entidade sindical máxima do comércio brasileiro, já se encontra em circulação em todos os centros de produção da capital e do interior do país.

Nêsse número, correspondente ao mês de setembro déste ano, estão reunidas três conferências sôbre a questão da participação dos empregados no lucro das emprêsas, a ser regulamentada, em cumprimento de determinação constitucional, matéria que tem sido amplamente estudada e debatida.

São autores dos trabalhos reunidos nêsse número de "Problemas e Soluções" os srs. Otávio Gouveia de Bulhões, Eugênio Gudin e Dario de Almeida Magalhães nomes dos mais ilustres entre os especialistas em questões econômicas e financeiras no Brasil.

No próximo número, ainda em estudo do mesmo tema, serão reunidos trabalhos de autoria dos srs. João de Vasconcelos, presidente da Confederação Nacional do Comércio; Hermes Lima e Gustavo Corção.

Inauguração

SERA' inaugurada no dia 24, às 15 horas, a Clínica Cirúrgica de São João de Deus, à rua Almirante Alexandrino 710, em Santa Teresa.

A cerimônia será presidida pelo prefeito do D. Federal, sr. Alim Pedro e por Sua Eminência o Cardeal D. Jaime Câmara.

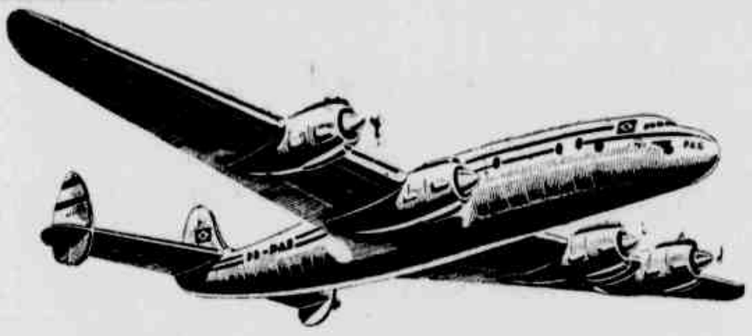
No mesmo dia será resada missa pelo Núncio Apostólico, d. Armando Lombardi, às 7,30 horas.

Reuniões

— No auditório da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, à avenida Graça Aranha, 327-3.º andar, realizar-se-á hoje, dia 21, às 20,45 hs., uma reunião literária sob o tema "O Teatro Inglês e Brasileiro", com apresentação de uma peça inglêsa gravada e a representação de um trecho da mesma pelos alunos do professor Martins Gonçalves.

— O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro realizará hoje, dia 21, às 17 horas, em sua sede uma sessão solene comemorativa do 117.º aniversário de sua fundação. Falará, na ocasião, o orador oficial do Instituto, professor Pedro Calmon, que homenageará os sócios falecidos durante os últimos meses.

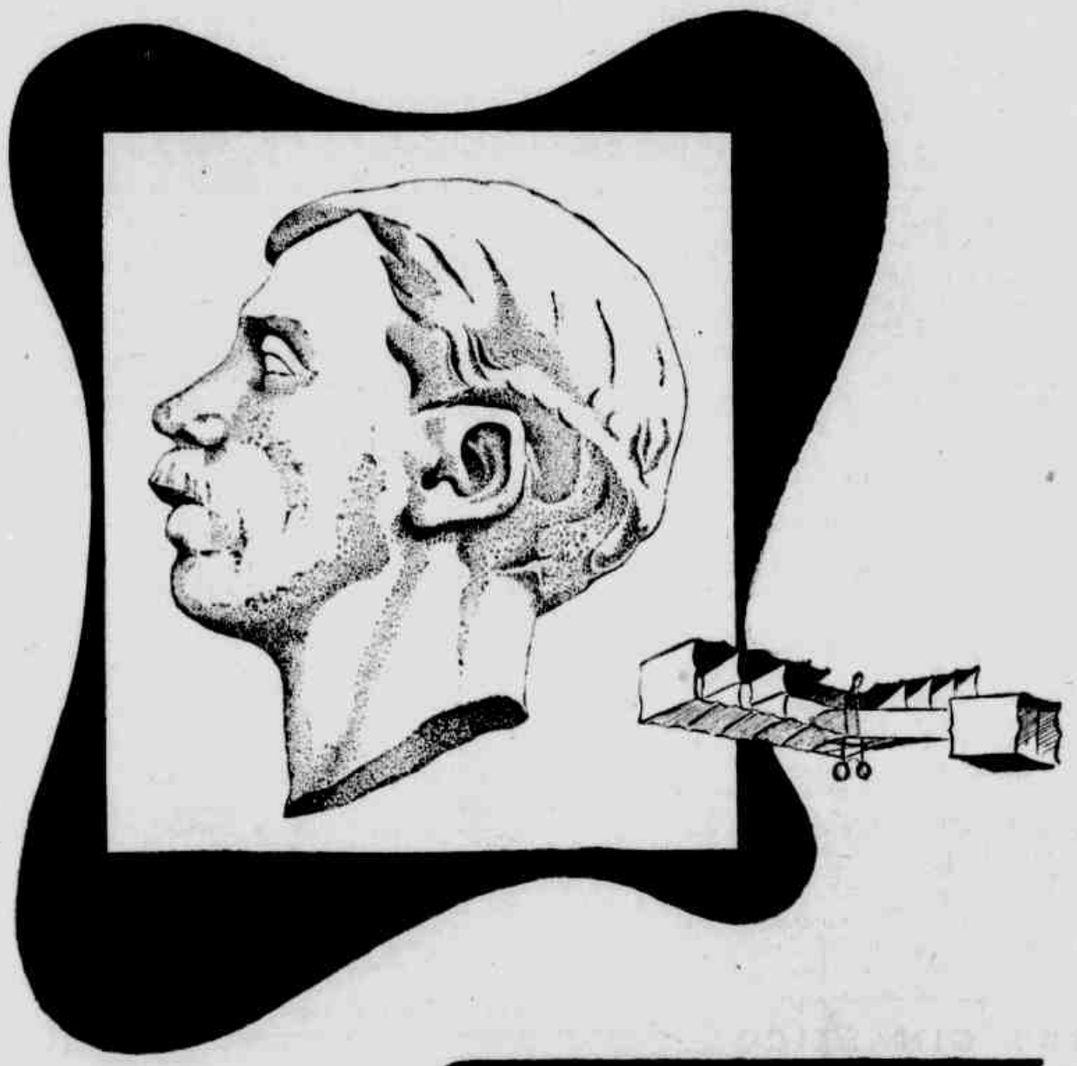
— A Sociedade Brasileira de Angiologia reúne-se amanhã, dia 22, às 10 horas da manhã, no Hospital Moncorvo Filho, Serviço do professor Luís Feijó. Entre os assuntos que devem ser debatidos, incluem-se 1) Manifestações Cardíacas do Eritematode Maligno, pelo dr. Meer Gurfinkel. 2) - Linfografia dos Membros Inferiores, pelos drs. Rubens Mayall, Tenório Filho e Acad. Nilo; 3) - Acrocleroses, pelos drs. Fernando Duque e Nelson Senise.



a

PANAIR DO BRASIL

se associa ao MINISTERIO DA AERONAUTICA nas comemorações que se realizam em homenagem á AVIAÇÃO NACIONAL, onde avulta a grande figura de Santos Dumont, "Pai da Aviação".



SEMANA DA ASA

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PÁREO — 1.000 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 14 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Desplante, J. Baffica ..	55	30
2—2	Tio Luiz*, D. Moreira ..	55	40
3—3	Hospodar, Não corre ...	55	—
	4 Bomarchueco, O. Ferna.	55	50
4—5	Tino, J. Marchant	55	30
	" Traquete, A. G. Silva ..	55	30
	* ex-Arauac.		

2.º PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 65.000,00 — AS 14,25 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Goyattá, L. Diaz	55	20
2—2	Ventanero, A. Portilho .	55	40
3—3	Tanos, J. Marchant	55	20
	4 Lateral, E. Castillo	55	30
4—5	Impatiens, B. Marinho .	55	35
	6 Apanágio, J. Baffica ...	55	35

3.º PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 14,50 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Oruro, L. Diaz	56	20
	" Samurai, M. Henrique .	56	20
	2 Dourando, J. Marinho .	56	30
2—3	Cadilho, U. Cunha	56	30
	4 Josefina, Não corre	54	—
	5 Suave, A. Portilho	54	50
3—6	Quinau, O. Ulióa	56	25
	7 Ofaia, L. Lins	54	50
	8 Prosperina, A. Reis	54	60
4—9	Maron, L. Domingues ..	56	40
	10 Thebas, E. Castillo	54	30
	" Corona, Não corre	54	30

4.º PÁREO — 1.500 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Ks.	Ct.
1—1	Sepoy, A. Cardoso	58	20
	2 Lafogata, J. Baffica	50	50
2—3	Fedro, J. Marchant	52	20
	4 Desculdo, A. Reis	54	40
3—5	Johil, R. Martins	56	30
	6 Ogre, O. Castro	52	50
4—7	Ibsen, U. Cunha	52	35
	8 Silvestre, E. Castillo ...	52	20
	" Rialto, A. Araújo	54	20

5.º PÁREO — 2.400 METROS — CR$ 900.000,00 — AS 15,50 HORAS — G. P. "SALGADO FILHO"

		Ks.	Ct.
1—1	Quiproquó, J. Marchant	56	20
	" Quinto, A. G. Silva	53	20
2—2	Ballenato, E. Castillo ..	58	40
	" Baltimore, I. Pinheiro .	58	40
3—3	Fanfan, B. Marinho ...	51	40
	4 Go Drake, L. Lins	53	50
4—5	Mister Rio, R. Martins .	53	35
	6 Ravel, Não corre	53	—
	" Huxley, A. Araújo	53	30

6.º PÁREO — 1.000 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,20 — (BETTING)

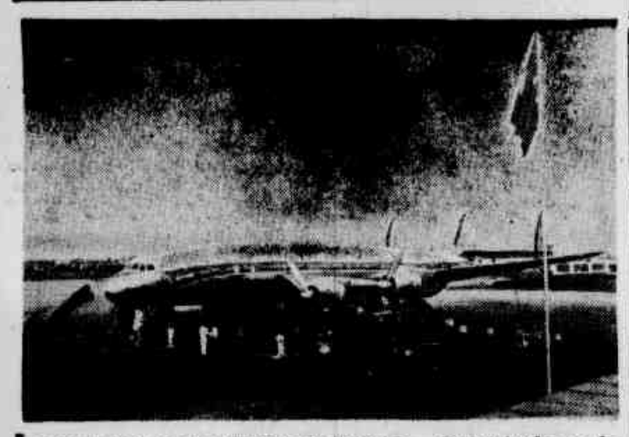
		Ks.	Ct.
1—1	Tenda, J. Marchant ...	55	20
	" Trova, A. G. Silva	55	20
	2 Energia, U. Cunha	55	40
2—3	Apassionata, J. Baffica .	55	30
	4 Iapana, Não corre	55	—
	5 Estatística, S. Machado .	55	50
	6 Estrada Nova, H. Rebello	55	60
3—7	La Mousmé, E. Castillo .	55	30
	8 Florença, R. Martins ...	55	40
	9 Ipônica, A. Portilho ...	55	50
	10 Key Spain, P. Fernandes	55	40
4—11	Ivitinga, L. Lins	55	30
	12 Jácen, J. Ramos	55	50
	13 Brisque, O. Ulióa	55	25
	" Renascença, J. Silva ...	55	25

7.º PÁREO — 2.000 METROS — CR$ 72.000,00 — AS 16,50 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Sinete, J. Marchant ...	56	20
	2 High Red, L. Diaz	56	40
	3 B. Amargo, A. Portilho	56	50
2—4	Capurro, D. Moreira ...	56	30
	5 Guerreiro, J. Ramos ...	56	35
	6 Dux, A. G. Silva	56	40
	7 Hulha Branca, A. Reis .	54	50
3—8	Bambinal, J. Marinho .	56	25
	9 Kandy Boy, J. Portilho.	56	30
	10 Haralém, E. Furquim ...	56	30
4—11	Paladino, J. Baffica	56	30
	12 Safo, O. Ulióa	56	40
	13 Bicudo, A. Cáceres	56	50
	" C. do Brejo, J. Graça ..	56	50

8.º PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 65.000,00 — AS 17,20 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Lakmé, A.G. Silva	52	30
	" Mistinguette, O. Ulióa ..	52	30
	2 Hereuse, E. Furquim ...	52	40
2—3	Issima, J. Marchant ...	56	30
	4 Queenie, E. Castillo ...	56	35
	5 Husa, U. Cunha	56	40
3—6	Kalonga, A. Portilho ...	56	40
	7 Greer Garson, J. Baffica	52	50
	8 Prosperina, B. Marinho .	52	30
4—9	Radak, L. Diaz	56	30
	" Thebas, Não corre	52	—
	" Corona, Js. Baffica	52	30



PARIS-RIO, COM PARADA EM DAKAR — Para atender a várias reservas feitas por passageiros sul-americanos, em Paris, a Air France conseguiu da Diretoria de Aeronáutica Civil autorização para realizar um vôo extraordinário por semana, na rota Europa-Brasil. Este vôo, caso único na aviação comercial, será feito de Paris ao Rio com apenas uma parada em Dakar. Do Rio, o aparelho prossegue viagem para Buenos Aires, cobrindo êste percurso em 5 horas. Na foto, o "Super-Constellation" da Air France sendo abastecido no Galeão, para seguir para Buenos Aires.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"Mea culpa": "TÊRÇA-FEIRA TRÁGICA"

OS FATORES imprevisíveis que regem a produção cinematográfica — principalmente em Hollywood, onde o produtor tem poderes absolutos — tumultuam com frequência as expectativas do crítico. Não há como fugir às decepções. O caso de "Têrça-feira Trágica" ("Black Tuesday"), que recomendamos "a priori", é instrutivo.

Edward G. Robinson

Não diremos aos "gangsterófilos": "não vejam o filme". Também nos incluimos nesse grupo e não perderíamos uma figura da "galeria criminal" de Edward G. Robinson. E a coisa está a considerável distância do "abacaxi". Mas vamos tomar o caso como exemplo dos espinhos da profissão do crítico.

DIRETOR — Hugo Fregonese, argentino, demonstrou muita habilidade em "Onde as palavras morrem" e fêz rápida carreira em Hollywood. "The Raid" ("Vingança Terrível"), "Decameron Nights" (Deliciosas Noites de Amor) e, notadamente, "Meus Seis Criminosos" (My Six Convicts), credenciaram-no como diretor competente e versátil. "The Raid", um episódio da guerra civil americana (o massacre de St. Albans por sulistas fugitivos da prisão), uniu-o pela primeira vez ao argumentista Sidney Bohem e ao produtor Leonard Goldstein, os mesmos de "Têrça-feira Trágica".

ARGUMENTO — Bohem escreveu diretamente para a tela essa fita. É um especialista responsável pelos "scripts" de alguns filmes de valor indiscutível, como "O Czar Negro" (The Undercover Man), "Um Sábado Violento" e, fora do gênero, "Side Street" (Pecado sem Mácula). Além do interessante "The Raid", já citado.

PROTAGONISTA — Edward G. Robinson dispensa apresentações. Seu talento coincidiu muitas vêzes com sucessos de "gangsters" — "Little Caesar", "Key Largo" (Paixões em Fúria), "O Gênio do Crime" (The Amazing Dr. Clitterhouse). E o "Rei do Crime" megalomaníaco de "Têrça-feira" é "parente" do Johny Rocco de "Key Largo".

PRODUTOR — Leonard Goldstein, falecido no início da filmagem de "Têrça-feira", era homem de tino comercial, atilvissimo, e nunca pensou em filmes "artísticos". Mas vinha caprichando últimamente (vide "The Raid"). E o "gangster" é gênero em que os americanos conciliam fàcilmente a bilheteria com o valor dramático. Basta citar o recente "Meu ofício é Matar", despretensioso e excitante.

Os ventos pareciam favoráveis, mas o filme, a rigor, naufragou. Após um bom início (preparativos para a eletrocução de Robinson), temos uma fuga do presídio inverossímil, um "suspense" frio e uma segunda metade displicentemente dirigida. Fregonese não obtém o clima de exasperação necessário à sangueira final, não domina os atores, e tudo fica no ar, sem significação, deixando-nos deprimidos, ou simplesmente paulificados.

Elenco: Edward G. Robinson, Peter Graves, Jean Parker, Milburn Stone, Warren Stevens, Jack Kelly, Sylvia Findley, James Bell. Em prêto-e-branco. Produção Leonard Goldstein-United Artists.

Odeon, Rian, Alaska, América, Mem de Sá, Floriano, Botafogo, Central-Niterói. Impróprio até 18 anos. Anunciado: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

"A Noiva do Rio"

SEGUNDA-FEIRA, às 17,30, na ABI, em sessão especial, será exibido o filme (inédito) "A Noiva do Rio", produção japonesa cujos exteriores foram rodados no Rio e São Paulo.

A exibição, dedicada à crítica, será franqueada aos sócios da ABI, mediante exibição da carteira de 1955.

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estréias: "Sementes de Violência", com Glenn Ford & Anne Francis (Metros).

Terceira semana: "As Infiéis", italiano, com Pierre Cressoy & May Britt (Caruso).

Outros filmes: "O Ladrão de Bagdá", com Sabu (Para Todos); "Fanfan la Tulipe", com Gérard Philipe (Santo Afonso); "Cabeça de Pau", com Danny Kaye (Rio Branco); "Um Sábado Violento" (Paz-Caxias); "O Homem que o Mundo Esqueceu" (Popular-Caxias).

HOWARD Keel, Ann Blyth, Dolores Gray e Vic Damone passeiam pelos estúdios da Metro, num momento livre da tirania dos refletores. Estão caracterizados para o musical "Kismet", que Vincente Minnelli dirige para o produtor Arthur Freed. Freed e Minnelli foram os responsáveis pelo êxito de "Sinfonia de Paris" ("An American in Paris").

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* RECOMENDADOS OS FILMES COM ASTERISCO.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

"Sementes de Violência": meio-dia — 1,50 — 3,50 — 6 — 8 — 10 (Metro-Passeio); 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Metro-Tijuca); 1,45 — 3,50 — 5,55 — 8 — 10 (Metro-Copacabana).

Meio-dia — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 (Plaza): "A Tragédia Conduz o Espetáculo".

12,20 — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Pecadora da Ilha", 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10: "Deus lhe pague".

1,30 — 4,30 — 7,30 — 10,30: Colonial, Haddock Lobo, Mascote e Primor.

1,50 — 4,30 — 7,10 — 9,50: "O Egípcio".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: * "Têrça-feira Trágica" "Por Ordem do Czar" "O Ladrão de Bagdá", "Gog, o Monstro de Cinco mãos", "Consciência Culpada", "Janelas Fechadas" (Art Palácio).

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Quando Leres Esta Carta", "Mowgli, o Menino-Lobo", * "O Ladrão de Bagdá", "A Tragédia Conduz o Espetáculo" (Astória, Olinda e Ritz) "O Príncipe Valente".

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Consciência Culpada.
METRO-PASSEIO (22-6490) * Sementes de Violência.
ODEON (22-1508) — Têrça-Feira Trágica.
PATHE (22-8795) — A Pecadora da Ilha.
PALÁCIO (22-0638) — O Egípcio (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — A Tragédia Conduz o Espetáculo.
REX (22-6327) — Deus lhe Pague.
RIVOLI — Janelas Fechadas.
VITÓRIA (42-9020) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — A Tragédia Conduz o Espetáculo (e) A Máscara de Ouro.
FLORIANO (43-9074) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
IDEAL (42-1218) — O Machado Sangrento.
IRIS (42-0763) — O Sinal do Cavalo Branco.
MEM DE SÁ (42-2232) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
PRESIDENTE (42-7128) — Janelas Fechadas.
PRIMOR (43-6681) — A Tragédia Paris.
S. JOSÉ (42-0592) — Prazeres de Paris.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Consciência Culpada.
AMÉRICA (48-4519) — Têrça-Feira Trágica.
CARIOCA (28-8178) — Quando Leres Esta Carta.
HADDOCK LOBO (48-9610) — A Tragédia Conduz o Espetáculo (e) Tormento da Suspeita.
MADRID (48-1184) — O Egípcio (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Consciência Culpada.
METRO-TIJUCA (48-9970) * Sementes de Violência.
OLINDA (48-1632) — A Tragédia Ronda o Espetáculo.
SANTO AFONSO — * Fanfan la Tulipe.
TIJUCA (48-4518) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.

ZONA SUL

ALASKA — Têrça-Feira Trágica.
ALVORADA (27-2936) — Casta e Perigosa.
ART PALÁCIO (57-3795) — Janelas Fechadas.
ASTÓRIA (47-0466) — A Tragédia Conduz o Espetáculo.
AZTECA (45-6813) — Casta e Perigosa.
BOTAFOGO — Têrça-Feira Trágica.
CARUSO — * As Infiéis.
COPACABANA (57-5134) — Quando Leres Esta Carta.
GUANABARA (26-9339) — Os Três Recrutas.
IPANEMA (47-3806) — O Rei do Movimento.
LEBLON (27-7805) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
METRO-COPACABANA (27-9797) — * Sementes de Violência.
MIRAMAR — Consciência Culpada.
PAX (27-6621) — Mowgli, o Menino-Lobo.
PIRAJÁ (47-2668) — Barnabé, tu és meu.
POLITEAMA (25-1143) — Falta Alguém no Manicômio.
RIAN (47-1144) — Têrça-Feira Trágica.
RITZ (37-7224) — A Tragédia Conduz o Espetáculo.
ROXY (27-8245) — O Egípcio (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Quando Leres Esta Carta.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
BANDEIRA (28-7575) — Antro da Perdição.
BONSUCESSO — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
COLISEU (29-8753) — Casta e Perigosa.
IMPERATOR — Casta e Perigosa.
LEOPOLDINA (38-9993) — Guerra ao Samba.
MADUREIRA (29-8733) — Consciência Culpada.
MASCOTE (29-0411) — A Tragédia Conduz o Espetáculo (e) Ana de Fogo.
MAUÁ — Por Ordem do Czar.
MÉIER — Mogambo
MODERNO (Bangu 842) — A Um Passo da Derrota.
MONTE CASTELO (29-8250) — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).
NATAL (48-1480) — Os Três Recrutas.
PARA TODOS — * O Ladrão de Bagdá.
REALENGO (Bangu) 472) — Antro da Perdição.
ROSÁRIO (30-1389) — A Bela e o Renegado.
RYDAN (49-1633) — E' com êle que eu vou.
SANTA ALICE (38-9993) — O Príncipe Valente (cinemascope).
S. JERÔNIMO — Região do Ódio (e) Paixão e Sangue.
S. PEDRO (30-4181) — Casta e Perigosa.
VILA ISABEL (38-1310) — O Capitão Kidd e a Escrava.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Têrça-Feira Trágica.
ICARAÍ (3346) — Hiena dos Mares.
ODEON (2-2707) — Matar ou Morrer.
PALACE (6283) — O Machado Sangrento.

MÚSICA

MARIO CABRAL

MASSINE E MANUEL BANDEIRA

JANTARAM juntos, domingo último, na casa de Murilla Miranda, Leonide Massine e Manuel Bandeira. Encontro que servirá para uma troca de idéias sôbre a possibilidade da criação de um bailado brasileiro com entrecho do grande poeta. Massine, homem de trabalho, da exação, do estudo, ficou, felizmente, bem cercado, nesta sua primeira tentativa de compor um bailado, com base nas nossas lendas e no folclore do Brasil que êle, ainda na Europa, vinha estudando. Poderá, assim, fazer, com o nosso bailado artístico, o que já fêz com relação à dança espanhola. Na Espanha, onde morou durante quase tôda a primeira guerra mundial, encontrou Felix, o bailarino gitano que lhe forneceu material da maior autenticidade, de que resultaram o "Tricórnio", com cenários de Picasso, o "Capricho Espanhol", com música de Rimsky-Korsakoff e outras criações do gênero.

Aqui, o grande coreógrafo continua em seu trabalho de pesquisa. Já assistiu ao novo "show" de Silveira Sampaio, vai ver a Brasiliana, que estréia no Municipal dia 27 e pretende ainda assistir às escolas de samba, às danças, cantos regionais e autos dramáticos do nordeste do país.

Eis na verdade a primeira oportunidade para lançarmos no plano internacional o bailado brasileiro, lançado pelo grande Massine, o maior nome da dança contemporânea nesta fase pós-Diaghilev, o bailarino que substituiu Nijinsky na companhia do grande animador, que lançou os "ballets" russos no mundo ocidental no princípio do século.

Esta excepcional temporada de bailados dêste ano está reunindo no Rio figuras de renome da dança moderna ou tradicional: já tivemos Violetta Levin e John Field, Istvan Rabovsky e Nora Kovacks (cuja partida fez-lhes perder a grande oportunidade de dançar sob a direção de Massine); aqui agora se encontram Rosella Hightower, Lúcia Chase, Antony Tudor, John Kriza, Lupe Serrano, Nora Kaye, Hugh Laing, Sônia Arova, Scott Douglas; ainda virão Maria Tallchieff e André Eglevsky.

Mas a todos êsses elementos sobrepõe-se o nome aureolado de Leonide Massine. Aproveitemos em todos os sentidos a sua presença no Brasil.

CARMEN Pimentel, que já tomou parte, êste ano, na Temporada Lírica, vai agora apresentar-se como intérprete da canção artística do Brasil, no concêrto marcado para o próximo dia 7, no foyer do Municipal. Em prosseguimento ao "Festival Mignone", ela cantará, naquele dia, com acompanhamentos do compositor, peças com poemas de Manuel Bandeira, Omar Khajan, Carlos Drummond de Andrade e Oneida Alvarenga. Quase tôdas em primeira audição.

Programa alterado — "Vesperal às 21 horas"

NÃO ficou bem para a direção do Municipal, ou para os responsáveis pelas notas publicitárias do teatro, a alteração do programa de estréia do Ballet Theatre, o que aliás, já vinha acontecendo com a temporada de Sziliard. No programa de anteontem suprimiu-se, sem maiores explicações para os assinantes, o pas-de-deux de D. Quixote, número de preferência da nossa platéia. Com relação ao espetáculo de ontem, anunciou-se uma "vesperal às 21 horas". São fatos que provocaram, com justiça, reclamações de vários assinantes, e que aqui consignamos.

Teatros e Boites

BÉGUIN Boite do Hotel Glória

apresenta o show folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

TEATRO CARLOS GOMES

Hoje, às 20 e 22 horas

ULTIMOS DIAS

A CELEBRE PEÇA MUSICADA

"O ÉBRIO"

com VICENTE CELESTINO

SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco

Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00

FOLLIES Reservas: 27-8216

J. COSTA apresenta

"COLOR REVUE"

2.º mês de sucesso! A caminho das 100 representações! Tôda a crítica viu e aplaudiu: — "Para quem procura um espetáculo com texto, boa representação e a música mais gostosa do mundo, é só ir ao Follies". — "Jornal do Brasil". "Com a produção de J. Costa o Follies torna a ser o endereço do bom humor". — TRIBUNA DA IMPRENSA. "Color Revue" constituiu-se em sucesso surpreendente". — "O Globo"

Vesperais às quintas-feiras (40 cruzeiros) e aos domingos.

Hoje às 20,20 e 22,20 horas — Impróprio até 18 anos

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

TEMPORADA POPULAR

2.ª Semana de Preços Populares

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

Direção geral de ADOLFO CELI

— Proibido até 18 anos —

Hoje, às 21 horas

Preço: Cr$ 44,90 (Sêlo incluso)

TEATRO SERRADOR

"Ponha a Mulher no Seguro!"

De J. RUY (sôbre um tema de J. Escobar — Trad. Roulien)

UMA BOMBA DE GARGALHADAS

NELY RODRIGUES — CATALDO — CATALANO — ZELIA GUIMARAES e ROULIEN

ESTREIA AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 16 HORAS E À NOITE, ÀS 20 E 22 HORAS

Circo GARCIA

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

OS LINDSTRON, famosos jóqueis e LIN FU contorcionista chinês

OS 3 CHABRIS, os maiores palhaços do mundo

Grande coleção de feras e o maior hipopótamo já visto no Brasil.

5as FEIRAS ÀS 16 HS. — SÁBADOS e DOMINGOS, 2 VESPERAIS, ÀS 14 e ÀS 17 HS, E À NOITE — DIARIAMENTE ÀS 21 HS.

TEATRO MUNICIPAL

DIA 24 DE OUTUBRO — ÀS 21 HORAS

O espetáculo máximo do ano e que não se repetirá

"Poeira de Estrêlas"

De autoria de LUCIA BENEDETTI

O espetáculo anual da FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO, com a participação de tôdas as "estrêlas" e "astros" do Teatro Brasileiro. Bilhetes à venda na bilheteria do TEATRO MUNICIPAL

Elenco de "POEIRA DE ESTRÊLAS"

Por ordem alfabética: — Aimée, Alda Garrido, Adolfo Celi, A. Fregolenti, Armando Couto, Armindo Guanais, Beatriz Veiga, Beyla Genauer, Cole, Conchita Moraes, Delorges Caminha, Dercy Gonçalves, Dulcina, Dary Reis, Elísio Albuquerque, Eva Todor, Heloísa Helena, Henriette Morineau, Graça Mello, Iracema de Alencar, Jaime Costa, Laura Suarez, Ludy Veloso, Luis Cataldo, Luis Tito, Magalhães Graça, Mara Rúbia, Maria Della Costa, Maria Fernanda, Maria Sampaio, Maurício Barroso, Odilon Azevedo, Oscarito Paulo Autran, Renata Fronzi, Rodolfo Mayer, Sérgio Brito, Sérgio Cardoso, Silveira Sampaio, Teófilo Vasconcelos, Tônia Carrero, Ziembinsky.

TEATRO COPACABANA

RESERVAS: TEL. 57-1818, RAMAL TEATRO

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam

"É PRECISO VIVER"

(Come Back Little Sheba) de William Inge

Trad. de Miroel Silveira — Com direção de GRAÇA MELO — IRACEMA DE ALENCAR em magistral criação

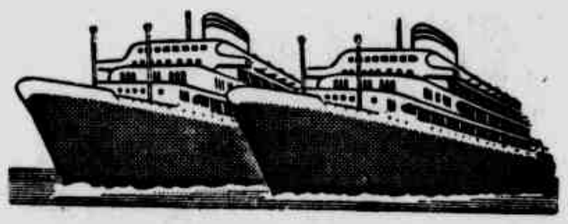
A seguir: "A FOLHA DE PARREIRA" — Direção de ADOLFO CELI — Estréia de MARIA SAMPAIO

HOJE, ÀS 21,30 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL ÀS 16 HS.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA

(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS

VERA CRUZ

Sairá em 26 de outubro para:

SANTOS, MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES

Partirá em 4 de novembro para:

Salvador, Recife, Las Palmas, Funchal e Lisboa

OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro
SANTA MARIA	18 de janeiro	28 de janeiro
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.

Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930

RIO DE JANEIRO

onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Ronsard será afastado das pistas temporàriamente

O POTRO Ronsard, que vem de obter espetacular vitória no Grande Prêmio "América", derrotando o seu companheiro Rocket, deverá ser afastado das pistas por algum tempo. O defensor da jaqueta do "Stud" Paula Machado foi atacado de congestão pulmonar, mal que possivelmente não lhe dará oportunidade de tomar parte no Grande Prêmio "Manfredo Costa Junior", onde deveria enfrentar, em parelha com Rocket, o invicto Timão.

Guillermo Silva suspenso pela C. C. de Cidade Jardim

EM virtude de ter sido suspenso pela Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, o jóquei Guillermo Silva não poderá dirigir o cavalo Mister Rio, no Grande Prêmio "Salgado Filho", carreira central de domingo, na Gávea. O bendão chileno será substituído pelo freio nacional Roberto Martins, no dorso do filho de Gaelon.

Também Camaleão que teria a sua direção será dirigido pelo freio gaúcho Dario Moreira.

PRIMEIRO DIA DOS LEILÕES

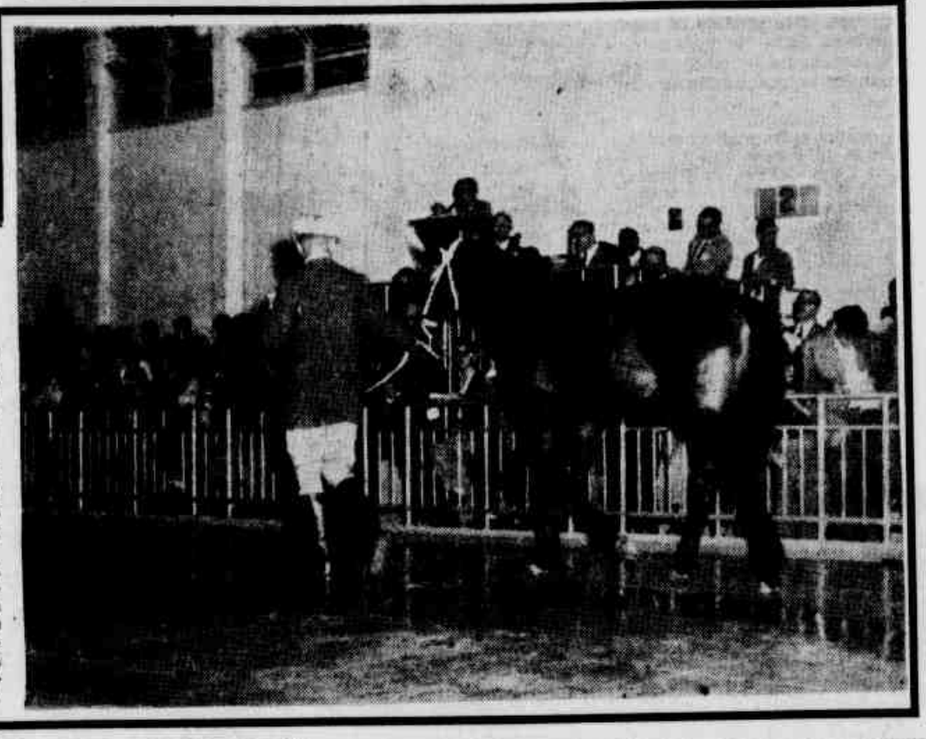
ESTEVE animado o primeiro dia dos leilões na Gávea. 38, dos 66 produtos colocados à venda, foram adquiridos, pela importância total de Cr$ ..... 5.130.000,00.

O preço mais elevado da noite, foi alcançado por Hunding, um filho de Royal Forest e Anderra, adquirido pelo senhor Eurico Salgado, pela elevada soma de 290 mil cruzeiros.

O flagrante acima nos mostra quando era apresentada aos licitantes a potranca Mirza, uma lindíssima filha de Rao Raja e Dalia, de criação do Haras Antônio Sossela Filho, arrematada pelo "stud" Diamante, pela importância de 130 mil cruzeiros.

Ravel, favorito do principal páreo da sabatina

Marco, Camaleão, Trigo e Go-Drake, maiores obstáculos do defensor do "stud" Seabra – Excelente o programa da tarde de amanhã – Montarias oficiais, cotações e "forfaits" – Comentários e indicações



UM excelente programa de oito páreos será disputado amanhã, na Gávea, com início marcado para as 14,00 horas. O principal páreo da tarde é o último, reunindo, entre outros, Marco, Go-Drake, Trigo, Camaleão, Mister Rio e Ravel.

PREFERÊNCIA

Nossa preferência nessa carreira recai em Ravel, do "Stud" Seabra. Ravel vem de um terceiro para Go-Drake e Tio Capataz, em uma raia pesada e dando 4 quilos ao ganhador.

Ravel progrediu e dificilmente perderá, devendo ter como principais inimigos Marco e a parelha Camaleão-Mister Rio.

PÁREOS EQUILIBRADOS

Vale destacar ainda no programa, o segundo e o terceiro páreos. Kenmore, Farinelli, Quatiassu e Jonle farão uma bela disputa no segundo sendo difícil apontar qual dêles tem mais chance.

Por simples palpite vamos indicar Kenmore, que poderá correr acomodado para uma partida na reta final.

No terceiro páreo destacam-se três animais com fôrças mais ou menos iguais e que serão apresentados com ótimos exercícios: John Jânio, Everglade e Forum. Sabemos que há muita fé em todos.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Espetacular marca de Farinelli

EM pista de areia macia, na manhã de ontem, foram realizados os aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. O estado pouco praticável da pista, impediu boas marcas, tendo, entretanto, o veloz Farinelli se destacado, passando os 700 metros em 42"2/5 muito bem.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PÁREO

Gerbera, A. Cardoso .... 800—51"
Jeanette, U. Cunha ..... 800—51" (reta oposta)
Misa Cotia, B. Marinho . 600—36"3/5
Guazuma, A. Reis ..... 600—37"

2.º PÁREO

Kenmore, U. Cunha .... 700—44"1/5
Farinelli, Leighton ..... 700—42"2/5
Quatiassú, O. Castro .... 600—37"2/5
Jonle, O. Coutinho ..... 600—37"

3.º PÁREO

Zombadora, J. Ramos ... 600—36"4/5
Quiroga, J. Queiroz ..... 360—23"
Alvitrador, B. Marinho .. 600—39"

5.º PÁREO

Racy, O. Ullôa ..... 600—39"
Bacchante, L. Dias ..... 700—45"2/5
Tarasca, E. Castillo ..... 600—37"3/5

6.º PÁREO

Camila, A. Ribas ..... 600—38"2/5
Garka, M. Henrique ..... 600—37"
Elvante, A. Portilho .... 600—36"2/5

7.º PÁREO

Guaracy, A. Neri ..... 600—36"2/5
Golden Gate, U. Cunha . 700—43"2/5
Bily, R. Maia ..... 600—38"
Pinga Fogo, L. Coelho ... 600—40"2/5

8.º PÁREO

Marco, L. Diaz .....1000—69"
Hércules, O. Castro 700
Huxley, A. Araújo .....1000—63"4/5
Ravel, Castillo .....1000—64"3/5
Stromboli, A. Araújo ... 800—52"

Vaiado o jóquei Castillo, pilôto do favorito Corrégio

Dia bom para a cátedra – Movimento de apostas – Outras notas

NÃO foi das piores para a cátedra, a reunião de ontem, no hipódromo da Gávea. Vários foram os animais favoritos que se tornaram ganhadores. Dos oito páreos corridos, apenas dois, foram levantados por parelheiros que apareceram nas pedras, com pouco jôgo.

Um dêsses páreos, o ganho por Majestic — o segundo do programa — teve um desenrolar suspeito, provocando reapão dos carreiristas presentes, que receberam o seu final debaixo de estrepitosa vaia.

Castillo, piloto de Corrégio, o franco favorito da carreira, foi apupado, quando reapareceu na raia para fazer o canter no páreo seguinte, montando Rubi-Cachá.

Ubirajara Cunha, foi o jóquei que maior número de sucessos obteve, ganhando duas carreiras. Uma com Bom Conselho, salvando as 48.707 poules jogadas em John Fox, cujo número também defendia.

As partidas estiveram ao encargo de Walter Cunha, que se houve muito bem.

O movimento de apostas ultrapassou os 12 milhões.

Abaixo, apresentamos os resultados gerais das carreiras realizadas, ontem, na Gávea.

1.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 35.000,00, e Cr$ 30.000,00. (Compulsório).

1.º Gaio, L. Domingues, 52.
2.º Presidente, D. Silva, 53.
3.º Pinterá, P. Coelho, 52.
Não correu: Elegal.

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 91". Vencedor: (1) 25,00 — Dupla: (14) 38,00 — Placês: (1) 11,00, (9) 11,00 e (3) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ ..... 936.960,00.

2.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 45.000,00, Cr$ 13.500 00, Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00

1.º Majestic, O. Ullôa, 58.
2.º Matipó, A. Rosa, 53.

Diferenças: 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 88"3/5. Vencedor: (2) 46,00 — Dupla: (24) 187,00. Movimento do páreo: Cr$ ..... 1.027.360,00.

3.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 55.000,00, Cr$ 16.500 00, Cr$ 8.250,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Rubi-Cacha, E. Castillo, 56.
2.º Gar-El-Bazar, J. Marinho, 53
Não correu: Daporá.

Diferenças: cabeça e 1 corpo — Tempo: 104"2/5. Vencedor: (2) 22,00 — Dupla: (12) 20,00 — Placês: (2) 11,00 e (1) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.146.320,00.

4.º páreo — 1.600 metros — Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000 00, Cr$ 6.000,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Tantalito, J. Portilho, 60.
2.º Boussac, J. G. Martins, 60.
3.º Lightning, P. Fernandes, 52
Não correram: Capitão Mozart e Aluête.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 104"2/5. Vencedor: (1) 21,00 — Dupla: (14) 30,00 — Placês: (1) 15,00, (11) 44,00 e (9) 47 00. Movimento do páreo: Cr$ 1.514.110,00.

5.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 45.000,00, Cr$ 13.500,00, Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Bom Conselho, U. Cunha, 52.
2.º Georges Sanders, S. Machado, 52.
Não correu: Bolonha.

Diferenças: 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 88"4/5. Vencedor: (7) 13,00 — Dupla: (14) 44 00 — Placês: (7) 10,00 e (2) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.572.790,00.

6.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 45.000,00, Cr$ 13.500,00, Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Aboé, N. Pereira, 54.
2.º Certerito, B. Marinho, 54.
Não correram: Relansina, Thank, Gambrinus e Lilibety.

Diferenças: cabeça e 2 corpos — Tempo: 81"1/5. Vencedor: (6) 22,00 — Dupla: (13) 36,00 — Placês: (6) 15,00 e (1) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.684.740,00.

7.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. M. Prêmios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00, Cr$ 6.000,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Marengo A. Rosa, 60.
2.º Ianti, M. Henrique, 60.
3.º Miss Judy, J. Marinho, 55.
Não correram: Esporte, Sardo e Nightingalec.

Diferenças: 2 1/2 corpos e 2 corpos — Tempo: 96"2/5. Vencedor: (4) 77,00 — Dupla: (23) 163,00 — Placês: (4) 34,00, (10) 31,00 e (7) 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.848.540,00.

8.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. M .Prêmios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00, Cr$ 6.000,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Seu Acácio, U. Cunha, 52.
2.º Horatio, J. Marinho, 57.
3.º Crosby, A. Rosa, 54.

Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpo — Tempo: 89". Vencedor: (3) 43,0 — Dupla: (12) 96,00 — Placês: (3) 14 00, (1) 25,00 e (10) 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.920.480,00.

Movimento de apostas — Cr$ 11.651.300,00.
Concursos — Cr$ 479.635,00.
Total Geral — Cr$ 12.130.935,00.

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,00 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Gerbera, A. Cardoso	58	30	Tinindo.
2 Rendeira, J. Ramos ...	50	40	Páreo duro.
2—3 Jeanette, U. Cunha ...	52	20	Na linha de frente.
4 Miss Taura, D. Moreira .	56	20	Perigosa.
3—5 Glorialba, J. Portilho .	52	20	Páreo duro.
6 Emmeline, P. Labre ...	50	40	Nada.
4—7 Miss Cotia, B. Marinho	54	30	Muita chance.
8 Guazuma, A. Reis	50	40	Não é impossível.

2.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,25 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Kenmore, U. Cunha ...	56	20	Corredor, na areia.
2—2 Farinelli, L. Leighton ..	56	35	Em plena forma.
3—3 Quatiassú, O. Ullôa	54	30	Muita chance.
4—4 Jonle, P. Labre	52	35	Páreo duro.

3.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 14,50 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 John Janio, J. Portilho	55	30	Pode ganhar.
2—2 Everglade, L. Dias	55	20	Fôrça.
3—3 Forum, M. Henrique ...	56	20	Tinindo.
4—4 Ipê-Rozo, A. G. Silva .	55	40	Páreo duro.
5 Maxize, A. Araújo	55	50	Melhor na grama.

4.º PÁREO — 1.000 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 15,30 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Cabanel, U. Cunha	54	20	Pode enfiar outra.
2 Notélia, P. Tavares	54	40	Folgando é perigosa.
2—3 Bôca Calada, E Castillo	54	20	Muita chance.
4 Zombadora, A. G. Silva .	54	20	A distância é sua.
3—5 Bacurau*, A. Reis	54	30	Bem na turma.
6 Quiroga, R. Martins ...	52	35	Difícil.
4—7 Jamegão, L. Dias	58	30	Anda muito bem.
" Alvitrador, B. Martinho .	56	30	Nada.
* ex-Rodent.			

5.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,50 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Racy, O. Ullôa	55	20	Tinindo.
2 Chumada, A. Portilho ...	55	40	Nada.
2—3 Bacchante, L. Dias	55	25	Muita chance.
4 Bomarbés, D. Moreira .	55	50	Difícil.
3—5 Aliança, U. Cunha	55	40	Será das primeiras.
6 Rainete, P Labre	55	50	Nada.
4—7 Tarasca, E. Castillo	55	25	Tinindo.
8 Ingarana, J. Ramos ...	55	35	Bom azar.
" Malonese, B. Marinho ..	55	35	Reforça o número.

6.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,20 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Camila, A. Ribas	58	30	Muita chance.
" Garka, J. Marinho	54	30	Reforça o número.
2 Blackland, A. G. Silva .	54	40	Nada.
3—3 Igaratá, E. Castillo	58	40	Anda bem.
4 Invertina, J. Ramos ...	56	30	Pouco vem fazendo.
5 Elvante, A. Portilho	58	60	Nada.
6 Candongas, W. Andrade	56	50	Não gostamos.
5—7 Inventiva, A. Reis	54	35	Páreo duro.
8 Fire-Demon, X X	52	50	Nada.
9 Táxi-Girl, A. Cardoso ...	54	60	Não gostamos.
10 Mojica, P. Labre	56	50	Muito difícil.
6-11 Flamenga, I. Pinheiro ..	56	30	Tinindo.
12 Diabrura, U Cunha	58	50	Pode ganhar.
13 Sornette, D. Moreira	58	40	Será das primeiras.
" Jarundá, H. Vasconcelos	52	40	Nada.

7.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,50 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Tucano, E. Castillo	60	20	Retrospecto.
2 Guaracy, A. Neri	56	50	Nada.
3 Cafute, G. Donatto	54	35	Anda bem. Amr.
4 Golden Gate, U. Cunha .	56	40	Nada.
2—5 Ike, R. Martins	60	30	Gosta do percurso.
6 Acanthus, J. Portilho ..	54	35	Cuidado, pois pode ganhar.
7 Bily, R. Maia	58	50	Não gostamos.
8 Mozoto, J. Marinho	56	60	Nada.
3—9 Capiberibe, Js. Baffica .	60	30	Na linha de frente.
10 Pinga Fogo, O. Ullôa ...	60	40	Qualquer dia estoura.
11 Charbal, L. Lins	56	40	Gosta da grama e paga bem.
" El Miura, L. Domingues	54	30	Difícil.
6-12 Mefisto, A. Reis	60	50	Azar.
13 Radamés, J. Ramos	60	40	Nada.
14 Camabis, A. Portilho ...	60	25	Muita chance.
15 Rapineiro, A. Castro ...	58	30	Difícil.
" Landgrave, F. Madalena .	56	30	Não gostamos.

8.º PÁREO — 2.200 METROS — Cr$ 100.000,00 — AS 17,20 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Marco, L. Diaz	59	20	Será dos primeiros.
2 New Wonder, J. Portilho	53	35	Páreo duro.
2—3 Do Drake, L. Lins	56	25	Melhor na lama.
4 Hércules, O. Castro	59	30	Difícil.
5 Luarzinho, B. Marinho .	52	50	Nada.
3—6 Trigo, O. Ullôa	56	40	Pouco vem fazendo.
7 Camaleão, D. Moreira ..	58	25	Em grande fôrma.
" Mister Rio, A. Reis	58	35	Ótimo reforço.
4—8 Huxley, Não corre	58	—	Não correrá.
" Ravel, E. Castillo	61	30	Tinindo.
" Stromboli, A. Araújo ..	58	30	Tem ótimos trabalhos.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Thornycroft Mecânica e Importadora S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA — CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Thornycroft Mecânica e Importadora S. A., à rua Prefeito Olímpio de Melo n.º 1.435, nesta Capital, no dia 31 de outubro de 1955, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1955.

W. A. H. May,
Diretor-Presidente.
Leonard Douglas Palmer,
Diretor-Vice-Presidente.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

LABORATÓRIO DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 2.º and sala 201-2-3 — Tel.: 22-1268

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 Tel.: 22-6670.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º - Tel.: 42-2992 e 52-3021.

TELEVISÃO DE 21"

Vendem-se, importados, com garantia, instalados com antena para os dois canais. — Marcas: Admiral, Emerson, R. C. A. Victor, Stromberg, Semp, Windsor, G. E., etc. Preços a partir de Cr$ 32.000,00 — RUA RAMALHO ORTIGÃO, 12, SOBRELOJA — Ed. Joalheria Imperial.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 185, 10.º S/1006 - Hora marcada — Tels.: 28-4531 e 52-6251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

MÁQUINAS SINGER
Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

NOSSAS INDICAÇÕES

JEANETE	GERBERA	MISS TAURA
KENMORE	FARINELLI	JONLE
EVERGLADE	FORUM	JOHN JANIO
ZOMBADORA	CABANEL	JAMEGAO
RACY	BACCHANTE	ALIANÇA
FLAMENGA	IGARATA	CAMILA
TUCANO	CAMABIS	ACANTHUS
RAVEL	MARCO	CAMALEAO

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

International Harvester Máquinas, S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA — CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da International Harvester Máquinas, S. A., à avenida Barão de Tefé n.º 74, nesta capital, no dir 3 de novembro de 1955, às 16 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de distribuição de dividendos retirados das contas de reservas e de lucros em suspenso.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1955.

L. E. Powell,
Diretor-Presidente.
C. H. Meyer,
Diretor-Tesoureiro.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

LEILÃO DE POTROS

Hoje, 21 de Outubro, às 21 horas, no Tattersall da Vila Hípica, com entrada pela rua General Garzon (Ponte de Tábuas), Paládio Tupinambá, leiloeiro oficial do Jockey Club Brasileiro, venderá em leilão, os produtos dos seguintes Haras: Stud Vice Rei, Fazenda Santa Angela, Haras Itajahy S. A., Haras Barra da Palma, Haras Burity, Atahualpa Brito, Roger Guedon, Haras Sincorá, Haras Santa Barbara do Sul, Haras Quebracho, Plinio L. L. Figueiredo, Haras Graciosa, Haras São Bernardo S. A., Haras Pindamonhangaba, Haras Chantecler S. A., Haroldo José Garcia Braga e Carlos Mc. Dowell da Costa, Haras Valente.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar. Tel.: 22-7291 — Resid.: 26-3473.

DR SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, salas 1011-1013, 10.º andar - Segundas quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas. Tels. 22-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 3.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL.
Das 14 às 18 horas.
Cons.: Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons. 52-4313 e 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel.: 43-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR VOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel. 37-0518

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av Copacabana n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 37-3483.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 13 às 18 horas — Tel 37-5558 ou 26-8083.

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-0408

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 30 — Salas 707-8, das 9 às 12 horas Tels 32-1063 e 42-9085

DR. A DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana. Tel.: 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas. Tel. 52-7559. Marcar hora.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7347 e 23-2949

DR. JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1038.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 83, sala 512 — Tel.: Cons 42-9369 e Res. 47-7034

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 Tel 43-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel. 22-3397.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0606

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0208

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes - Espinhas - Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-11[illegible] Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-9, das 9 às 11 horas — Tels.: 22-6034 — 26-92[illegible] e 37-6227

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 85, 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas

LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ
3 Milhões de Cruzeiros

CAMPEÃ DA 'IV AGRO-POLI' A EQUIPE DA POLITÉCNICA

A ESCOLA de Politécnica da Universidade Católica (POLI) disputou e venceu, ontem, as guarnições da Escola Nacional de Agronomia (AGRO), ganhando a competição de Remo e assegurando o título máximo da "IV AGRO-POLI", pois conseguiu quatro títulos (Vôlei, Ténis de Mesa, Ténis e Remo), contra dois (Basquete e Atletismo) do adversário, quando falta, apenas o jôgo de Futebol. As três provas efetuadas na Lagoa Rodrigo de Freitas, tiveram êstes resultados: Ioles Franches a 2 Remos — Vencedora: POLI (remadores Taves e Garcia; e timoneiro Décio), em 4'56"; e AGRO (Nutz e Brown; e Garrafinha), Ioles a 4 Remos — Vencedora: POLI (Fábio, Herbert, Herrera e Keller; e Baianinho) em 4'20"; e AGRO (Miguel, Renato, Amazonas e Rui; e Garrafinha). Ioles a 8 Remos — Vencedora: POLI (Nyemayer, Ritter, Ivo, Carlão, Keller, Herrera, Marcelo e Márcio; e General) em 3'40"; e AGRO (Renato, Rui, Brown, Miguel, Klans, Nutz, Nelson e Amazonas; e Garrafinha). Na tarde de amanhã (15,30 horas), no campo do Flamengo, haverá o Futebol, encerrando a "IV AGRO-POLI" e a competição das torcidas. A torcida vencedora, cujos pontos estão sendo somados através das diversas competições, será oferecida a Taça TRIBUNA DA IMPRENSA, que é vista nesta foto.

Luiz Monteiro: Queríamos Vavá, o Vasco não nos pôde atender

ADEMIR PARA A PORTUGUÊSA PAULISTA; FLÁVIO CONCORDA

Ademir — para a Portuguesa ainda é um grande negócio

SÃO PAULO, 21 (Da Sucursal) — Ademir poderá jogar ainda êste ano pela Portuguesa de Desportos. São grandes as possibilidades do craque do Vasco transferir-se, desta vez, para o futebol paulista. Inesperadamente a Portuguesa de Desportos surge com esta novidade, depois de já ter mantido entendimentos diretos com o Vasco da Gama.

QUERIA VAVÁ

O primeiro pensamento do presidente da Portuguêsa de Desportos, sr. Luiz Monteiro, voltou-se para o moço Vavá. "Infelizmente — informaram à TRIBUNA DA IMPRENSA dirigentes da Portuguêsa — o Vasco não nos pôde atender".

Contrapropôs, oferecendo Ademir. Em princípio a Portuguêsa aceitou o negócio, e está seriamente inclinada a fechar o mesmo.

Um seu emissário, que poderá ser até o seu presidente, deverá ainda hoje prosseguir as negociações com o Vasco.

FLÁVIO DE ACÔRDO

Os homens da Portuguêsa de Desportos estão mais otimistas, porque já sabem que "o técnico Flávio Costa, consultado, concordou e autorizou a transferência de Ademir para o clube paulista" Uma vez que, na sua opinião, ela poderia trazer benefícios à Portuguêsa e até mesmo ao próprio jogador.

SORTE COM O VASCO

Sempre que falam e tratam da possibilidade de Ademir jogar pela Portuguêsa, os dirigentes costumam relembrar que "o Vasco sempre deu muita sorte à Portuguêsa. O clube paulista sempre fêz bons negócios com o Vasco".

E recordam: Edmur e Ipojucan.

BATE

NOTÍCIAS

HOJE não há o convencional. Foi com esta determinação que me sentei aqui e deixei o pensamento correr sôlto no ar.

O dia é zero. Cheirando a Cacá. Cacá no centro da mesa da Federação Metropolitana de Futebol.

Abellard França resolveu deixar a mesa pra sempre e diz entre outras coisas que no princípio era um caso apenas. Agora é o Cacá mesmo.

Em casa Flávia ficou prêsa no banheiro. Entrou, bateu a porta e mecheu na chave que só funciona pra fechar. Pronto! Correria de um lado pra outro! Aflição de criança prêsa no banheiro. Criança que pode cometer desatinos, abrir o gás, comer o que não deva!

Banheira pelo meio. Jura, bem? Será quê? Na banheira pelo meio? Desmaio de avó e desespêro de pai de Ipanema.

— "Flávia!!! Filhinha!!! Não mexe na banheira, não! Não solta a água, não, que só tem caminhão-pipa na outra semana!!!"

Sim, hoje nada é convencional! Hoje as coisas acontecem! Hoje os filhos do Amaral foram incapazes de derrubar algum prédio na Urca. Até mesmo a explosão na cozinha da escola foi ontem antes de meia-noite!

O dia zero nada é convencional. Normalistas me tomam dois cruzeiros e eu voto na cabeça de Nero nesta II Lux Latina.

Era a que mais se parecia com a de Miltinho e a Portuguêsa entra com naturalidade na crônica dêste dia sem convenções.

Flávio volta para a seleção cinco anos mais velho e Zizinho agora vai ter chance de dizer ao técnico qual o jogador que pode ocupar seu lugar! David Nasser deixará Zizinho sossegado em Niterói!

— "Cavaquinha!!!!"

Desligo.

E Maria Fernanda querendo entrar também, mas já disse que o dia não é absolutamente convencional. Ela tira os sapatos e entra.

O dia é de outubro, o mais contemporâneo que já conheci. Com pingüim batendo queixo no jardim zoológico. Outubro simpático e fresco como se fôsse primavera. Não é exagêro! Há quantos anos não fazia primavera em outubro?

Ah se vocês concordassem! Ah se vocês se acostumassem em vinte e quatro horas! Ah se nós não fôssemos irremediàvelmente convencionais! Eu juro como faria um piquenique com Mariza, Carminha Mascarenhas e Nandinha, completamente na Frota Barreto.

Nem ligava mais pra Gina Lolô Brigida!

CAVACA

BOLA

NOITE DE FLA-FLU NO MARACANÃZINHO

Vitória do Fluminense valerá pelo título de campeão carioca de basquetebol

SE VENCER o FlaxFlu desta noite no Maracanãzinho, o Fluminense quebrará as pretensões do pentacampeonato para o Flamengo e sagrar-se-á campeão carioca de basquetebol masculino.

Surgindo como o grande espantalho da dupla de favoritos (Flamengo e Sirio e Libanês), o Fluminense tem credenciais para triunfar, levando para Alvaro Chaves um título que lá chegou pela última vez em 1931. Se isso acontecer, o grêmio tricolor terá cumprido uma grande campanha, apesar de na fase de classificação ter se inferiorizado técnicamente aos adversários-favoritos.

SUPERCAMPEONATO

Enquanto isso, almejando o penta, o Flamengo lutará para quebrar a invencibilidade do Fluminense e isolar-se na liderança, para depender apenas do encontro com o Sírio e Libanês.

Isso é possível, mas não é impossível um derrota hoje do Fluminense, e, na semana vindoura, uma vitória do Sírio sôbre o Flamengo. Nesse caso, haverá uma tríplice igualdade e será necessário um supercampeonato.

PRELIMINAR

O encontro preliminar será travado entre as equipes do Grajaú Tênis e do Vasco da Gama, sendo os vascainos os favoritos.

PORMENORES

VASCO DA GAMA X GRAJAÚ TÊNIS — Às 20,30 horas — Juízes: Hélvio Cezarino e José Ribeiro — Oficiais: Élcio A. Santos e Armando Santos — VASCO DA GAMA: Leobaldo e Glauro; Zé Carlos (ou Petty), Edson e Miquimba — GRAJAÚ TÊNIS: Max e Alfredo; Gilberto, Arnaldo e Nilton.

FLAMENGO X FLUMINENSE — Às 21,30 horas — Juízes: Aladino Astuto e Renato Righeto — Oficiais: Artur Perez e Sérgio Rosa — FLAMENGO: Algodão e Godinho; Zé Mário, Artur e Alfredo. FLUMINENSE: Roberto e Milano; Djalma, Oto e Jackie.

Delegado para os dois jogos: José Chaves de Oliveira.

"Nessa canoa o Fluminense não embarca mais": promete Jorge Amaro de Freitas

"Êles agora querem bancar os bons moços — No Fluminense não há salas de veneno — Antes do jôgo Cariocas x Chilenos já falávamos de Cacá com o América — Tudo o que os rubros disseram sôbre pacificação é mentira e deslavada" — O que foi a entrevista concedida pelo Presidente do Fluminense

Quase uma hora, aceitando apartes e perguntas da imprensa, falou ontem à noite o presidente do Fluminense, Jorge Amaro de Freitas (sabeceira da mesa), aos jornalistas. Falou muito e disse muito. Leiam

"ELES agora querem bancar os bons moços, mas, nessa canoa, eu não embarco. Nem eu nem o Fluminense. Eles retiraram a reclamação da Justiça do Trabalho, porque ela já era inoperante.

No América pode haver desunião. A diretoria pode ser uma coisa, o Conselho outra e o quadro social mais outra. Pode existir, como existe, até a sala do veneno. Mas no Fluminense, as coisas, os homens, o ambiente é diferente. Não temos nada disso. A diretoria é o próprio Fluminense. Tudo e todos, em postos de mando, são o Fluminense.

Sou o presidente do Fluminense mas quando o Conselho do meu clube achar que eu não devo ou não posso mais dirigir os destino do Fluminense, serei o primeiro a me afastar. O Fluminense é uma coletividade e a coletividade Fluminense hipoteca solidariedade aos seus dirigentes".

Foram algumas das declarações (sempre muito enérgicas) feitas pelo presidente do Fluminense na entrevista que o sr. Jorge Amaro Freitas, ontem concedeu à imprensa carioca. Falou sempre com muita veemência e às vêzes até irritado, esmurrando a mesa.

OUTRAS ACUSAÇÕES

Na mesma ocasião, o presidente do Fluminense disse mais, procurando esclarecer a posição do Fluminense em todo o caso Cacá, condenar o América e acusar até a Justiça do Trabalho:

1 — Antes do jôgo entre cariocas x chilenos, Fluminense e América, já se entendiam sôbre a transferência de Cacá. No banquete oferecido pela CBD aos chilenos, na sede do Fluminense.

2 — Foram os srs. Alvaro Bragança (presidente) e Wolney Braune (vice-presidente) quem, pelo América, primeiro consideraram jogador de passe-livre fôra do convênio, livre de convênio. Isto na sede do Fluminense, em reunião realizada para tentar a volta do Vasco da Gama ao convênio, quando também se fêz referência ao caso Hélio-São Cristovão-Vasco da Gama. E para êsse fato peço o testemunho da anterior administração do Fluminense.

3 — O América agiu de má fé no recurso feito à Justiça do Trabalho. Estranha, lamenta também que a 4.ª Junta de Conciliação e julgamento tenha feito o "pregão" para a audiência às 10 horas da manhã, e às 10,20 já houvesse uma sentença assinada e lavrada, pelo seu presidente, em cinco folhas de papel datilografado.

4 — E' uma deslavada mentira a versão do América sôbre a proposta, para a realização de um jôgo, com renda para o América, como tendo sido de autoria do Fluminense, no Conselho Nacional de Desportos. A proposta é do sr. Silvio Pacheco, presidente da CBD, tentando e interessado em harmonizar as relações dos dois clubes. Um jôgo que êle idealizou com o Fluminense entrando com a bandeira do América e o América entrando com a bandeira do Fluminense. E caixa única se houvesse prejuízo.

Domingo em Moscou França x Rússia

PARIS, 21 (AFP) — Pela primeira vez na história dos dois países, as seleções de futebol da França e da União Soviética se encontrarão no maior acontecimento esportivo do próximo domingo.

A partida será disputada no Estádio do Dínamo, em Moscou, e está despertando tanto interêsse que já foram vendidas as 100 mil localidades. Dêsse modo, o jôgo se desenrolará com as bilheterias fechadas.

BAIACO NÃO GOSTOU DO SEU PREÇO

RECIFE, 21 (Sport Press) — O centro-avante Baiaco, que já tinha acertado tudo com o Botafogo para submeter-se a um período de experiência, no Rio, teve oportunidade de mostrar-se desalentado com as exigências do Ferroviário — seu clube — para consentir na sua transferência estipulando o preço de seu passe em 500 mil cruzeiros. O jogador espera que o Botafogo apresente uma contra-proposta e que o Ferroviário concorde em proporcionar-lhe esta oportunidade de ingressar num grande clube do Rio.

PERMANENTE?

(Charge de BORJALO)

FLÁVIO À DISPOSIÇÃO DA C. B. D. INICIA OS ESTUDOS DA SELEÇÃO

FLÁVIO Costa já está "incondicionalmente à disposição da CBD, por intermédio do supervisor da sua seleção, sr. Paulo de Carvalho".

Desde ontem à tarde — informou ainda, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o técnico do Vasco, que agora está de volta — depois de cinco anos de ausência — ao comando das seleções brasileiras. Para os jogos com os paraguaios na Taça Oswaldo Cruz (novembro) e para os jogos programados para a Europa, no próximo ano.

PRIMEIROS ESTUDOS

"A partir de hoje iniciarei os meus estudos. Com êles pretendo organizar um relatório, que deverá ser entregue aos dirigentes da CBD, principal e particularmente ao sr. Paulo de Carvalho", declarou Flávio Costa.

A CONVOCAÇÃO

A convocação dos jogadores Flávio pretende fazê-la entrosado com o seu auxiliar paulista a 7 ou 8-11. Isto para realizar alguns treinos, poucos mas necessários.

Mas isso depende de muitas coisas — Flávio Costa já sabe. Depende da concordância dos clubes interessados, principalmente. Só depois de remover êsses obstáculos, Flávio tomará um rumo certo e traçará em definitivo o seu programa.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

Inimigo amável

NO ofício que remeteu ontem ao presidente da Federação (em quem não confia mais), o presidente do América revelou-se um "atencioso e afetuoso" desconfiado.

Dava gôsto ler as suas despedidas tão carinhosas e amáveis.

A mancada

GASTÃO Soares de Moura Filho acha que a maior mancada do América foi o seu recurso à Justiça do Trabalho. Não porque não pudesse.

"Mas porque, como clube, não devia. Como clube o América trabalhou contra êle mesmo: dando um péssimo exemplo. Ensinando aos jogadores que há uma Justiça do Trabalho para discutir êsses casos de contratos".

Coincidência

"PODE ser coincidência, mas depois que o Gastão Soares de Moura Filho voltou, com o seu charuto, à Federação, o Abellard França (presidente) já ganhou dois votos d. desconfiança?

Observação e comentário de José Alves de Morais, representante do Flamengo na Federação. Morais está realmente preocupado com a coincidência.

O CRAQUE BAIACO

"BAIACO poderá ser o maior e o melhor craque do planeta. Mas com êsse nome derrubará até a diretoria do Botafogo e apressará o "golpe". Nem por brincadeira vale 500 mil cruzeiros".

Foi esta a reação de Nelson Cintra, diretor de futebol do Botafogo, quando foi acordado pelo telefone, esta manhã, para falar sôbre o Baiaco, revelação de Pernambuco, que entusiasmou o Zezé Moreira.

Quem tem um Casnock aprende rápido.

O Grande Prêmio

LUIZ Alberto, da Rádio Nacional, já garantiu "em nome da sua estação, um grande almôço de despedida ao Abellard França. Com discurso e tudo".

Abellard ficou tão satisfeito e empolgado com a idéia que já está pensando em "apressar a sua renúncia à presidência da Federação".

MAIS UMA CARTA

ABILIO de Almeida, São Cristóvão-400 anos, sabe que o pai do Artoff é um cidadão muito simples, que sempre ganhou a vida como mestre-de-obras. Abílio de Almeida leu a carta do pai de Artoff, remetida à CBD, em defesa do seu menino. Abílio está surpreendido, basbaque mesmo.

"Nunca poderia imaginar que a literatura do pai do Artoff fôsse tão clássica e tão cheia de vírgulas. Parece até coisa do velho e bom português Luiz de Camões, dos mares nunca dantes navegados."

Abílio está sèriamente inclinado a pedir uma comissão de inquérito para apurar a veracidade da carta do sr. pai do Artoff — o mestre-de-obras mais ilustrado que já nasceu neste país.

VELUDO ESTÁ TRISTE

VELUDO, goleiro do Fluminense, tem neste momento cheio de anéis. Se pudesse e deixassem, êle usava um anel em cada dedo.

Agora o Veludo só pode usar o anel de São Jorge, e no dedo mindinho. A cada dia, suas mãos engrossam e engordam mais. Veludo anda triste, não sabe o que fazer sem os seus preciosos anéis.

Já pensou até em trocar de posição: trocar o goal pela ponta esquerda. "Porque — descobriu o Veludo — ponta esquerda só engrossa o dedo do pé".

DA RUA DO OUVIDOR AO LARGO DO MACHADO NUM BONDE DE BURROS

(LEIA NA PÁGINA 6)

No Largo do Machado o batismo da República

(LEIA PÁG. 6)

COOPERAÇÃO

A CRIANÇA, pequenina e loira, gosta de sorvete. A maiorzinha, também linda e loira não gosta menos. Além de seus três dedos a mais de altura tem, sôbre a primeira, uma vantagem: sabe servir-se sòzinha. Por isso, ainda com os olhos gulosos, foi servir a irmã. E o papai (Júlio Garcia Brant), que espiava tudo com os olhos de pai — mas também de artista — aproveitou a oportunidade para fazer a foto, — conseguindo, assim, o honroso terceiro lugar no Concurso de Fotografias de "Nossa Cidade", patrocinado por Filmes e Papéis Fotográficos Forte. (Noticiário na página 2)

O CATETE JÁ FOI LONGE, MEU MANO

O CATETE já foi longe, longe mesmo. Era sertão, zona agrícola. A cidade já tinha 200 anos quando o Catete começou a ficar mais perto, começou a deixar de ser tão longe. Em 1750 os grandes engenhos e fazendas começam a ser cortados em chácaras. Já se vai ao Catete com mais frequência.

Freguesia de fora

De 1808 a 1818 é que o bairro progride muito. Cêrca de cem chácaras foram abertas por aquêles lados. Mais de 500 casas foram construídas. O "Boqueirão da Glória" se transforma em rua: rua do Catete.

Mas, em 1830, os documentos ainda se referem ao Catete como "Freguesia de Fora". E as escrituras de compra e venda transcrevem, inclusive, os "roteiros" para se chegar ao Catete.

Ela morava longe

Em 1853 é Alvares de Azevedo, o poeta, que conta na "Lira dos Vinte Anos", queixando-se da vida:

"Eu moro em Catumbi. Mas a desgraça,
que rege minha vida mal fadada,
põe lá no fim da rua do Catete
a minha Dulcinéia namorada"...

Um jovem advogado

Em 1876 um jovem advogado que morava defronte do palácio do Barão de Nova Friburgo escreve para sua noiva, D. Maria Augusta: "E o Catete um dos melhores bairros da cidade, um dos mais aristocráticos até. Talvez um pouco longe do centro"...

Este advogado chamava-se Rui Barbosa, que alugou casa no Catete, poucos meses antes de casar. E morou ali algum tempo.

A República

Com a República o Catete já estava perto, bem perto. E estava burguês, bastante burguês. Mas tornara-se um dos bairros mais característicos da cidade: era o bairro dos estudantes, dos boêmios, de escritores e de jornalistas. Bairro das casas de cômodos e das repúblicas.

Madrugada de Rubem Braga

1935 e Rubem Braga, engatinhando na crônica, diz que "não há bairro mais amável no mundo inteiro, nem "boite" mais gostosa que o Café Lamas, com sua média e pão quente no entrar da madrugada".

Quatro de automóvel

Hoje, do Catete ao Centro, são dez minutos de bonde, quatro de automóvel.

MESMO DEPOIS DA MORTE ÊLE SERÁ PROFESSOR

NA Faculdade de Direito do Rio de Janeiro há professôres que exigem a frequência dos seus alunos. E os rapazes não têm outro remédio senão comparecer — pois o exame final sempre chega, e falta de frequência pode ser um desastre.

Mas, na mesma Faculdade, há um outro professor que não exige a frequência — e só faz chamada no princípio do ano, para poder conhecer todos os moços. Depois, quando todos já são conhecidos, a fôlha de chamada não o interessa mais, fica para o bebel. Mas todos frequentam as aulas do professor Roberto Lyra.

* * *

Roberto Lyra, figura de Sancho Panç e espírito de D. Quixote — como êle mesmo já se classificou, em aula, é uma ameaça constante aos professôres que têm ambição de chegar a paraninfos de turma. Porque o primeiro nome lembrado, todos os anos, é o dêle. Roberto Lyra, bonachão, jurista brilhante, co-autor do Código Penal, ótimo professor, melhor amigo, sempre disposto a perder horas do seu dia ocupadíssimo, para atender a qualquer aluno — é sempre o primeiro lembrado.

Mas há os professôres ranzinzas, que ameaçam "bomba" no fim do ano, que os alunos temem — e que acabam sendo os paraninfos, embora a turma "iel" ao velho Lyra sempre vote nêle.

Roberto Lyra gosta de conversar com os moços. E de ver, nos olhos de cada um, "a luzinha do entendimento".

Que nos olhos dêle é permanente.

* * *

— "Nasci em Recife, a 19 de maio de 1902. Idade ainda confessável. Meu pai foi João Lyra, um coxeirinho do interior da província, que chegou a senador federal. Sinto perfeita humildade quando me lembro dêle: um lutador invencível (como chamou Gama e Mello) e um talento fora do comum. Minha mãe chamava-se Rosa Amélia de Lyra Tavares. Era minha mãe, e está dito tudo. Era poetisa (intra-muros)".

Roberto fêz o ginasial na Paraíba (no Colégio Diocesano Pio X e no Liceu Paraibano). Começou a ensinar aqui no Rio. Era coadjuvante de ensino primário noturno, em 1918.

* * *

Entrou para o ensino superior em 1933, por concurso.

"Algum moço, em véspera de prova, há de passar os olhos sôbre um dos meus volumes e ouvir uma advertência ainda útil"

Aqui, voltamos atrás. O professor esqueceu de contar que se formou em Direito em 1920. "Como tôda a gente, diz êle, com a única originalidade glosada por João Gabriel Costa, nestes versos de formatura:

"Linda petiz trazendo às mãos a bola
D'olhos azuis e fulva cabeleira
Em longos cachos alcançando a gola
Duma roupinha branca à marinheira...
Assim foi que o Roberto entrou na escola,
Inda fazendo manha e choradeira...

Roberto era Robertinho, tinha 13 anos — e já trabalhava em jornal. Cinco anos depois, aos 18, estava bacharel e a 5 de março de 1924, ingressava no Ministério Público do Distrito.

* * *

"O que eu mais gosto da vida profissional? Escrever livros para alunos. Assim continuarei a ensinar depois de morto. Algum moço, em véspera de prova, há de passar os olhos sôbre um dos meus volumes e ouvir uma advertência ainda útil, pela fôrça da sinceridade e da franqueza".

"Não! Jamais fui político militante. Conspirei, desde a adolescência: 1920, 1924, 1930... Mas não vejo a República dos meus sonhos... Agora a política está exigindo demais da vergonha e do brio dos homens. Não me sinto, nem com a triste coragem da despersonalização, nem com a invejável gravura do martírio".

* * *

Roberto Lyra, o Bom, como o chamam, é um perdido de amor pela missão de formar uma elite capaz de tirar o Brasil dêste atoleiro. Uma elite de moços. Essa é a sua luta — e é êle mesmo quem diz.

Roberto Lyra é tão bom que não se intitula professor. si diz "velho companheiro de estudos..."

Há certas pessoas com quem a gente conversa e que quando acabam o chope e a conversa, nós sentimos que estamos de novo bem com o mundo, acreditando em Deus e nos homens. São as pessoas que ensinam otimismo.

E que ensinam como quem não quer ensinar, como quem conversa sôbre banalidades. Por isso é que quando a sineta batia, a sala ficava cheia, carteiras tomadas, janelas tomadas, porta que não deixa entrar mais ninguém. E as outras turmas, vazias.

Acaba a aula e há palmas, palmas — e os vivas não são de molecagem, de estudantada. São de verdade. Porque quando alguém é reprovado na sua cadeira, o professor se sente mal. Fica triste, insiste em dar explicações, aulas particulares.

Ele gosta de livros, de crianças, de alunos, de passarinhos e de plantas. Mas faz questão de uma explicação, em matéria de passarinho e de planta: — "sou simples aprendiz e a mestra é minha senhora".

* * *

Jornalista, advogado, jurista, membro do Ministério Público, internacionalmente conhecido e acatado, Roberto Lyra é antes de tudo um homem bom, que gostaria de viver num mundo bom, cheio de rapazes bons, que servissem de base a uma boa República.

Um Sancho Pança com espírito de Dom Quixote.

*FOI jornalista de calças curtas e bacharel de roupinha marinheira * É um emotivo, um grande emotivo * Todos os alunos e ex-alunos chamam-no de "mestre" e êle fica encabulado * É, na América, uma das mais acatadas e consultadas autoridades em Direito Penal * Confia no futuro do Brasil porque confia na juventude * Fala sempre com entusiasmo e é brilhante até em conversa de botequim * Sorteado para o serviço militar, quando já era jornalista e advogado militante, foi ser professor na Caserna * Nunca fêz versos * Sempre foi da oposição * Num juri histórico, em Natal, defendeu o marechal Hermes da Fonseca — que foi condenado * Passar por cabotino seria o principal castigo para êle * Começou a estudar num internato religioso e terminou num liceu oficial ("As transições violentas marcam tôda a minha vida") * "menino, quase em jejum, li Zola, Voltaire, Renan, Eça"... * Não tira fotografia de caneta na mão, entre os livros, porque não gosta de fingir que escreve * Filho de senador, sobrinho de ministro, "embora pertencendo a uma família bem acomodada na política, não subiu trepado nos ramos da árvore genealógica", segundo Agripino Grieco * Não gosta de entrevistas velhas. Diz que "de sete em sete anos a gente muda até de composição química"...*

☆ TRIBUNA DA IMPRENSA ☆

NOSSA CIDADE

MUITA gente não leu, a edição esgotou — e esgotou muito cêdo, na última sexta-feira. Por isso muita gente pediu, reclamou mesmo — pelo telefone, por telegramas e mesmo por cartas — a reedição do suplemento do Catete, que a TRIBUNA DA IMPRENSA apresentou aos seus leitores sexta-feira passada.

Tivemos de dar muitas explicações — e esta é mais uma. Reeditar seria impossível, não se publica duas vêzes, no espaço de uma semana, a mesma reportagem.

Mas uma coisa nos foi sugerida — e eis aqui, hoje, a consequência: um novo suplemento do Catete, tão rico e variado, informativo e ilustrado como o primeiro. Com ótimas reportagens, inéditas, sôbre pessoas e fatos do bairro do Catete.

No primeiro suplemento do Catete falamos muito nos estudantes. Hoje êles também são relembrados — com seus casos, suas súcias, seus pequenos golpes nos donos de pensões e até mesmo no seu estudo. Mas também falamos nas Faculdades, nos mestres — e dentre êstes, um que é mais do que um mestre, é um amigo de todos os estudantes. Aí, bem ao lado, na primeira página de "Nossa Cidade".

O CRIME COMPENSA

(LEIA NA PÁG. 2)

"EU DIGO QUE..."

BRIGA DE GALO

...como pode a TRIBUNA ter dois padrões de moralidade? Como pode a TRIBUNA lutar por uma política limpa e publicar em seus suplementos, sem a menor crítica, ao contrário, em tom de elogios, artigo sôbre briga de galos, esporte perverso, indigno de pessoa civilizada ou que se diga cristã?

(a) Otto John Veiga Dunhofer (RIO)

E NÓS RESPONDEMOS QUE...

"Nossa Cidade" procura retratar o bairro — Suas paisagens bonitas e suas ruas esburacadas; seus habitantes ilustres e seus mendigos e doentes. Também o hospital, que salva vidas, a rinha, que mata galos e o "ponto" do bicheiro — se fôr possível o flagrante.

Reportar, caro (e zangado) leitor, é retratar com fidelidade. Quando, no bairro, há "tambor" (rinha), não dissemos que há asilo ou escola superior. Dissemos que é rinha mesmo, com tôdas as expressões que seus frequentadores usam: até mesmo aquela que lhe serviu para um trocadilho: "galo bom morre em combate".

EDIÇÃO ESGOTADA

... "não conseguimos mais encontrar "Nossa Cidade" de sexta-feira passada, nas bancas dos jornais. Não é possível repetir o Suplemento?

(a) José V. Real" (RIO) (e, com pequenas variantes, correspondência de Eunice Azevedo, Jorge da Silva Pinto, Gusmão Carvalho, José A. Quesada, Manuel Lobo, Luiza Assumpção, Magaly Toledo, Aristóteles Tiago Fontes, Joffely de Castro Araújo e Marina Teles)

E NÓS RESPONDEMOS QUE...

... êste Suplemento (do Catete) é a verdadeira resposta. Repetir, não é possível. O que fazemos é um novo Suplemento, sôbre o mesmo bairro, apresentando outras reportagens. E, como as primeiras — ótimas.

RETIFICAÇÃO

... o nome correto do segundo colocado no Concurso de Fotografia patrocinado pelo Filme Forte é Clebes Forster.

(a) Cleber Forster (PETRÓPOLIS)

E NÓS RESPONDEMOS QUE...

...a retificação foi anotada. Desculpe.

RIO DE 1955

... estou entusiasmada com o suplemento "Nossa Cidade". Tenho-os todos, guardados, desde o primeiro número (que só consegui mandando um emissário ao jornal) e espero encadernã-lo no fim do ano. Acredito que servirá para meus netos terem uma idéia de como era o Rio nos idos de 1955 — e antes.

(a) Sonia Regina Arruda (RIO)

E NÓS RESPONDEMOS QUE...

... suas palavras são um grande incentivo. Muito obrigado.

O EDITOR

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

O SENHOR Júlio Garcia Brant, morador à rua Teixeira Ribeiro, 277, apartamento 102, em Bonsucesso, aqui no Rio, foi o vencedor do terceiro lugar do Concurso Fotográfico de "Nossa Cidade", sob o patrocínio de Filmes e Papéis Fotográficos Forte.

O sr. Brant receberá um prêmio de Cr$ 300 em material fotográfico, oferecido pelo patrocinador e tem sua fotografia estampada na primeira página dêste suplemento.

Muitas vêzes a foto, artisticamente, não merece qualquer prêmio. Mas representa um belo flagrante, ou um importante flagrante — como o desta fotografia dos arquivos da TRIBUNA DA IMPRENSA: a entrada dos passageiros no trem da Central

Criança

A criança sempre é um bom motivo para fotografias. A que foi classificada em primeiro lugar possuía um menino em primeiro plano (daí seu nome "Aprendiz") examinando a tela de um pintor que retrata paisagem da Praia Vermelha.

A classificada em segundo lugar ("Tortura") retratava o sofrimento de uma criança (bela) diante da cartilha.

A de hoje — duas crianças louras com vestidos vaporosos — recebeu o título de "Cooperação": a maninha mais velha ensina a menorzinha a tomar sorvete.

Criança (rindo ou chorando, bem ou mal vestidas) podem fazer com que você, leitor e amador de fotografias, ganhe um valioso prêmio neste Concurso.

Prêmios

Os prêmios que os Filmes Forte oferecem aos vencedores dêste concurso são valiosos: para o primeiro lugar Cr$ 1 mil e mais uma medalha de prata; para o segundo lugar Cr$ 500 e mais medalha de bronze. E mais os prêmios de Cr$ 300, 200 e 100 respectivamente para os 3.º, 4.º e 5.º lugares.

Entretanto, melhor que os prêmios em material fotográfico e as medalhas preciosas, é o título de melhor fotografia do ano — a que concorrerão todos os vencedores mensais na grande classificação do fim do ano.

O autor do melhor trabalho do ano será convidado para tomar parte no almôço anual da TRIBUNA DA IMPRENSA — quando o representante do patrocinador, Filmes Forte, lhe dará o título máximo.

História fotográfica

Para os fotógrafos-repórteres "Nossa Cidade" tem prêmios mais valiosos e, ainda, medalhas e troféus de bronze: para a melhor história fotográfica — conjunto de 5 ou mais fotografias que formem uma história.

No mês passado não houve vencedor da história fotográfica. Assim, o prêmio de Cr$ 2 mil, ficou acumulado para êste mês.

Portanto, candidatos, há Cr$ 4 mil e mais medalha de prata à espera da melhor história fotográfica do mês de outubro. Não percam mais tempo: enviem hoje mesmo sua colaboração.

É fácil

E' muito fácil participar dêste concurso. Não é preciso preencher cupão algum, nem há qualquer especificação de filmes ou papéis — embora seja patrocinado por Filmes e Papéis Fotográficos Forte.

A fotografia isolada ou conjunto de fotografias deve atender aos seguintes requisitos:

1. Ser feita por um fotógrafo amador;

2. Ser copiada em papel brilhante, com um tamanho mínimo de 13x18;

3. Ser remetida para a TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 98, ou avenida Rio Branco, 108, sala 107), Suplemento "Nossa Cidade";

4. O número das fotografias é livre — desde que focalize pessoas, paisagens e temas gerais do Rio de Janeiro;

5. Cada foto deverá estar acompanhada de: nome e domicílio do autor; local e data em que foi feita a fotografia; breve explicação da fotografia isolada e pequena história do conjunto de fotos.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
(RÔLO)
FINECHROM
SUPER
120 · 620 · 127

Lá no fundo, o Cristo. Em segundo plano, o Corcovado. Em primeiro plano, uma árvore batida de sol. Bela fotografia, muito bem copiada. Com uma dessas, o leitor se candidatar, se quiser a um dos prêmios do concurso de fotografias para amadores. De "Nossa Cidade"

O CRIME COMPENSA

POLICIA não costumava entrar no Lamas. Mesmo que o "pau comesse" as coisas eram resolvidas lá mesmo, entre os estudantes. E tudo acabava bem.

Afinal, as brigas não passavam de acaloradas discussões. O enguiço quando se dava era na "sinuca". Devido ao jôgo a dinheiro. Via de regra com a entrada de estranhos. De malandros, logo expulsos.

A batida

Mas lembramo-nos de uma batida da Polícia. As autoridades chegaram em duas viaturas. Entraram no Lamas com cara de poucos amigos e foram diretas ao salão de "sinuca".

Ali jogava-se o que tem nome impublicável, também conhecido como "jôgo de palitos". Claro que a dinheiro.

— "Esteja prêso!" Disseram as autoridades. E foram cercando Mineiro, Ítalo, Hélio Grande e mais meia dúzia de pessoas apanhadas com dinheiro na mão. Inclusive um garção.

Formou-se a onda: "Vai!", "Não vai!". Afinal deixaram ir. Sabiam os presentes que os colegas não demorariam.

Presságio

Os estudantes lotaram as camionetes. Foram os que estavam jogando e, também, muitos que não estavam. Tudo era diversão para êles.

Mas as viaturas não pararam no Distrito. Foram diretas para a Polícia Central. A coisa então parecia ser mais grave. E os estudantes começaram a se inquietar. Não sem motivo — porque naquela época Vargas namorava o fascismo e se preparava para o Estado Novo.

No Palácio da rua da Relação os estudantes desceram sob escolta. E foram levados diretamente para o gabinete do Chefe.

Esperaram, vigiados. Afinal falaram à Autoridade que, inteirada do sucedido, alarmou-se com a gravidade da situação.

A nação era (?) um país de analfabetos; as favelas focos de criminosos; os ladrões andavam soltos nas ruas; o govêrno preparava-se para dar o golpe contra a liberdade do povo. Nada disso quebrava o "dolce far niente" da Polícia. Agora os estudantes, em seu clube, é que teriam que justificar os salários dos "mantenedores da ordem".

— "Os senhores são acadêmicos — pregou a Autoridade — e serão os advogados e os médicos de amanhã. Que vergonha apanhados jogando. Que vergonha!

(Os cassinos estavam abertos, o jôgo de bicho solto nas ruas, as tendinhas vendiam décimo de poules do Jockey, o Rolas abrindo, cada ano, nova casa de tavolagem).

— Mas doutor — defendeu-se um dêles — nós estávamos brincando...

— Cale-se! Isso é uma vergonha! Uma ignominia, viu?!

O castigo

Um grande silêncio propositai. E a Autoridade, mudando a fisionomia e batendo amistosamente no ombro do mais próximo:

— Mas vocês não são culpados. O culpado é o dono do Lamas (fechou a carranca) — que permitiu tal ignominia!

E batendo na mesa:

— Já sei o que fazer! Vocês vão voltar e o dono do Lamas é quem vai pagar. (Nova pausa) Sabem que êle está sujeito a graves sanções penais? (Fêz cara de anjo) Mas eu sou muito humano. Em lugar de multa vou dar um castigo. Um castigo brando...

E sorrindo novamente: Vocês vão voltar e cear. Comer do bom e do melhor por conta da Casa... (Agora dirigindo-se ao garção, ainda de avental): Está ouvindo? Diga ao dono do Lamas que êstes moços vão cear — o que quiserem — por conta da casa!"

A patuscada

Os estudantes voltaram nas camionetes. Entenderam a farsa e participaram alegremente da patuscada.

Os carros da Polícia pararam em frente ao Café e os policiais deram o veredicto da Autoridade. A moçada chegou e lotou várias mesas. Depois de explicar a aventura pediram um cardápio reforçado.

Sarmento (o dono) é que olhava os pedidos aflitos. Resmungando: "Filet? O' "Mineiro" tu sempre pediste bifes...

— Dois ovos? — espantava-se — Deixemos de exagêro: um só até que fica tão enfeitado...

Os estudantes exageraram a ameaça da Autoridade. E enquanto uns pediam chopp outros reclamavam vinho: "Daquele português, Sarmento, que V. toma no Natal!"

Fartos, empanturrados, ainda encontram fôrças para pedir a sobremesa. E foi o "Mineiro" que atingiu o clímax.

— Sarmento, mande vir lá uma compota de goiaba (uma pausa para frisar a estravagância). Compota de goiaba com creme "Vassoura"!

Sarmento quase teve uma síncope. Compota de goiaba com creme Vassoura era, no Lamas, o que havia de mais fino e caro na época.

Mas a Polícia mandava...

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
(RÔLO)
FINEPAN
SUPER
120 · 620 · 127

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
PARA
RAIO X

NUMA excursão ao Peru foi feita esta fotografia. Seu autor é um fotógrafo amador — e ela agora pertence aos arquivos da TRIBUNA DA IMPRENSA. Não entra no concurso patrocinado pelos filmes Forte — e que tanto sucesso tem alcançado — mas serve para dar a idéia de como se deve fazer um "close" de duas lhamas, ou de dois animais quaisquer.

A FOTOGRAFIA é bela e artística. E representa um recanto de nossa cidade. Foi tirada por um fotógrafo do Centro dos Excursionistas — gente que se diverte subindo morro e fazendo fotografias assim — e poderia disputar o primeiro prêmio do concurso de fotografias de "Nossa Cidade". Mas não entra no concurso; aqui está, apenas, para dar aos futuros concorrentes uma boa idéia para uma excelente fotografia.

UM SIMPLES FATO POLICIAL QUE ABALOU UMA NAÇÃO

Um septuagenário suicidou-se no número 155 da rua do Catete – O delegado não deixou comer menos para fumar mais

O COMISSÁRIO Milton de Oliveira Sucupira não acreditou na informação. Devia ser um trote, ou brincadeira de mau gôsto. O que diziam do outro lado do fio, pelo telefone, é que um sr., de setenta anos, havia se suicidado no número 155 da rua do Catete.

Mas, o rádio se incumbiu de confirmar o telefonema. E quando o comissário Sucupira saiu do seu plantão deixou registrado, no livro de ocorrências, o suicídio de um homem chamado Getúlio Dorneles Vargas.

Simples fato policial

No livro de registro aquela ocorrência não ganhou mais destaque por ser o suicida quem era. E' um registro formal, como centenas, milhares de outros, que acontecem dia a dia no Catete.

Antes de ser um fato político de repercussão mundial, a morte de Getúlio foi um simples fato policial.

Para o comissário, Getúlio Dorneles Vargas não era mais o Presidente da República. Era um cidadão, que havia se suicidado, como fasem muitas pessoas por ano naquele bairro.

E as formalidades do levantamento da ocorrência foram realizadas dentro da rotina policial. O comissário compareceu ao local, tudo como se faz em qualquer caso. Um simples caso policial, de rotina, para êles.

Preocupação

Qualquer policial que atue nas vizinhanças do bairro do Catete tem uma preocupação diferente: o Palácio do Govêrno. A casa do Presidente da República dá aos guardas, detetives e investigadores, um sexto sentido. Quando há certas perturbações da ordem, a preocupação aumenta, mais por um toque instintivo do que por uma determinação superior. O policiamento civil do bairro do Catete, tem, assim, suas vistas voltadas, também, para o Palácio.

No portão principal do Palácio encontra-se um guarda do DFSP, lotado na Inspetoria do Trânsito. Sua função: fiscalizar a entrada e saída dos carros. O Catete está protegido por dois cinturões de segurança: o primeiro constituído pelo Corpo da Guarda e o segundo composto por policiais civis.

Na rua Silveira Martins (lado direito do Catete) ninguém pode parar no meio da rua. Nem nas calçadas. Também é proibido tirar fotografias. E' que os soldados do Batalhão de Guarda, que fazem a vigilância do local, têm ordem para chamar a atenção dos transeuntes que assim procederem. O policiamento interno e externo do Palácio do Catete, é feito por cinquenta homens selecionados. São jovens de estatura superior a 1 metro e 70. Recebem ordens do oficial de dia (um segundo tenente) que, por sua vez, está subordinado ao coronel Auriz.

Abordado pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, o coronel Auriz afirmou:

"O policiamento do Catete nada tem de novo E' feito como se fôsse um quartel. Não temos nenhum entrosamento com a Polícia Civil".

— E no caso de agitação? — perguntamos.

— Nessa hipótese, as providências não cabem a nós, mas ao Ministério da Guerra. A nossa função é de caráter imediato.

No Corpo da Guarda, localizado ao lado do Palácio, ouvimos o oficial de dia, tenente Jorge de Sousa Bastos, que declarou:

"O trabalho, aqui, é muito calmo. Temos telefone direto com a Rádio-Patrulha e dispomos, também, de uma estação de onda curta. Estamos assim equipados para qualquer emergência. E' claro que só utilizamos essa aparelhagem em caso excepcional".

Uma outra função do Corpo de Guarda do Catete é encaminhar às autoridades competentes numerosas pessoas que ali aparecem com o objetivo de falar, pessoalmente, ao presidente da República.

Um caso recente: d. Sidelice Sampaio de Oliveira, abandonada pelo marido e com cinco filhos, queria falar com o sr. Café Filho. Foi, então, enviada ao 4.º DP, onde o delegado Pires Veríssimo, encabeçou uma subscrição, apurando Cr$ 4.460. Encaminhou-a, ainda, ao Albergue da Boa Vontade.

O morador do Catete dispõe de um homem que resolve quantos problemas apareçam. E o delegado Pires Veríssimo. Seus despachos, ora são pitorescos, ora severos, mas sempre humanos.

Certa vez o proprietário de um hotel (Oto Sousa Marques) foi consultá-lo sôbre como proceder, com relação a diversas maletas deixadas em seu estabelecimento por uma inquilina (Herondina Dora Gonzales). A locatária encontrava-se numa casa de saúde, doente mental. O despacho daquela autoridade foi o seguinte: "Se a ocupante é moradora e não hóspede, compete ao interessado rescindir a locação. As malas, valises e outros objetos deverão ser acautelados até o regresso da proprietária".

De outra feita a firma fornecedora de refeições aos presos consultou se poderia substituir parte da comida por cigarros. O delegado Pires Veríssimo discordou, afirmando no seu despacho: "Dê-se comprovante sòmente das refeições. Cigarro é vício e prejudicial à saúde".

Mais policiamento

Falando sôbre o policiamento do bairro, disse aquela autoridade: "A delegacia acha-se em festa. Acabamos de ganhar 5 patrulhas dos "Cosme e Damião". Êsses homens ficaram, de início, responsáveis pelas duas saídas da rua do Catete, no Largo da Glória e no Largo do Machado. O cel. Ururaí Magalhães prometeu-me um aumento substancial para breve.

A rua do Catete, embora sendo artéria principal do bairro, tem um traçado muito irregular. Por êsse motivo, na hora do "rush", a rua fica completamente atravancada. Registram-se muitas colisões e muita gente cai dos bondes que trafegam superlotados. O trabalho policial no Catete é pequeno. Os chamados "Cortiços" ou casas de cômodos constituem o mais sério problema. As arengas, todavia, nem sempre acabam no Distrito.

Contra o crime

No Catete aprende-se, também, a combater o crime. Agora mesmo, na Faculdade de Direito do Distrito Federal está sendo ministrado um curso sôbre criminologia, pelo professor Roberto Lira. Os frequentadores na sua quase totalidade são alunos da Faculdade e funcionários de Distritos Policiais. O professor Lira tem abordado assuntos de capital importância para as autoridades. Um dêsses temas refere-se a mocinhas, frequentadoras de auditórios, que na impossibilidade de conquistarem seus galãs, simulam que por êles foram seduzidas...

CATETE: IDA E VOLTA

NO Catete, quase todos os bondes "para baixo", levam o passageiro ao Largo da Carioca ("Tabuleiro da Baiana"), exceto os das três linhas mais novas: 24-Estrada de Ferro; 60-Muda da Tijuca; e 9-Arsenal de Marinha. Êste já foi Pça. Mauá (até 28-janeiro-52), já passou por Santa Luzia (até 4-março-54), e hoje se perde pelo Centro, passando pelo mesmo Largo da Carioca, onde a maioria dos bondes da Zona Sul faz ponto final.

"Para cima", o destino pode ser Ipanema, Laranjeiras, Águas Férreas e outros bairros.

Ônibus

Via Catete, pode custar Cr$ 2,50 ou Cr$ 5, no pequeno trajeto Catete-Centro.

Por Cr$ 7, vai-se até Vigário Geral, divisa com o município fluminense de Duque de Caxias; com Cr$ 4, chega-se ao Grajaú; desembolsando Cr$ 5, alcança-se a Penha; ao preço de Cr$ 2,50 atinge-se a Praça Saenz Pena; e ainda com Cr$ 2,50, o morador do Catete pode prosseguir até o Rio Comprido.

Tudo isso é realizado nos ônibus das linhas 77, 102, 110, 113 e 177, "linhas-duplas" — não havendo linha alguma que, partindo do Centro, passe pelo bairro do Catete.

Lotações

Auto-lotação no Catete, é "marmelada".

Do Catete para o Leblon partem quatro linhas. Para o Centro, nada existe.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS
FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO
E AMPLIAÇÃO

O livreiro chorou ao ler a carta de Humberto de Campos

Embora desconhecido e de sotaque estranho, transformou-se no amigo certo dos estudantes de mesadas incertas — Do triciclo ao caminhão Ford de bigode — No Teatro Municipal, a homenagem extra —

ÊLE veio para o Brasil há muito tempo. Europeu, desconhecido e de sotaque estranho, transformou-se no amigo certo dos estudantes de mesadas incertas. Montado num triciclo carregado de livros, percorria, com a barba grande e sempre bem aparada, as ruas da cidade, apregoando a sua mercadoria, a preços acessíveis a quase tôdas as bôlsas.

O triciclo ficou logo conhecido e hoje é peça de museu. Mais conhecida ainda ficou aquela frase escrita na janela do carrinho: "Lar sem livros é como casa sem janelas".

O barbudo, de sotaque estrangeiro, trabalhou dois anos com o triciclo carregado de livros. Depois êle arranjou um caminhão, que tinha bigodes e que era Ford. E esta nova livraria ambulante foi inaugurada pelo professor Spencer Vampré, de São Paulo, que fêz até um discurso trepado no pára-lama do caminhão.

Desde 1933 que Uri Zwerling está nesse negócio de vender livros, que não é negócio, é paixão. Uri trabalha muito e não se cansa. E não pretende mudar de vida.

"—... O seu gênero de comércio, Uri Zwerling, não pode ser dos mais remuneradores. E é isso precisamente que me faz admirar de modo mais vivo a sua pessoa e a sua idéia". (Trecho da carta-crônica de Humberto de Campos a Uri Swerling.)

Os empréstimos

Hoje, Uri só vende livros de Direito no Forum e na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Mas quando começou, vendia de tudo: livros de Medicina, Engenharia e Literatura, de preferência brasileira, com Machado de Assis à frente.

Uri veio para o Brasil como poderia ter ido para outro país qualquer. Gosta da terra que o acolheu e onde êle pôde desenvolver uma tarefa útil. Seus filhos são brasileiros. Seus netos, também. E êle próprio é tão brasileiro como qualquer um de nós. Naturalizou-se em 1951.

Vende barato, porque os estudantes não são (nem nunca foram) muito endinheirados. A vista ou em suaves prestações. E quando sabe que o rapaz é pobre e precisa do livro, Uri solta um pigarro, encosta o moço na parede, entrega o volume e diz:

— "Leve emprestado até o fim do ano"

Há também os empréstimos de Códigos para consulta na hora das provas. Esses empréstimos, muito comuns, beneficiam os esquecidos que, na pressa de sair, deixam os Códigos em casa. Êles saem e voltam. E o empréstimo é realmente empréstimo: não custa níquel.

A carta de Humberto

Muita coisa já foi escrita sôbre Uri e seus livros, nos jornais do Rio, do interior e em revistas acadêmicas. Êle guarda tudo com carinho, principalmente uma carta-crônica ("Carta a Uri Zwerling") de Humberto de Campos, publicada no "Diário Carioca".

Uri e seu triciclo passavam pela Praia de Botafogo (18 de agôsto de 1933) quando o condutor de um bonde tocou o tímpano, fazendo o motorneiro parar o elétrico. Fêz um sinal com a mão e perguntou:

— O senhor é Uri?

— Sou.

— Aqui no "Diário Carioca" tem uma carta para o senhor.

Uri estranhou. Ninguém, ou quase ninguém, o conhecia ainda. E foi com espanto que leu a carta. Uri chorava.

No dia seguinte, bem cedinho, foi à casa de Humberto, que morava no Largo do Machado, no edifício de apartamentos conhecido como "Casa Rosada" (onde hoje se ergue o edifício do Politeama). Bateu na porta do 102 e foi atendido pela mulher do escritor, que o mandou entrar. Depois, logo depois, veio Humberto. Uri agradece, conversa e conta os seus planos.

Ao sair, levou um livro que nunca vendeu: "Memórias", de Humberto, com esta dedicatória: "Ao benemérito propagandista das letras brasileiras, Uri Zwerling, lembrança de Humberto de Campos".

E Uri nunca mais se esqueceu dos olhos de Humberto: grandes, simples, ingênuos, brilhantes, límpidos e bons.

Quem passou pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro ou frequenta o Forum, tem um livro de Uri. Alguns são professôres, outros advogados, promotores, juízes e desembargadores, mas todos são clientes de Uri.

Um dia, Uri, com sua barba de profeta, subiu ao palco do Teatro Municipal. Era 1952. E a turma da Faculdade de Direito havia resolvido prestar uma homenagem extra ao barbudo vendedor de livros que resolvera muitos "problemas". A homenagem foi prestada. Pela primeira vez na história estudantil brasileira, uma pessoa estranha aos quadros docente e administrativo de uma escola, foi homenageada.

CALUNGAS DA REPÚBLICA

LUIS estava pendurado na pensão e quando recebeu a mesada foi tentar a sorte no Cassino para saldar todos os compromissos. Perdeu até o último níquel. Tudo se complicou quando o dono da pensão segurou suas malas como garantia — e negou-se a fiar mais um dia de pensão.

A coisa ficou grave e terminou num "conselho" de amigos, no Lamas. Roberto, que ouviu tudo atentamente, disse que daria um jeito e salu. Pensou-se que êle fôsse tentar arranjar dinheiro com alguém e a conversa generalizou-se, sem esperança de qualquer resultado prático.

Uma hora depois Roberto parou em frente ao Lamas, de táxi. E gritou da porta: "Luís, onde é que ponho suas malas?"

O espanto foi geral. Ali estava, Roberto, pronto como há pouco, mas vestido com sua roupa domingueira e com as duas malas ao lado.

Depois de pedir um cafèzinho é que explicou: vestira seu melhor terno e apresentara-se ao "galego" como Capitão do Exército Nacional. Assim:

— "Mora aqui o sr. Luís...?

Depois da aquiescência: "Quero falar com o dono da pensão.

— Está falando com êle...

— Então o sr. teve a petulância de segurar as malas do sr. Luís? Não sabe que êle é aluno do CPOR? Que o sr. está incorrendo nas leis de Defesa Nacional? Que o sr. pode ser processado... O sr. é estrangeiro?

— Sou português...

— Como ousa um estrangeiro interferir nas ordens do Exército? Não sei onde estou que não lhe prendo já e já...

E o pobre do dono da pensão teve que, com mil desculpas colocar, êle mesmo, as malas no táxi. E, numa reverência, agradecer a "magnanimidade" do "capitão" que não tomava providências mais enérgicas...

ooOoo

ALBERTO sempre foi bom filho, ótimo amigo e melhor médico. Baixinho e gordo, parecia que era, todo êle, um coração.

Já conhecemos — felizmente! muita gente boa na vida. Mas ninguém melhor que Alberto. Jamais soubemos de alguém que não o admirasse ou não ficasse cativo de sua simpatia nata e sua bondade natural.

Só uma vez Alberto se insurgiu contra a vontade do pai: quando o velho quis que êle seguisse a carreira militar (como os parentes, figuras de relêvo na Marinha) e êle insistiu em fazer o vestibular de Medicina.

Foi uma insubordinação certa — porque Alberto nascera médico. Já era médico, ainda acadêmico. Formado, foi um sacerdote. Começou servindo a Casa do Estudante, gratuitamente, à tarde, enquanto à noite atendia os (pobres) empregados no comércio. Em seu consultório. Sem cobrar um real.

Alberto também era poeta. Revelado ainda garôto e com um livro publicado quando ginasiano. Católico do mais humano e são cristianismo. E amigo, não só de seus amigos, mas dos desconhecidos e de todos os necessitados. A quem socorria sempre.

Embora morando com sua família na Tijuca e sendo muito estudioso, sempre encontrava algum tempo para ir ao Catete. Quando estudante e depois formado.

Cirurgião de grande futuro — estava sempre atento à vida dos estudantes seus amigos. Não só para prestar serviços médicos, como ainda para emprestar dinheiro, ser fiador nos crediários, dar jantar aos famintos, conselho aos desajuizados e até curar as bebedeiras dos boêmios.

Teve um grande desgôsto — êle que era tão bom! — no seu caso de amor. A leviandade da moça traçou seu destino: dedicou-se inteiramente ao próximo. Montou apartamento no Catete e lá vivia auxiliando aos estudantes pobres.

Mesmo que passasse 24 horas na sala de operação e à cabeceira do doente não deixava de, tôda noite, pedir a bênção à sua mãe. E aos domingos — não faltava nunca ao almôço de casa.

Um dia Alberto saia para atender aos seus amigos. Exausto de uma noite mal dormida, foi caminhando vagarosamente, sorvendo, com delícia, o ar daquela manhã radiosa. Ninguém amava mais as manhãs do que êle. Talvez houvesse pensado — como era muito de seu hábito — que dia tão lindo era "uma ação de graça".

Em dado momento sentiu uma dor aguda e tonteira. Parou, espantado com o mal-estar — êle que nunca estivera doente. Voltou a caminhar: a dor aguda voltou, o mundo — tão bonito! — ficou embaçado começou a girar... Alberto apoiou-se num poste e mandou parar o primeiro táxi que passou:

— Pronto Socorro... — e com dificuldade — depressa!

O motorista pisou. Trânsito difícil. Sinais vermelhos, tráfego congestionado, mão única. Por fim chegaram ao casarão da praça da República:

— Entro, ou o sr. salta aqui mesmo, cavalheiro?

Mas o cavalheiro não respondeu: estava caído, de bruços. Mudo.

Alberto estava morto. Deixava de bater aquêle coração tão grande.

Morria, naquela manhã bonita, Alberto o poeta e o médico. Alberto — o bom.

A FACULDADE FICOU FACEIRA ANTES DE CHEGAR À VELHICE

Sua história e sua luta – Contra a ditadura ela lutava sòzinha – O livro ia ser trincheira e o porteiro era importante – Tirou (mas botou) o retrato do "velho" – Também já teve os seus 18 – Ruy Barbosa foi o líder dos estudantes – Agora tem pingue-pongue e moça bonita – Uri já é outra história – Recado a um deputado

A FACEIRICE das Faculdades é serem velhas. Essa não é velha nem moça. Tem 20 anos. Se fôsse gente era muito moça, sendo Faculdade não chega a ser velha. Mas já é faceira.

Porque ela tem experiência, tem luta e por isso tem maturidade.

Se nada possuisse, se nada tivesse feito, uma só coisa que fêz daria para que lhe dedicássemos, como dedicamos, uma grande admiração.

Ali, escondida da polícia de segurança, escondida dos homens do Estado Novo, estava a resistência.

Ela era um foco de democracia, uma luz pequena e fraca que resistia aos ventos da ditadura. Por isso levou pedrada e sofreu intervenção policial.

Sua história

Em janeiro de 1935, o professor Ephraim Rizzo, junto com os professores Luís Carpenter, Alcides Bezerra e Aguinaldo Costa, procurando difundir o estudo do Direito, e aproveitar os excedentes da Faculdade Nacional de Direito, fundava, na Associação Cristã de Moços, uma Faculdade a que deu o nome de Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Era ela que nascia. As primeiras lutas já se pronunciavam. Recrutar alunos e torná-la conhecida foi o primeiro problema. Oswald Carpenter, na época estudante do 5.º ano da Faculdade Nacional, foi o comandante da batalha. Que venceu.

Reconhecimento

A fase pior estava por vir. As dificuldades, principalmente financeiras, não eram poucas. O desânimo invadiu professôres e alunos, mas era uma luta, e as lutas também fortalecem.

Em 28 de fevereiro de 1939, depois dos esforços conjuntos, em que se destacou Adamastor Lima, a Faculdade foi reconhecida pelo govêrno.

Prédio novo

Ela não podia mais continuar na ACM, não tinha espaço, o corpo de alunos crescia. Eram necessárias novas acomodações, salas maiores, instalações melhores.

Outra já havia andado por lá (a Nacional de Direito), o prédio estava caindo, mas servia. E lá foi ela (está até hoje) para a rua do Catete. Conserta daqui, emenda dali, reconstrói dacolá. Laurindo Ramos é o engenheiro que a conserta, mas não deixa que o edifício perca uma das coisas que ajudam as Faculdades a parecerem velhas, o que é a sua faceirice, um ar de majestade, de antiguidade, um ar assim de tradição, de laços com o passado.

Resistindo à ditadura

"Derrubar a ditadura e o Estado Novo" era o lema de seus alunos. A campanha pelo restabelecimento da Democracia no Brasil é sua página mais bela, sua conquista maior.

Corria ainda o ano de 1944. O Estado Novo mandava ou desmandava, conforme bem lhe dava na cabeça, como bem lhe interessasse. Os alunos da Faculdade não se conformavam com a situação do país e resistiam. Uma resistência fraca, é verdade, mas era fraca porque era difícil.

As reuniões dos democratas que desejavam outro estado de coisas, eram feitas na própria Faculdade ou no Café Acadêmico Na Faculdade a direção fazia que não sabia, no café o dono fechava as portas.

Aparece o jornal

Em 6 de abril de 1944, aparece o 1.º número de "O Boletim do Estudante", dirigido por Newton Antunes. Nêle, disfarçadamente, os jovens expunham suas idéias e a necessidade da volta à democracia.

E' a guerra declarada! Rinaldo Oliveira, Osiris Josephson, Renato Pimenta, Newton Antunes, Hugo Pinto, Renato Loureiro, Leon Feigenbaum, Rubens Amaral, Paulo Mercadante, Roberto Lira Filho, René Licurgo, Aloísio Monteiro de Albuquerque, Mário César da Silva, João Duarte, Leopoldo Heitor, Anísio Rocha, Paulo Silveira e outros lideram a batalha.

Quando livro é trincheira e o porteiro importante

"Os livros seriam trincheiras, os professôres generais, as salas de aula campo de batalha", mas a ditadura iria abaixo.

As reuniões emitiam manifestos e proclamações à Pátria. Tudo isso, porém, dependia de alguém. Do porteiro Raimundo, que ao dar 10 horas da noite queria ir dormir fechar o portão. E tinha que ser suspensa a seção para que Raimundo, depois de convenientemente "conversado", aguentasse mais um pouco. Afinal de contas, o Brasil ia ser salvo. Raimundo compreendia e esperava.

Espionagem

Numa cerimônia interna, particular, os estudantes resolveram, ainda em 1944, inaugurar um retrato dos 18 do Forte de Copacabana, na Faculdade

Tudo mais ou menos em sigilo, quando no dia surge a ordem — "Não pode! A polícia não deixa".

Quem falou, quem denunciou, ninguém sabe. O que se sabe é que a polícia fêz sua intervenção e não deixou mesmo.

Retrato do "velho" no lugar

Da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro foi o primeiro lugar de onde saiu o retrato do "velho". Foi também o primeiro lugar onde o retrato do "velho" voltou para o lugar.

Os fornais deram o grito de democracia. José Américo deu entrevista e no dia seguinte foi organizado um comando noturno com a missão de retirar de uma das salas de aula o retrato de Getúlio.

A missão foi cumprida alegremente; afinal êles eram os precursores da luta, mas a alegria foi como a de pobre: durou pouco. Logo na manhã posterior vinha o pedido: "A direção da Faculdade pede aos senhores alunos que recoloquem no lugar o retrato do sr. Getúlio Vargas, que foi retirado ontem à noite"

O retrato foi para o lugar.

Fundação de um partido

Em fevereiro de 1945 foi fundado o Partido Democrático Acadêmico, que mais tarde mudou de nome para Partido Trabalhista Universitário.

O lema do partido, que destinava-se a ter âmbito nacional; era: "O estudante e o povo pela liberdade".

Do pretendido âmbito nacional, passou à esfera do Distrito Federal, chegando a fazer parte da Coligação Democrática do D. F., mas acabou mesmo dentro dos muros da Faculdade e gerou o existente na política interna, o União Trabalho e Cultura, adversário atual do outro, que é a Aliança Liberal Universitária.

Os 18 da Faculdade

Se as portas não fôssem abertas dando entrada livre, entrada que ninguém quis, talvez tivesse sido pior. O fato, porém, é que um golpe de inteligência salvou os 18 estudantes, que sitiados na Faculdade, recebiam pedradas e ameaças dos "queremistas".

Em 20 de agôsto de 1945 os "queremistas", que desejavam a permanência de Getúlio no poder, fizeram uma passeata. Ao passarem pela porta da Faculdade, sabendo ser ali um dos focos de resistência democrática, pararam e puseram-se a apupar e apedrejar.

No seu interior, defendidos apenas pelos portões encostados, estavam 18 alunos, inclusive moças.

Os gritos de quebra, mata, faz e acontece eram acompanhados de pedradas. A situação não estava boa não. Que fazer? Um estudante teve a idéia — " Vamos deixar entrar!"

Correu aos portões e abriu-os. Deu-se a surprêsa. Sem ter porque, talvez receando uma emboscada, os "queremistas" pararam a manifestação. Entrou em ação a turma do "deixa disso", o médo influiu, ou qualquer outro fato, que ninguém sabe o que foi, funcionou e os "inimigos" foram embora. Estavam salvos os "heróis".

Ruy Barbosa foi um dos líderes

Assim parece estranho! Ruy Barbosa líder de estudantes cariocas em 1944? Está errado!

Mas não está não! O que acontece é que um dos inspiradores, um dos que mais exortavam os estudantes em sua campanha, era o professor Homero Pires.

Ora, o líder, o mestre, o rei, do professor Homero Pires é Ruy Barbosa. Tudo que o professor faz tem muito de si mesmo, mas também tem muito de Ruy. Não há aula ou conversa em que o professor não diga alguma coisa de Ruy, que não lembre Ruy.

Se o professor Homero Pires é um dos líderes dos estudantes, não tenham dúvida, Ruy Barbosa também o é.

Nos tempos atuais

Agora não tem mais gente escondida e falando baixinho. Está tudo em ordem, a missão foi cumprida.

"Paz e harmonia" reinam entre alunos e direção da Faculdade, nem a lista de presença, agora todo mundo tem que comparecer, consegue criar animosidades. Os estudantes conformaram-se e pronto.

Que é que tem mais?

Na Faculdade tem um pingpong concorrido, tem rainha, diploma de burro para quem entra, tem jornal (O Século) que, disseram as más línguas, sái de século em século, tem moça bonita (e cada uma!) e tem o Uri Zwerling. (O Uri não é mais da história da escola, êle já é do bairro, se não fôr do Brasil, e está em outro canto do jornal).

O Diretório Acadêmico

Centro Acadêmico Luís Carpenter, o C. A. L. C., é o órgão dos estudantes. Por meio dêle os estudantes exprimem seus desejos e aspirações. Nêle os estudantes vão ouvir um pouco de música ou jogar xadrez e dama quando a aula está muito "enfadonha". E' bom o C.A.L.C.

Calouro burro que entra na Faculdade tem que passar pelo trote. E' um trote camarada. Uma pequena passeata pelas ruas do bairro, com os homens vestidos de mulheres, de pó-de-arroz e laço de fita, com as moças de cara super pintada. Com desfile de modas (os homens também têm jeito para isso) e críticas aos assuntos da ocasião.

Jornal da faculdade é sério

"O Século" é um jornal sério, que defende os ideais dos alunos e que não toca em política. O Século sai quando tem verba e a verba só tem dado para sair uma vez por ano. Mas vai melhorar, dizem os responsáveis.

"O Segundo" não é sério, fala sério as vêzes, mas sempre brincando é que êle aparece. De vez em quando. Mexe com tudo e com todos.

Muro das lamentações

Quem entra vê, a sua direita, uma parede com uns quadros. Ali são postos os avisos, a frequência e as notas. As notas...

Os professôres são duros, a moçada se não estudar direitinho "entra no pau". Ali defronte os alunos sofrem ou se alegram, mas sofrem mais que outra coisa. E' o muro das lamentações.

Recado

Deputado Fernando Ferrari: o senhor precisa estudar mais, suas notas não estão boas não!

O diretor

Sempre alegre, pronto a ouvir a todos e atendê-los, na medida do possível, com uma mocidade adquirida talvez por contato, o professor Ary Franco é o atual diretor. E' o atual e já foi muitas vêzes.

A primeira vista aquêle homem grande, espadaúdo, de cara séria parece ser mau. Mas não é não. Os alunos gostam dêle.

"Seu" Freitas sabe

"Seu" Freitas é o tesoureiro. Mas "seu" Freitas é, também, o sabe tudo da Faculdade. Não existe nada que êle não saiba, que não conheça, que não controle ou que não veja. E' o braço direito da administração.

Foi "seu" Freitas quem nos informou o número de alunos formados até agora, foram 2.250 estudantes que lá estudaram e se formaram. A 1.ª turma tinha 43 alunos, a que vai sair êsse ano tem 310. A Faculdade tem atualmente 1.655 alunos, sendo que 220 são moças.

Lá todo mundo estuda e não tem para onde apelar, a não ser estudar. E ela segue em sua missão de formar novos advogados.

V. poderá servir gostosas iguarias no seu novo aparelho de jantar, comprado pelo Crédito Silvestre C.S.

Mais de 1/4 de século fabricando aparelhos de iluminação.

GALERIA SILVESTRE

O Palácio das Donas de Casa

Rua 7 de Setembro, 188 - Rua do Teatro, 19 - Tels. 23-3461 - 43-3266

diverte propaganda

DRAGO

SOFA-CAMA
POLTRONA-CAMA
COLCHÃO DE MOLAS
CAMA METÁLICA
DRAGOFLEX
MÓVEIS

Lojas:

Rua do Catete, 141-A

RUA 7 DE SETEMBRO, 164
RUA 7 DE SETEMBRO, 209
AV. PRINCESA ISABEL, 72-A
(aberta até as 22 horas)

PRAÇA SAENZ PEÑA, 65
Em Niterói:
AV. AMARAL PEIXOTO, 96
(aberta às 5.as até às 22 horas)

Toda hora E HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "excita" o estômago, alimenta de verdade.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 711 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

"Há de se chamar Gonçalo"...

Lamas: parque de estacionamento de boêmios — As portas do café, não abriam nem fechavam — "Gambá", um garção famoso — O casal de "purupupés", um pássaro raríssimo — O hino da boemia — "Au lait", um trocadilho de Bastos Tigre

NO começo do século o Lamas é um parque de estacionamento para boêmios. Estudantes, artistas, bancários, rapazes do esporte, funcionários públicos e comerciários confundiam-se nas 20 mesas, unidos pelo traço comum — a irresistível mania de nunca chegar em casa cedo. Ou, ao contrário, pela mania de só chegar cedo, às quatro ou cinco da manhã.

As portas não se abriam

Sempre funcionou dia e noite e suas portas nunca abriam, porque nunca fechavam. Uma vez, quando se noticiou que a Escola Militar (da Praia Vermelha) estava revoltada, descendo pelo Catete, não houve fôrça que fizesse descer as portas, emperradas, pela falta de uso.

Foi o café mais famoso como "ponto". Os boêmios podiam ter outros pontos, mas, de madrugada, uma chegada ao Lamas era do programa. Como era do programa saber a última do Emilio Menezes, contada pelo Bastos Tigre, que comandava, com seu bigode, um grupo do Lamas: o literário.

O "Gambá"

O garção mais conhecido era o "Gambá": moreno, baixo, uma focinheira que valia o apelido, sempre muito bem barbeado. Era íntimo de todos e o garção mais procurado da cidade, porque exercia também a profissão de "banco".

— "Gambá! — três mil réis por essa piteira de âmbar e ouro?"

— "Mil e quinhentos e venha"...

O Gambá era agiota, um agiota estranho, que não muito raramente levava na cabeça. Comprava o penhor muito caro, guardava dois ou três meses e depois vendia, tirando poucas vêzes um lucro que desse para chamar aquilo de negócio.

Seu armazém era um bar, debaixo do balcão, museu de quinquilharias. Quando abriram o bar, mais tarde, êle era capaz de contar a história da boêmia do Rio, nos últimos 50 anos.

Os "purupupés"

Um dia o "Gambá" comprou um casal de "purupupés" pássaro dourado de pés bem pretos, muito falador e inteligente. Tinha vindo do Norte. Valia 200 mil réis e êle deu só 20$000.

"Purupupé" é um pássaro raríssimo. Nunca mais ninguém conseguiu um casal, aqui no Rio ou em outra qualquer parte do mundo. Porque o "purupupé" é um pardal ordinário, pintado de ouro banana e verniz japonês...

O "Gambá" vivia para servir os fregueses, fazer agiotagem ao contrário e para acabar com o pouco que sobrava do seu ordenado no dia de folga. Nesse dia, êle ia para o "Araponga", o bar da esquina, e de lá saía direto para a delegacia, depois da briga, para curar a fenomenal bebedeira.

Seu entêrro

QUANDO êle morreu, na Ordem Terceira da Penitência, seu entêrro foi coisa de se ver, pago pelo pessoal que frequentava o Lamas. Pessoal que seguiu seu caixão. E eram escritores, deputados, médicos, advogados, ministros, estudantes e desocupados.

Pelágio e "Zé Galinha"

As grandes rodas do Lamas começavam à noite, depois das dez. A esta hora chegavam os "tipos", como o famosíssimo Pelágio, Pelágio Borges Carneiro — o jornal falado, como o chamavam. Chegava e ia dando as notícias fresquinhas, que êle, o maior e melhor bisbilhoteiro do Rio, trazia de fontes muito boas.

Ou chegava o "Zé Galinha", um pobre coitado que não tinha onde cair morto, que já tinha sido comerciante (vendia ovos e galinhas ali mesmo no Catete), mas que passou a viver só para a bebida.

O "Zé Galinha" bebia de favor e, à noite, ia gritar na delegacia um discurso que todos já conheciam e que começava assim:

— "Polícia de mequetrefe..." e que acabava sempre por ameaçar as vidraças da casa do delegado. Duas vêzes não acreditaram na ameaça; duas vêzes quebraram-se as vidraças.

Durante muitos anos o homem morou no zadrez.

"Há de se chamar Gonçalo" . . .

Muita gente ainda deve se lembrar do Austregésilo e do hino que êle fêz, que acabou hino do Lamas e da "Ordem dos Lamistas", uma maçonaria boêmia.

A letra dizia assim:

"Há de se chamar Gonçalo,
Olé!
Há de se chamar Gonçalo!
E que diz o paspalhão?
Com a cabeça diz que sim,
Com o resto diz que não!

Aquilo ficou como uma espécie de senha. Um lamista cantarolava a primeira frase. Se alguém respondia, já era uma aproximação. Durante muitos anos "chamar Gonçalo" era uma chave muito boa para uma apresentação, um pedido.

"Au Lait"

O garção, quando vinha servir o café perguntava: "Há de se chamar?". Se respondiam — "Gonçalo" — o café era simples. Se respondiam "au lait", em francês, era café com leite.

O Bastos Tigre era o responsável por essa segunda resposta, que era pronunciada "olé", como no refrão do hino, num trocadilho que ficou célebre, tão célebre como o próprio Lamas.

O Presidente votou no S. Luís

O PRESIDENTE da República, sr. Café Filho, votou, em 3 de outubro, na rua Silveira Martins, 151. No mesmo lugar em que estudava o filho do pistoleiro Climério (da guarda pessoal de Vargas) e que, repreendido pelo porteiro por chegar sistemàticamente atrasado, um dia trouxe seu pai com o revólver — para resolver de vez essa história de ter que obedecer horário.

O presidente da República votou, nas eleições, no 151 da Silveira Martins. Onde está instalado o Ateneu São Luís.

Fundado em 24 de abril de 1924, na Rua Pedro Américo, o educandário transferiu-se em 1935 para o lugar onde está até hoje. E há 21 anos, ininterruptamente, educa a infância do Catete.

Hoje o Ateneu São Luís está sob a direção de um moço, filho do Catete: dr. Roberto Pereira da Silva. Possui os cursos: Jardim da Infância, primário, admissão, ginasial e colegial (clássico e científico).

Com mais de 850 alunos o Ateneu São Luís é dos mais populares e acreditados estabelecimentos de ensino do bairro.

LAMAS, A CAPITAL: CASA DO ESTUDANTE

Figueiredo, o português que dizia palavrão — "Chave ao Mar!" — Posta Restante e Placard — A luta com a Central do Brasil — História do francês sem história — Decadência e fim

O FREGUÊS gastou Cr$ 20, tem sòmente Cr$ 5, que diz a Caixa" — gritava — o garçon.

— Entra os Cr$ 5! — respondia a Caixa.

— Freguês gastou Cr$ 15, não tem nada — que diz a Caixa? — perguntava outro garçon.

— Este é um... — e lá vinha o palavrão do português da Caixa.

Isso acontecia em 1938. No Flamengo-Catete. Mais propriamente: no Lamas.

O estudante, no Lamas, podia comer sem ter dinheiro. O Figueiredo dizia palavrão, mas fiava. Não sòmente comida, como bebida, tempo de "sinuca" e até fazia aos mais antigos, sigilosos empréstimos.

Que nos conste, jamais perdeu um tostão. E tanto é verdade que êsses diálogos dos garçons com a Caixa eram constantes. Por meses e anos a fio. No começo do mês, com a chegada da "mesada", ou depois de uma mesa vitoriosa de pôquer ou uma noite feliz na Urca — os débitos eram saldados.

Isso no Lamas — quando o Lamas era capital da República dos estudantes do Rio. Pelos idos de 1938.

Casa do estudante

O Lamas era a casa do estudante. Ana Amélia já havia fundado sua instituição no Largo da Carioca. Mas a casa genuína do estudante (genuíno) era no Largo do Machado.

Alí êle dormia (quando não tinha pensão) e se alimentava (fiado). Alí era seu clube — jogava, conversava, passava a maior parte de seu tempo — quer de dia, quer de noite.

Porque o Lamas não fechava nunca.

"Chave ao mar !"

Houve tempo que o Lamas fechava — como qualquer botequim decente — de madrugada. Mas um dia resolveram os estudantes que êle não deveria fechar mais.

Então convocaram uma reunião, apanharam a chave de sua porta principal e formando uma grande procissão — que aumentava à aproximação da praia — fizeram seu solene lançamento ao mar:

"Chave ao mar! — era o grito de ordem.

Nunca mais o Lamas fechou. Enquanto Flamengo-Catete foi território livre dos estudantes.

Mercado

O Lamas funcionava também como bôlsa de mercadoria e mercado, empório abastecedor do estudante.

Havia na sua parede esquerda um grande quadro. Negro, no princípio, pardo depois. Alí, quem quisesse vender alguma coisa, anunciava. Dando seu endereço ou apenas dizendo "Procurar Luiz na terceira mesa". Se Luiz não estivesse o interessado deixava recado dizendo de sua intenção. Se estivesse o negócio era feito imediatamente com solene apagamento da oferta no "placard".

Quem queria comprar procedia da mesma forma. No Lamas comprava-se e vendia-se tudo. Desde "Testut" para os estudantes de Medicina, até "sapato de verniz para o baile do termômetro" ou capa, mala — tudo, enfim que podia dispor o estudante para safar algum dinheiro no fim do mês.

Porque o estudante vendia tudo. Até as coroas de ouro de sua dentadura (o dentista que dava melhor oferta, era alí mesmo no Catete, próximo ao Lamas) ou seu próprio sangue — em época que sangue dava muito dinheiro nas transfusões.

E êsse dinheiro geralmente vinha para o Figueiredo, no "tempo" da "sinuca".

Geralmente quando se voltava das férias os escaninhos estavam cheios. E, coisa engraçada: nunca alí apareceu uma conta de dona de pensão.

Coisas do Lamas...

Caravanas

O Lamas tinha também seus departamentos de Viação e Transportes. Que só funcionava nas vésperas das férias: eram as caravanas.

"Caravana" era um grande negócio. Onde os veteranos mais sabidos e influentes ganhavam muito dinheiro.

Naquele tempo a Central concedia grande desconto (50% se não nos falha a memória) para passagem coletiva. O veterano requisitava à diretoria da Estrada um vagão inteiro. Anunciava e vendia, no Lamas, passagens mais baratas que a própria Estrada. Claro que paulista algum ia comprar na Central. O Lamas fazia concorrência e vencia a Central do Brasil.

Como o negócio era muito bom, começou a concorrência. No começo, somente Floriano e Natalino faziam caravanas. Era gente de confiança. Depois brigaram: cada um fazia a sua. Mais tarde, apareceram outros. O preço, devido a concorrência, baixou a tal ponto — que se tornou arriscado fazer caravanas. O encalhe de uma ou duas passagens poderia dar prejuízo. Conclusão: acabou o negócio rendoso.

O que foi uma pena — porque além de econômico era pitoresca e original a luta dos "caravaneiros" para segurar o interessado na caravana. As mesinhas da frente (melhor ponto) eram disputadíssimas! Lutas de insinuação, de cartazes, de conversa. Como hoje, na Cinelândia, lutam as mesinhas dos cabos eleitorais, em véspera de eleição.

O Lamas era o centro de diversão do estudante. Para lá ia êle a qualquer hora do dia e da noite — como já foi dito. Se tinha dinheiro mandava pôr as bolas na sinuca. No começo era a "leite de pato". Quando já jogava bem, começava a apostar. E quando jogava muito bem — formava-se verdadeira torcida em volta da sua mesa — não só vibrando com o jôgo, mas apostando também.

Os mais famosos jogadores de 48 eram Floriano e Nilo, hoje circunspectos médicos. Ambos tinham o mesmo jôgo. Mas Nilo quase sempre perdia para o adversário, mais malicioso, que, se se soubesse num dia infeliz, recuperava-se nas apostas.

Corria entre os "habitués" que Nilo, filho de família rica de São Paulo, recebia um conto de réis de mesada (Na época em que se vivia com Cr$ 350,00 por mês). Dinheiro que ia quase todo para Floriano — moço pobre mas inteligente e vivo. Que vivia sem mesada, de apostilas que fazia e vendia (ótimo aluno) e "defesas" na sinuca (que jogava muito bem). Para ir embora para sua casa êle organizava caravanas — e voltava de graça e com os bolsos recheados.

Diziam até, os mais afoitos, que Nilo (sanguíneo) doava sangue ao Banco de Sangue — quando acabava sua mesada — para jogar sinuca. E que Floriano "chupava o sangue de Nilo".

Além da "sinuca" havia no Lamas os longos "bate-papos". Onde tomava parte não somente os que estavam sem dinheiro. Mas todos. Eram verdadeiras aulas teóricas, discussões filosóficas, prosa sem consequência. O menor lucro era ficar com o anedotário em dia.

Os "bate-papos", muitas vêzes, varavam a noite.

Caricaturista

Forja de novos doutores, o Lamas era, também, a casa de Maurício. Nunca ninguém soube seu nome todo. Era simplesmente Maurício, o caricaturista.

Maurício se dizia francês. Se era, não garanto. Mas sua figura casava bem com paisagem do "Quartier Latin": alto, magro, subnutrido, de calça listada e paletó de alpaca ou casemira prêta, uma grande gravata borboleta (de artista) por entre o colarinho mole e sempre ensebado.

Sua pronúncia era de francês; e êle se dizia parisiense. Se era não garanto; mas seria bom que o fôsse.

Tôda a geração do Lamas tem uma caricatura de Maurício. Ao estudante de Direito fazia o retrato com o Código Civil na mão; ao de Medicina, com o estetoscópio; ao de Odontologia, com o boticão — e assim por diante.

O preço em média, era Cr$ 20 — com aquarelas de tôdas as côres. Mas, conforme a ocasião, poderia ser até pelo café — que na época era Cr$ 0,20.

Um dia, Maurício — que sofria de bronquite — apareceu com um rapaz franzino — que também desenhava. Disse que era o filho e estava ensinando a profissão.

Maurício tinha uma história triste, que não contava, nem aos mais amigos, e não conseguia afogar em álcool — que o álcool já não lhe fazia mais efeito. Misturava-a à sua boemia, às prosas longas pela noite a dentro, cercado de um véu pesado de cigarro vagabundo. No Lamas.

Um dia Maurício desapareceu. Com o filho. Antes de o Lamas deixar de ser Lamas.

O fim

Um dia, o Lamas foi vendido. O velho (e bom) Figueiredo quis descansar. Os proprietários (também portuguêses) não tinham o espírito dos anteriores e tiveram a infeliz idéia de remodelá-lo. De querer transformá-lo em bar e restaurante para família.

Jogaram fora o "placard"; a "posta-restante"; aquelas mesas antigas e riscadas e cheias de histórias. Em seu lugar veio mobiliário novo, fachada nova, iluminação a fluorescente, mercearia na porta, toalhas alvas nas mesas pequenas: um absurdo!

Mas, ainda grave que tudo isso, foi a "invasão dos bárbaros": motorneiros, condutores e o pessoal da Light — que a Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico era vizinha — começara a frequentar o Lamas. Foi o fim.

O Lamas, que mal aguentou as reformas, não aguentou a invasão. Os estudantes levantaram vôo. Morria uma tradição. Acabou o Lamas — a verdadeira, a genuína, a espontânea casa do estudante.

O LAMAS DE HOJE
Com neon, toalha nas mesas e família pe dindo lanche. Nem parece o mesmo

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

O jornalismo nasceu no Largo do Machado

A FACULDADE de Filosofia nasceu no largo do Machado. Naquele prédio que foi escola pública e onde está hoje a "Amaro Cavalcanti". E que ostenta o dístico: "Ao Povo, o Govêrno".

Alí nasceu a Faculdade, municipal, primeiro; depois federal, da Universidade do Brasil. Reitor: Raul Leitão da Cunha — que lhe tinha verdadeiro desvêlo.

JORNALISMO

Alí no largo do Machado se instalou o primeiro curso sério e oficial, de Jornalismo. Com um único aluno, Moacir Simardi, paulista de Taquaritinga e um dos mais distintos moradores da "República" e frequentador da "Capital".

Simardi, que não terminou o curso, é hoje advogado. Mas também diretor de jornal (semanal), no interior de São Paulo, em Dracena, quase na divisa com Mato Grosso.

O professor de jornalismo era Costa Rêgo, então diretor-redator do "Correio da Manhã", na época jornal de prestígio.

SOCIOLOGIA

Alí funcionava, além de outros, um concorrido curso de Ciências Sociais — esfacelado com a reforma Capanema, que extinguiu a cadeira de Sociologia da maioria dos currículos escolares.

Era contratado de Sociologia o professor francês Lambert, Maurice Lambert.

Suas aulas eram interessantes mas, dadas em francês, muitas vêzes cansavam. E então aconteciam cenas como esta:

O francês fala, fala — inflamado pelo assunto, esquecido da classe. O mormaço pesa nas pálpebras, a fala doce francesa é monótona. Então mãos apoiam cabeças sonolentas.

De repente, Guerra dá um pulo e exclama:

— Xuri, cadê o mapa da mina?!

— No alçapão, segundo o roteiro... (O professor, que não entende português, suspende a aula e fica esperando).

Guerra levanta-se, arrasta uma carteira, levanta o alçapão (que havia na sala), pula lá dentro e volta com um papel enrolado:

— Achei, achei o mapa da mina de ouro!

Larga o alçapão, sai batendo o pé acompanhado de mais três ou quatro colegas — para o bar da Faculdade.

E o professor, calmamente: "Eh bien..." e continua a aula, como se nada houvesse acontecido.

Realmente útil e oportuno

SÒMENTE ESTE MÊS. DA FABRICA AO CONSUMIDOR
Variado sortimento: Balanços — Conjuntos — Espreguiçadeiras — Chaise-Longue, etc. — Veja n/Exposição:
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 126 — 2.º — S/209 — TELEFONE: 52-4876 — Fab. Est. Int. Magalhães, 302

A IMPERATRIZ ENCIUMADA MANDOU MATAR (NO CATETE)

O ciúme e o motivo — A rainha e o plebeu — O bacamarte e a ponte — D. João VI toma uma atitude

A "PONTE do Salema", também chamada "Ponte do Catete", situada sôbre o rio Carioca, onde hoje é a Praça José de Alencar, passou para a história do Brasil "graças a um homicídio de que foi mandante a rainha Carlota Joaquina, espôsa de D. João VI".

A heroína da história foi a mulher do rei de Portugal, Brasil e Algarves, Carlota Joaquina. Que, além de irascível, era feia de causar espanto, tinha uma cabeçorra de faces marcadas de profundas cicatrizes de bexiga e cheia de pêlos.

Mas, a mulher feia, possuía um coração. Coração que amava com desespêro. E que, por seu amor, era capaz de qualquer loucura. Não recuando nem mesmo diante do assassinato. Da eliminação de uma rival. Mesmo que essa rival fôsse a espôsa legítima do plebeu que amasse.

"Pois apesar disso (de sua feiura espantosa) — explica o repórter Sérgio D. T. Macedo — e de uma plástica que, como mostram as gravuras antigas, nada tinham de apreciável, era dada a aventuras.

Seus amores com Fernando Carneiro Leão, espécie de Petrônio Carioca do tempo, escandalizavam a Côrte — pois a rainha não fazia segrêdo do que se passava. Chegando a discutir com o namorado em pleno palácio real".

"Tinha ela um ciúme terrível da espôsa de seu namorado, distinta senhora chamada Gertrudes Carneiro Leão, que residia, com marido e filhos, em bela vivenda situada logo adiante da "Ponte do Catete".

Num acesso de ciúmes mais violento, resolveu a rainha que dona Gertrudes deveria morrer".

"Na noite de 28 de outubro de 1820 — sexta-feira vindoura completará 125 anos — por volta das 21 horas, quando a carruagem em que aquela senhora regressava da cidade já havia transposto à ponte, o facínora Joaquim da Costa abatia com certeiro tiro de bacamarte, a espôsa do amante da rainha.

A polícia do tempo procurou apurar os fatos — continua o repórter. Vieram ordens em contrário.

Afinal, um juiz de mais coragem, José Albano Fragoso, encheu-se de brios e levou a D. João VI o resultado das investigações. Eram volumosos autos onde se provava fartamente a culpa da rainha.

— "Senhor — falava o juiz — a acusada merecia uma sentença correspondente ao crime que praticou. Mas por estar tão altamente colocada, entrego a Vossa Majestade os autos, para deliberar como a justiça pede".

O monarca não hesitou: assim que ficou só, queimou imediatamente o processo".

Horrível, mas não seria o primeiro nem o último crime no Catete. Nem o último crime de detentores do Poder. No Catete.

GUARDA DE TRÂNSITO DE BATINA

Há 20 anos uma batina prêta pára o trânsito na rua do Catete. De manhã e de tarde. Com apito na bôca e de braços abertos — como os "Cosme e Damião".

Esse guarda de trânsito de batina é o padre Paulo Dáu, barnabita, do Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria. Interrompe o trânsito da rua do Catete para que os alunos do educandário atravessem, sem perigo, aquela rua movimentada.

Há 20 anos que padre Paulo se impôs êsse trabalho. Já pediu, requereu, solicitou e implorou um guarda na Diretoria de Trânsito. Mas há 20 anos espera. Inutilmente.

Há pouco atenderam parte de seu pedido: instalaram um sinal semafórico junto do 133 da rua do Catete. Mas padre Paulo não acredita muito na eficiência do sinal.

E várias vêzes por dia vai para a rua com o apito e braços abertos. Defender a vida de seus alunos.

BOÊMIOS

O CATETE ficou famoso pelos seus estudantes e seus boêmios. Que desde o começo do século pontificaram no Largo do Machado, ou melhor, no Café Lamas.

Entre os vultos mais famosos do passado, a antiga geração apontava: Olegário Mariano, Cândido Campos, Luiz Edmundo, Alcides Maia e outros.

Teatro das maiores farras do começo do século, a rapaziada que chegava de São Paulo para fazer Medicina ou Direito continuou seu prestígio de bairro de boêmios.

Hoje, o Catete está diferente. O Lamas foi remodelado, o bairro cresceu no sentido horizontal. Os estudantes sumiram, quase. Mas ainda está na memória de todos o que o último boêmio fêz há pouco tempo: entrou, com carro e tudo, no Lamas.

Nome do herói: Morais Sarmento.

"O PONTO"

"O CAFÉ Lamas oferece êste livro à Comissão de Estudantes que teve a excelente idéia de concentrar neste Café a residência de todos os seus colegas".

Isso está escrito, em letras brancas, na capa de um velho livro guardado com carinho pelos proprietários do Café Lamas. A data da oferta: 2 de abril de 1929.

O livro chama-se "O Ponto". E estudante que se prezasse deixava ali seu endereço. Assinava o ponto no Lamas.

Gente séria

Muita gente séria de hoje está com seu nome e endereço naqueles livros. Porque o "Ponto" não bastou num só livro. São quatro volumes. Cheinhos de assinaturas.

Lá encontramos a assinatura de José Carlos Macedo Soares. E Afrânio de Melo Franco. E de Luís Paes Leme. E de uma porção de gente que hoje é advogado de nome e médico de grande clínica.

Brincadeira e história

Claro que consigna uma porção de brincadeiras. Inclusive de assinaturas falsas — como a de Getúlio Vargas.

Entre outras brincadeiras encontramos um fato histórico.

E' o que consigna um dos livros mais recentes:

"Neste memorável dia a Naçãc brasileira, pelas suas fôrças armadas, num movimento democrático e louvado pelo povo, viu-se livre da ditadura opressora do caudilho Getúlio Vargas. Salvou-se a Nação. Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Viva o Brasil!"

Sob uma assinatura ilegível, a data: 29 de outubro de 1945.

Neste mesmo outubro há 10 anos atrás. Quando o país luta, mais uma vez, para impedir a volta do remanescente da Oligarquia Vargas.

A CATEDRAL É UM RESUMO DA HISTÓRIA DO BRASIL

(Leia sexta-feira em "NOSSA CIDADE")

Mãe da Divina Providência no Catete, em novembro

NO segundo domingo de novembro (dia 13) realizar-se-á, no Catete, a festa de Nossa Senhora Mãe da Divina Providências. À rua do Catete, 113, no Colégio Santo Antônio Maria Zacaria.

Antecede a festa um tríduo preparatório (dias 10, 11 e 12) às 7,30 da manhã, que constará de missa, exortação, recitação do terço, canto das ladainhas, orações de Nossa Senhora, bênção do Santíssimo Sacramento e canto final.

Para o domingo, 13, o programa é o seguinte:

6 horas, missa rezada; 7 horas, missa de comunhão geral da Arquiconfraria de Nossa Senhora Mãe da Divina Providência. Às 8 horas, missa de comunhão geral para os alunos do Colégio Santo Antônio Maria Zacaria, Congregação Mariana e Cruzada Eucarística. E às 9,30 horas, missa solene, cantada.

As zeladoras da Arquiconfraria de Nossa Senhora da Divina Providência, através de "Nossa Cidade", fazem um apêlo para que os devotos enviem flôres e prendas para abrilhantar a festa de Nossa Senhora.

"VISTA" as suas janelas com o mesmo capricho com que se veste...

Em a RENASCENÇA V.S. encontrará para a decoração de suas janelas e portais, os mais modernos tecidos, de acôrdo com a decoração ambiente. Fazendas leves e diáfanas, brocados suntuosos e rebuscados, ou padronagens exóticas e ousadas em confecções rigidamente dentro de suas preferências.

Seções especializadas em Móveis Estofamentos Forração de pisos.

Visite a Seção de Tapeçaria de

A RENASCENÇA

Rua do Catete, 55/59 — Telefone 25-6678

Consulte o homem que realmente conhece o assunto

Primeiro em rendimento! Primeiro em proteção!

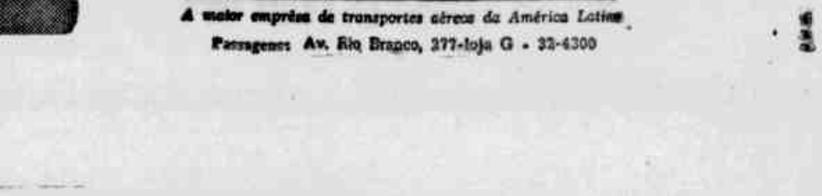
Dentre todos, Esso Extra Motor Oil é o preferido pelo maior número de automobilistas! Isto porque êles bem sabem que Esso Extra Motor Oil significa maior proteção para o motor dos seus automóveis... porque mantém corpo adequado a quaisquer temperaturas do motor! Esso Extra Motor Oil tem um aditivo extra que limpa enquanto lubrifica. Obtenha algo extra, para o motor do seu carro... peça Esso Extra Motor Oil, vendido em latas fechadas que são abertas na sua presença!

VOCÊ OBTÉM SEMPRE MAIS NO SEU REVENDEDOR ESSO

PRIMEIRA COMUNHÃO NO CATETE

Entre um e outro suplemento do Catete realizou-se a primeira comunhão dos alunos do Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria. No domingo, dia 16. No Catete.

BELO HORIZONTE a 55 minutos pelos SUPER-CONVAIR



Faça de sua próxima viagem a Belo Horizonte uma viagem de prazer, num Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Enquanto economiza tempo, você "esbanja" confôrto. Cabine pressurizada... Ar condicionado... Poltronas reclináveis. E um serviço de hotel de luxo!

Todos os dias Partida às 14,10 hs. - Volta às 7 hs.

Você sabia? Os Super Convair 340 ligam também Belo Horizonte a S. Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Montevidéu e Buenos Aires!

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Passagens: Av. Rio Branco, 277-loja G - 22-4300

NO LARGO DO MACHADO O "BATISMO" DA REPÚBLICA

A REPÚBLICA foi batizada na igreja de Nossa Senhora da Glória, do largo do Machado, no dia 17 de novembro de 1889. A noite vinha caindo quando a República foi registrada no livro de batizados da paróquia. O vigário, monsenhor Manoel da Costa Honorato, arrumou os óculos, resmungou qualquer coisa e escreveu:

"República" — No dia 15 de novembro de 1889, nesta Côrte, uma sedição militar proclamou a República, arvorou-se em ditadura, e no dia 17 deportou a Familia Imperial! Infeliz Brasil!"

Assim foi batizada a República.

A matriz de Nossa Senhora da Glória é assim. Tem histórias, nos livros, nas paredes, nos altares, em cada canto. Histórias como a de Santo Ovidio, uma imagem que apontava para o ouvido, que passou 20 anos na igreja, e que um dia sumiu: cupim.

A igreja nasceu de um decreto, decreto imperial de 1834. Foi criada então a freguesia de Nossa Senhora da Glória, que funcionou em uma velha capela da rua das Laranjeiras até fins de 1835. Essa capela era propriedade de Dona Maria II.

Ainda em 1835, por causa de uma execução do Banco do Brasil, contra a rainha de Portugal, Dona Maria II, a velha capela passou a ser propriedade de Antônio José de Castro.

Nesse mesmo ano, a capela foi reedificada, então na rua Pereira da Silva. Dom Pedro II, as princesas Dona Januária e Dona Francisca, e tôda a nobreza da época, faziam suas orações ali. As missas da capela de Nossa Senhora da Glória eram missas concorridas, missas imperiais.

Só em 1837 é que se pensou em levar a capela para o largo do Machado. Quando o visconde de Jequitinhonha, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, vendeu umas terras para a freguesia da Glória.

A cidade inteira conhece monsenhor Mota, a voz do Congresso Eucarístico. Monsenhor Mota é vigário da Glória, de Nossa Senhora da Glória, do Largo do Machado.

Mas padre Joaquim de Melo Castelo Branco, no contrato de compra, teve que concordar "que não se enterrassem defuntos na matriz, quer em catacumbas, quer em campas". E' por isso que não há defuntos na matriz, porque naquele tempo, matriz que se prezasse os tinha — e muitos.

O imperador Pedro II, no dia 17 de julho de 1842, firmou a pedra fundamental da matriz, no largo do Machado. E pedra a pedra o templo foi surgindo.

O seu exterior de estilo grego provocou fartas discussões. O templo não teria tôrre, assim queriam uns. Enquanto outros não admitiam um templo sem tôrre, como se a tôrre santificasse a igreja. Venceram os primeiros, e o templo conservou suas linhas clássicas.

Sôbre oito colunas gregas, sem tôrre, como a Madalena de Paris, a igreja de Nossa Senhora da Glória foi mais bonita do que é. Até que, em um dia de 1904, o pároco de então quis que uma tôrre se erguesse. Houve quem não gostasse, mas a tôrre se ergueu.

Um que não gostou foi Machado de Assis. Até crônicas da época, êle escreveu. Hoje, a igreja já não é tão grega no seu exterior. E no seu interior, nunca o foi: foi sempre uma mistura do estilo manuelino com o português colonial.

Assim, a igreja de Nossa Senhora da Glória, de ontem A de hoje, é quase a mesma, com uma capela funerária, em construção, de um dos lados, e com um batistério, em construção, também, do outro. Isso tudo, e melhoramentos inúmeros, obra do seu vigário, um homem que a cidade inteira conhece e admira: monsenhor Mota.

Monsenhor João Batista da Mota e Albuquerque foi a voz do Congresso Eucarístico, aquêle padre que na Praça do Congresso dava vivas a Cristo, entoava cânticos de louvor aos santos, e dizia preces que o povo todo rezava com êle.

Desde 1952, monsenhor Mota é pároco de Nossa Senhora da Glória, do largo do Machado. Sua paróquia já foi casamenteira, de fazer muitos casamentos em um dia só. E' menos casamenteira agora. Era mais, no tempo de um outro vigário, monsenhor Gonzaga, tio de monsenhor Mota.

A igreja tem um Raul Perreira, que é sacristão da Glória há 62 anos, sem faltar dia nenhum. Seu Raul, aos 9 anos de idade, já era coroinha. Na igreja de Nossa Senhora da Glória, do largo do Machado, uma igreja que tem histórias.

Seu Raul é sacristão há mais de 60 anos. Já foi coroinha da matriz de Nossa Senhora da Glória. Não há quem não o conheça nas vizinhanças do templo.

Da Rua do Ouvidor ao Largo do Machado num bonde de burros

NO dia 6 de outubro de 1868 os jornais publicaram um aviso:

"A Companhia não se responsabiliza por qualquer acidente que possa acontecer por violação de qualquer das seguintes regras:

— os senhores passageiros entrarão e sairão dos carros pela plataforma da traseira durante a viagem, e nos lugares onde há duas vias o farão do lado oposto às mesmas; se se apearem, quando o carro estiver em movimento devem o fazer com a frente virada à direção em que o carro estiver andando;

— é-lhes proibido fazê-lo pela plataforma da frente, quando o carro estiver em movimento;

— é proibido pôr a cabeça ou os braços de fora das janelas ou se conservarem com o corpo fora da linha marcada pelos lados do carro;

— é proibido tocar a campainha, por ser o condutor obrigado a tocá-la, logo que fôr avisado;

— é proibido mexer nos lampiões;

— é proibido expressamente fumar dentro do carro.

Os carros da Companhia pararão em qualquer ponto, logo que forem avisados por um sinal qualquer, se sua lotação não estiver completa, para receber ou apear passageiros. Nunca o farão nas curvas, subidas íngremes ou cruzamentos de ruas.

Os senhores passageiros são rogados a informarem a Companhia de qualquer falta ou incivilidade cometida por seus empregados, para que ela possa providenciar a respeito".

O primeiro anúncio

Era o primeiro anúncio da "Botanical Gardem", que inaugurava sua primeira linha de "tramwais" — ou seja, de bondes. A linha rua do Ouvidor-largo do Machado.

De fato, no dia 9, uma sexta-feira, em plena guerra com o Paraguai, o Imperador subiu num bonde puxado a burro, ali na esquina de Gonçalves Dias com Ouvidor. E o bonde saiu, em direção ao largo do Machado.

No fim da linha havia uma estação "festivamente decorada e forrada de bandeiras para receber os ilustres convidados". As bandeiras foram emprestadas pelos comandos das Fôrças Navais Norte-Americanas no Atlântico Sul e do Esquadrão de S.M. Britânica na Costa do Brasil...

Os implicantes

No dia seguinte o tráfego foi aberto ao público, e o "Jornal do Comércio" noticiou: "Os carros são cômodos e largos, sem por isso ocuparem mais espaço da rua do que as gôndolas, porque as rodas giram debaixo da caixa, e uma só parelha de bestas puxa aquela pesada máquina suavemente sôbre os trilhos, sem abalo para o passageiro, que quase não sente o movimento".

Três dias depois aconteceu o primeiro acidente: uma carroça pipa-dágua bateu no bonde. E no dia seguinte o bonde fêz sua primeira vítima — um moleque que trepou nos varais do veículo e caiu, levando um coice.

Mas houve um bocado de resistência ao progresso. Muita gente deixava suas carruagens na linha do bonde e mesmo pedestres se achavam no direito de andar sôbre a linha, não se afastando do caminho em hipótese alguma.

A Companhia anunciou nos jornais que os cocheiros se muniriam de um apito, com o qual avisariam a passagem do bonde, pedindo licença para ter o caminho desimpedido. Se teimassem em ficar na frente, corriam o risco de ser atropelados. Ainda assim demorou muito, antes que parasse a implicância contra o novo transporte.

Memorandos do presidente

Em outubro foi proibido embarcar com cães nos carros da Companhia, e em novembro era inaugurado novo trecho, que ia até a rua São Joaquim (Voluntários da Pátria), saindo do largo do Machado. E no mesmo mês começou a construção do ramal para Laranjeiras.

C. J. Dunlop, quem melhor conhece a história daquela Companhia, cita alguns memorandos curiosos, do presidente Charles Greenough a cocheiros. Como êste:

"Ontem, na viagem para a cidade, às 6,20 horas, no cais novo da Glória, V. S. deixou um menino tomar as rédeas dos animais e ir governando o carro.

Previno-lhe que isto não pode ser permitido, e, se o fato se der outra vez, será V. S. demitido do serviço da Companhia".

Ou êste outro:

"Parecendo-me que o emprêgo de condutor não se coaduna com o temperamento de V. S., dispenso-o do serviço da Companhia, de hoje em diante. Permita-me aconselhá-lo a que procure um emprêgo mais em conformidade com o seu gênio e espero que, brevemente, encontre um".

Cocheiro indecente

Uma vez, o mesmo Greenough recebeu uma reclamação do engenheiro-fiscal do Govêrno, que havia visto um cocheiro "indecentemente vestido" dirigindo um bonde.

A resposta:

"Tendo a Companhia comprado, ùltimamente, uma porção de animais novos, alguns dêles são um tanto manhosos, e os cocheiros ficam, às vêzes, com mêdo de guiar, principalmente quando são postos nos carros pela primeira vez; de maneira que sou obrigado a entregar o govêrno do carro, nesses casos, à pessoa de quem V. S. se queixa. Este indivíduo é o encarregado dos animais, e como êle é muito acostumado a êsse trabalho, assim como ao manejo dos carros, é o mais competente para lidar com os animais que ainda não se acostumaram ao serviço.

Julgo que V. S. tem poucas vêzes de se queixar a êsse respeito e suponho mesmo que esta é a primeira vez que presenciou alguém em mangas de camisa guiando um dos carros da Companhia"...

Ex-reitor do Seminário, o padre Mota deu vida nova à Matriz de Nossa Senhora da Glória. Ei-lo, sorridente e alegre, como sempre.

"GÔSTO NÃO SE DISCUTE"

MARIA CARVALHO

NUMA reunião de amigas, falando-se em diversos Estados do Brasil de onde umas eram nascidas, veio à baila minha terra, o Ceará. Com expontaneidade referi-me às suas belezas naturais, ao clima ameno e salubérrimo de certas regiões, notadamente de Pirapora, na serra do Maranguape, e Mecejana, lugarejo pouco distante de Fortaleza — hoje repleto de bonitas casas residenciais, mas que no meu tempo assemelhava-se a um presépio com suas minúsculas casinhas e uma Igreja ao centro.

A lagoa, um pouco afastada, declarei, era meu encanto! Menina-moça, lendo "Iracema" de Alencar, onde o famoso romancista descreve aquêle sítio como um dos preferidos pela linda "tabajara", com emoção guardei esta leitura reavivando-se quando visito aquelas paragens!

Deliciada com tais evocações descrevi às amigas o magnífico espetáculo do cair da tarde, apreciado na última vez que ali estive. Quando os últimos raios solares, banhando as circunjacências da lagoa composta de carnaúbas, árvores e ramas de verde puro, no conjunto com o fundo azul das águas — assemelhava-se a um turquêsa e esmeralda engastadas e ofuscantes de brilho. Belíssimo panorama de beleza tropical!

Ao terminar minha entusiástica descrição, ouço de uma conterrânea ali presente, não sem ironia, esta ponderação: "Estive há pouco tempo no local na mesma hora, não vi, *nem senti* nada semelhante; pelo contrário, acho aquilo triste e feio".

Calei-me... ante a relatividade das impressões. Mesmo que a muitos êstes instantes não pareçam dignos de tal apreciação, chamá-lo feio é duro demais. Será encobrir o aspecto agradável da realidade, tesouro oculto, onde reside a beleza da vida. Por mais indiferentes e frios que sejamos, não podemos cerrar os olhos ante as maravilhas da criação. Quem não admira o largo vôo das aves buscando as vastidões do firmamento? O serpentear dos rios nas planícies verdejantes? A paisagem sempre nova do romper da aurora? A beleza das nuvens, o crepúsculo à beira-mar — enfim, tudo que é grande e belo?

Dorme o sono da indiferença quem possui tal insensibilidade, pois, cruzando com a beleza, desconhece a felicidade de contemplá-la.

Seria melhor que pensássemos nas coisas com uma parcela de *poesia* e no que há de substancial para o espírito.

Lembrando-nos que as valdades e ilusões se esvaem como o fumo e o melhor que nos restará, se o cultivarmos, serão as boas obras e os bons sentimentos.

AS IRMÃS BATISTA ENCHIAM A PENSÃO

Mais que a fama de Batista Júnior, um "peignoir" lotou a pensão — De Nair, a camisa-verde, a Regina, a boa

NAQUELE tempo Dircinha e Linda Batista não eram famosas como hoje. Não passavam de "filhas de dona de pensão". Da Pensão de Dona Odete. Se não nos falha a memória à rua Correa Dutra, 133. No Catete — território livre dos estudantes.

Linda e Dircinha eram filhas de Batista Júnior. Êsse, sim, era famoso. Pelos seus bonecos — ventriloquo de nome nacional.

A "Pensão de Batista Jr." era a Pensão de Da. Odete. Uma pensão boa e disputada. Das mais famosas. E porisso mesmo, das mais caras. A comida era boa, a turma muito alegre. Dircinha cantava — sua voz, lembrando cristal ferido, às vêzes estava nos versos dos estudantes — encantava.

Quase tôda noite havia jôgo. Pôquer e "sete e meio". Nos domingos, era certo. Com mesa redonda e pano verde. Todos gostavam da pensão. Pelo menos, economizava-se a caminhada até lá. Para "fazer a fêzinha".

Uma ocasião houve um "sururu" na Pensão. Dizem os boateiros que uma das moças, que saíra do banho com o "pegnoir" em cima da pele, assustou-se e desmaiou. O "pegnoir" abriu.

No dia seguinte havia fila pedindo vaga na pensão.

A notícia estourou como uma bomba: Dircinha havia sido contratada pela Mayrink Veiga. Ordenado: Cr$ 400!

Dona Odete não se contentou em espalhar a notícia, a um tempo auspiciosa e incrível pela altura do ordenado.

Prometeu uma festa de comemoração.

E a festa foi um sucesso. Ali compareceram Chico Viola (que havia conseguido o contrato para Dircinha), Joel, Gaúcho e mais meia-duzia de artistas famosos, na época, do Rádio.

Ninguém dormiu aquela noite no 133 da Correa Dutra. Os estudantes tomaram conta da festa — e Dircinha, com motivo ou sem motivo, não chegou para os abraços. Muito apertados.

Também muito procurado era o Hotel Beira Mar. Na Rua Machado de Assis. Um pouco "snob", muito metido a "granfo". Mas tinha Alzirinha Camargo.

E compensava.

***

Mais o mais popular era a "Vila Elite". Na Rua do Catete. Uma vila inteira sòmente de pensões de estudantes. Treze casas, cada uma abrigando uma média de 10 estudantes.

A mais famosa era a Casa V — de dona Nair. Moça, baixa e gorda, de estado civil ignorado, cheia de sorrisos e mesuras (para o pensionista novo). E' bem verdade que aos "favoritos" agradava sempre, tinha um mingauzinho especial. Mas aos outros explorava desapiedadamente.

Com parte de "mãezinha" cobrava até "taxa de sanidade". Isso até o calouro tomar pé na situação. Depois de incluída no rol das "megeras" — recebeu um colar de "beiços". Deve ter fechado a pensão por causa disso.

Duas passagens interessantes de Dona Nair: A primeira dizia respeito às suas tendências políticas. Ela era integralista. Depois do assalto ao Catete pelos "camisas verde" nunca mais Dona Nair teve sossêgo. A qualquer hora da noite o telefone chamava: era a polícia (no trote dos estudantes) que ia varejar sua casa...

A outra foi com Lucilo. Um dos mais belos "beiços" da história do Flamengo. Lucilo quis saldar a conta com a "megera": tratou o táxi para às 10 da manhã. Que o esperasse na entrada da Vila. Arrumou as malas e combinou com seu companheiro de quarto. Tudo pronto, êle desceu para "ver o ambiente". Deu de cara com Dona Nair — que já andava desconfiada.

E então não titubeou: desmaiou! Dona Nair ampara-o, alarmou-se. Mas êle, voltando a si, disse que não era nada. Sempre tinha disso. Que um café forte fazia passar. Ela foi à cozinha preparar e trazer o café.

E até hoje procura o Lucilo. Com o mês da pensão.

Dona Regina, na Buarque de Macedo, possuía uma das mais sujas, mas melhores pensões de estudantes. Isso porque Dona Regina era boa. Muita gente ficou lhe devendo — mas não acredito que ninguém tenha lhe dado prejuízo. Sempre voltavam e liquidavam o débito.

A liberdade era completa. Mas ninguém abusava. Dona Regina era tão boa que deixava os armários da copa e da cozinha, sempre fartos, destrancados. Aos domingos ou tarde da noite os estômagos vazios dos pensionistas sem dinheiro — rejubilavam-se. Dona Regina sabia e fazia que não sabia.

De boa, que era.

***

Na rua Pinheiro Machado um estudante alugou um quarto. No fim da segunda quinzena perdeu o dinheiro na Urca e foi explicar ao português. Pediu que tivesse paciência e esperasse chegar a mesada. O português virou uma fera:

— "O sr. sabe com quaim está falando? Sou estivador do Pôrto. Ou o sr. me paga ou lhe racho a caixa pensante com uma acha de lenha".

O rapaz apavorou-se — e o aspecto do português não era para menos. Foi ao Lamas e explicou aos colegas as dificuldades. Feita uma coleta, arranjaram o dinheiro.

Voltando, pagou a conta e apresentou ao dono da pensão um colega que pretendia alugar um quarto. Tudo combinado.

No mês seguinte o "bom pagador", que já havia propositadamente atrasado a pensão, levantou vôo. O colega contava, depois, no Lamas, a explosão do português:

— "Êle fugiu mas esqueceu um livro. Já sei o nome delle. E' pena que não saiba o de pai. Se eu souvesse êle havia de ver!"

O nome do estudante que fugira era o mesmo do pai. Apenas com um Júnior no final.

O estudante que veio contar a reação no mesmo mês "madrugava" também. Estava vingada a ameaça do "estivador". Pois êle fôra incluído no rol das "megeras".

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
- Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.

À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

* * *

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250

DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113

DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

O PALÁCIO DOS CARDEAIS FOI O QUARTEL GENERAL DO CONGRESSO

O São Joaquim, sua capela, seus salões — A sala do trono — O que é, o que foi e o que sempre será

SEUS corredores de paredes muito altas, são estreitos. Aqui e ali, um retrato a óleo, uma estátua. Seus salões são amplos e silenciosos. Jardins ensaibrados completam-no. E' o Palácio São Joaquim, sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Não é um palácio rico, nem uma fortaleza rude. E' simples e cheio de contrastes, um casarão velho, onde gente moça trabalha, um casarão que recebe príncipes em dias de festa e gente do povo, todos os dias.

Os donos

Foi um príncipe que construiu o Palácio São Joaquim. As suas armas incrustadas em madeira, esculpidas na pedra, gravadas no vidro, estão em cada canto. Foi um príncipe que construiu o São Joaquim, um príncipe cardeal: Dom Arcoverde. Foi êle também o primeiro morador do palácio. Quando morreu veio um outro. O cardeal Leme. Agora, o palácio é de um outro príncipe. E' de dom Jaime Câmara.

O porteiro

O dono do palácio é dom Jaime, mas o dono do saguão é seu Antônio, Antônio Vieira, porteiro do São Joaquim. De uma mesinha prêta, colocada no saguão, seu Antônio Vieira controla as entradas, registra os telefonemas e encaminha as pessoas que chegam para as audiências.

Seu Antônio Vieira trabalha no São Joaquim há muitos anos. Já foi camareiro, de dom Leme e de dom Jaime. Foi à Europa, com dom Jaime, buscar o chapéu cardinalício. Então aproveitou para visitar Lisboa, porque nasceu em Portugal e estava com saudades do vinho e das castanhas.

O Congresso

Do saguão saem os corredores que nos levam às salas de trabalho. Nas salas do primeiro andar, o quartel general do Congresso Eucarístico, traçou os planos e dirigiu a grande batalha de fé.

Dois anos antes do Congresso, já era o São Joaquim o centro de preparativos para a grande concentração religiosa. Depois foi a sede do Secretariado Geral. Centenas de pessoas trabalhavam em seus salões.

Sede

Hoje, nas salas do primeiro andar funcionam a Ação Católica, o Secretariado Nacional de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Comissão Nacional Católica de Imigração, uma livraria religiosa, e ainda, as comissões do Secretariado do Congresso, que ainda não encerraram suas atividades.

Sôbre o trono, um retrato do Santo Padre o Papa Pio XII. A Sala do Trono é das mais ricas do Palácio

Nos fundos do palácio um nicho, entre colunas altas, em que havia uma estátua de Nossa Senhora da Glória. A estátua muito branca e muito bonita, não está mais ali. Está agora no lugar da estátua equestre de Caxias, no largo do Machado.

Mais ao fundo, a garagem, onde, lado a lado, estão o automóvel do cardeal e o coche que conduziu o Santíssimo depois da procissão marítima do Congresso Eucarístico. A direita, onde havia um galinheiro, ergue-se uma construção de madeira, a Vila Betânia, onde funcionaram comissões do Congresso, que, hoje, ali preparam seus relatórios finais.

Dormitórios

Em frente ao saguão, sobe uma escadaria atapetada. Há um elevador antigo, que sobe devagar. Por ser antigo e vagaroso, é pela escada que sobem todos quantos vão ao segundo andar.

O segundo andar é o dos dormitórios. Por motivos de saúde, o cardeal, há mais de ano, está residindo no Sumaré. Quem mora no São Joaquim é dom José Távora, e alguns dos secretários do cardeal.

Salões

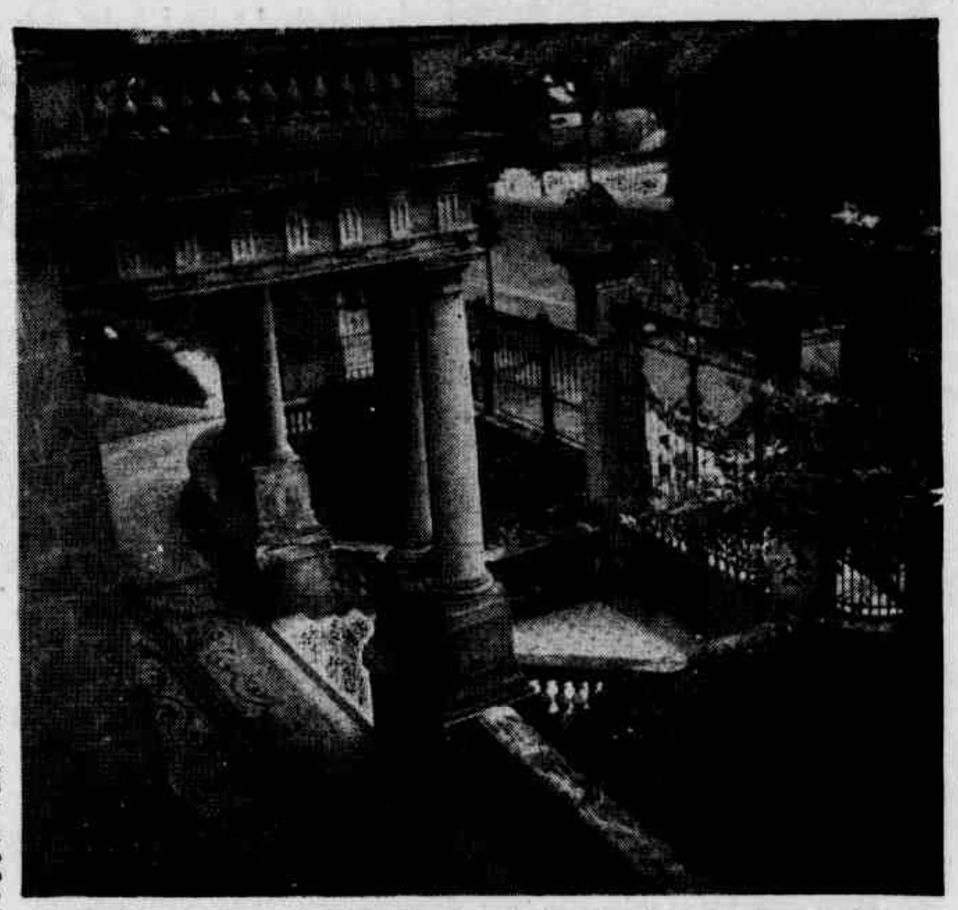
Em frente aos últimos degraus da escadaria abrem-se as portas largas dos grandes salões. Primeiro a capela, simples, pequena, onde tantos casamentos já se realizaram. Depois, o grande salão de espera, onde as visitas do cardeal aguardam a hora marcada.

Um salão de paredes verdes, de cortinas verdes, de poltronas estofadas, com forro verde, o "Salão Verde", contíguo ao "Salão de Espera", é onde o cardeal recebe para audiências. Ali e no "Salão Amarelo". Todo amarelo.

O trono

Junto ao "Salão Amarelo" há uma sala de visitas, uma sala pequena para receber pessoas mais íntimas. Depois vem a "Sala do Trono", o maior dos salões do São Joaquim, atapetado com tapete macio, cercado de poltronas e de luses, que só se abre em dias de cerimônias especiais, em que o cardeal recebe no seu trono de príncipe.

E' assim o Palácio São Joaquim, simples e magestoso ao mesmo tempo, onde o salão mais rico é o de Deus, a capela onde o cardeal, e os bispos dizem missa tôdas as semanas.



Simples e austero, o Palácio São Joaquim tem ângulos notáveis, como êste

Diante dêste altar casaram-se dezenas de noivos. Dom Jaime, dom Helder e dom Távora, celebram tôdas as semanas na capela do Palácio São Joaquim

A chuva desenterrou o crime da escrava Isaura

Choveu dois dias e duas noites — Um osso de gente — A rua da Pedreira da Candelária e o "seu" Zé Luiz — Êle só não foi queimado e picado

CHOVEU o dia inteiro; a noite inteira; outro dia inteiro e outra noite. Na manhã do terceiro dia um menino foi ao quintal do vizinho — e voltou com um osso na mão. Um osso de gente.

Rua da Pedreira da Candelária

Era o dia 23 de abril de 1821, na rua da Pedreira da Candelária, hoje rua Bento Lisboa. Juntou logo gente na casa do vizinho de José Luís de Souza.

Acabaram entrando no quintal do homem, onde descobriram o corpo de uma menina, uma pretinha. Já estava decomposto. A polícia descobriu logo tudo.

A escrava Isaura

A menina era uma escrava, de nome Isaura. Uma pretinha de 11 anos, muito irriquieta, que levava surras tremendas do seu patrão.

Numa dessas surras, a Isaura resolveu fugir. Fugiu mesmo. Mas foi apanhada e na volta, apanhou dobrado. Dobrado, não, muito mais, porque a menina acabou morrendo.

Foi chicoteada, queimada, cortada aos pedaços e enterrada no quintal. Os gritos da menina assustaram a rua, mas ninguém correu para defendê-la — aquilo era comum.

A chuva desenterrou

Com a chuvarada, os pedaços foram desenterrados. Até na rua foi parar pedaço de gente. "Seu" José Luís, êsse nem ligava. Mas a coisa foi esquentando, esquentando. A polícia não prendia o homem — afinal de contas, era só uma escrava...

De repente, aquela gente tôda entrou pela casa do homem. Tiraram o fulano de lá dentro, à fôrça. E "seu" José Luís apanhou de verdade, foi linchado. Morreu de tanto apanhar. Só não foi queimado nem picado.

O crime e o linchamento ficaram célebres na crônica policial da cidade. O crime da escrava Isaura.

CURSOS

TÉD

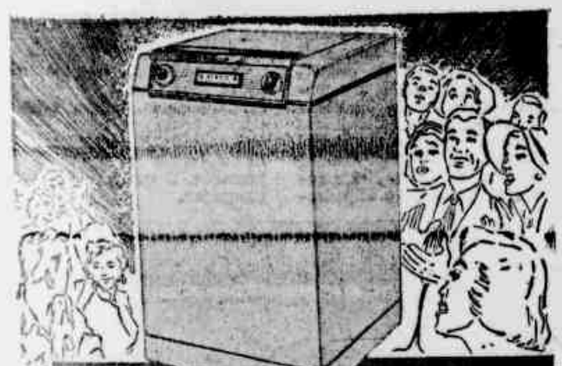
DE TREINO RAPIDO
(com garantia de emprêgo)

- SECRETARIADO
- E 'ENO-TAQUIGRAFIA
- CORRESPONDÊNCIA
- DACTILOGRAFIA
- CONTABILIDADE
- INGLÊS

Organização TÉD de Serviços Ltda.

A mais completa Agência de Empregos do País!

AV. PRES. VARGAS, 529 - 18.º
TELS.: 23-4376 e 43-8024



Assista em nossas lojas uma demonstração

da BENDIX

— Lavadeira Automática que lava 4 kg. de roupa com apenas 20 centavos de eletricidade.

agora pelo melhor plano de pagamento:

20 MENSALIDADES sem entrada

Oferta de

CHADLER S. A.

...a perfeita Assistência Técnica.

RUA MÉXICO, 168-A

Filial Botafogo: Rua S. João Batista, 60

comprovam

BENDIX

é conforto grátis

porque

a própria economia da Bendix

PAGA A BENDIX

★ prolonga a vida útil dos tecidos

★ lava 4 kg de roupa por 20 centavos

★ poupa-lhe o exaustivo trabalho do tanque, deixando seu tempo livre para afazeres mais úteis

★ funciona com água quente ou fria

Assista a uma demonstração da

BENDIX

- a lavadeira automática mais vendida no mundo

em qualquer dos

AGENTES AUTORIZADOS

★ ★ ★

Preço de tabela Cr$ 23.600,00

Um produto fabricado e garantido pela

BENDIX Home Appliances do Brasil S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Fábrica: Rua Cuiabá, 989 - Telefone 9-1151 - Endereço Telegráfico "BENHOME" - Mooca - S. Paulo

Morton - 13.106

BRINQUEDO, SOL E LIBERDADE PARA AS CRIANÇAS DO CATETE

BALANÇO que vai e vem, cabelos louros soltos ao vento. Olhos azuis, vestido xadrez, pernas balançando, alegria no rosto. Assim era Regina, sentada no balanço, desafiando as amiguinhas. "Ninguém vai mais longe do que eu" — grita ela para as companheiras que nos balanços vizinhos fazem o mesmo. "Você vai longe porque a babá empurra, mas eu balanço sòzinha" — responde Amélia, a morena bonita, um pouco mais velha e mais esperta. "Vamos ver quem vai mais longe", sugere Berenice, que até ali permanecera calada. E a aposta tem início, enquanto cada uma procura levar o balanço a uma altura maior.

Enquanto isso a minúscula lourinha brinca com areia e terra, fazendo uma mistura que só ela sabe para que. Com "material apropriado" ela escava o chão e dali retira motivos para passar alguns momentos alegres. Com um caminhão. A babá vigia, mas sabe que criança gosta de brincar com terra. E ninguém pode censurá-la — nem a ela nem às outras, pois é sabido que tôdas vivem no alto, vendo a terra a longa distância.

Fernando Augusto ensaia uma pirueta mas seu tamanho não lhe permite grandes atividades. Os outros são maiores e podem fazer o que querem. Êle, porém, tem de conformar-se com algumas imitações dignas de sua idade.

"Vamos pular no lago"? — é Jorge quem trama a brincadeira, convidando Francisco e José. "Mas a babá vai dizer a mamãe, ela vai brigar comigo" — diz José. "A mamãe está ali fazendo tricô, eu digo a ela que nós caimos, quando estávamos correndo" — retrucou o espertíssimo Jorge, garôto forte, vivo, com ares de corajoso. A mamãe percebe que alguma coisa de anormal está-se passando e chama o Jorge para brincar mais perto. A trama se desfaz e ninguém cai no lago.

Dois garotinhos, um menino e uma menina, saem de mãos dadas num passeio inocente. O que pretenderão? Só êles sabem. Sua linguagem não chega a nosso alcance. Os dois continuam. Parece que êle se prontificou mostrar-lhe o lago. Entretanto, o passeio continua. Às vêzes param aqui, outras ali. De vez em quando êle aponta alguma coisa e ela olha interessada. De repente êle pára diante da mamãe e mostra a nova amiguinha que êle descobriu. A mamãe alisa os cabelos da garôta e êles voltam para os brinquedos. Sempre de mãos dadas.

Os meninos e meninas se misturam. Os balanços e as gangorras são muito disputadas pelos maiores, que não dão oportunidade aos menores. Êstes se contentam com as pàzinhas e baldes, apanhando terra. E há, também, os que ficam nos carrinhos, mãozinhas balançando, dentinhos à mostra, vontade de pular no chão e seguir os outros. No largo do Machado, em frente a igreja de Nossa Senhora da Glória, há um "play-ground" onde as crianças passam as manhãs, trocando o ar viciado de seus apartamentos por um mais puro, um pouco de sol e de liberdade.

JUBILEU DE PRATA NO LAMAS

"MINEIRO" interessou-se mais pela "sinuca" do que pelos estudos. E acabou abandonando os estudos. Ficou morando no Lamas e vivendo do "snooker". Um, dois, três, cinco, dez anos.

Mas acabou embotado. Desambientado com novas gerações de estudantes, deprimido com a situação dos ex-colegas — alguns, médicos de grandes clínicas, outros, conhecidos até no estrangeiro.

Na semana passada encontramos "Mineiro" ainda no Lamas. Foi, talvez, o único que não abandonou o café. Êle mesmo bate no peito e diz com orgulho: tenho 25 anos de Lamas.

Na semana passada encontramos "Mineiro" no Lamas, repetimos. No final do chopp de comemoração, perguntamos o que estava fazendo agora.

— "Termino o curso de Medicina..."

O CURSO

"Mineiro", que interrompera por 15 anos, voltou a estudar. E será médico, no mês que vem. Será o médico-novo mais velho do Rio. E' o único estudante que comemora jubileu de prata no Lamas.

Santos Dumont bebeu, namorou as italianas e foi corrido a pancadas

UM dos parques de diversões mais famosos da cidade foi o "Parque Fluminense", aquêle do largo do Machado, que era de dois irmãos alemães.

Era um parque de se ver, esplêndidamente iluminado, com rinque de patinação, dezenas e dezenas de barracas comuns a todos os parques do gênero e um teatro — um teatro de verdade, onde uma companhia italiana representava operetas.

AS ITALIANAS, DE PASSAGEM

Muita vovó e algumas mamães devem se lembrar do parque e se não se lembram dêle devem se lembrar das italianas, que foram motivo para muita briga de casal, para muita acusação aos sem-vergonhas dos vovôs.

Mas, nesta história, as italianas só entram de passagem, mesmo porque nós não contamos coisas indiscretas.

SENÃO VEJAMOS

Foi quando Santos Dumont chegou da França, depois dos seus primeiros sucessos com os balões dirigíveis, transformado em grande brasileiro, herói nacional e até ídolo popular.

Os alemães, que tinham narizes respeitáveis pelo tamanho, devem ter sentido o cheiro de um grande negócio. Convidaram o herói para uma noitada no "Parque Fluminense", "por conta da casa", na esperança de atrair o público pagante.

Assim planejaram. Assim foi. Mas não exatamente assim, por culpa de um tal Luís Costa, jornalista, um dos homens da república do Lamas.

Na noite do espetáculo o Luís Costa, muito alto, jornalista metido a literato, magro, feio, pândego e "pronto", aparece no café Lamas trazendo pela mão um fulano que encontrara na cidade. Era Santos Dumont.

Ou melhor, parecia muito ser o homem, mas não era. João Brasil, um seu criado, chapeleiro de profissão, que trabalhava na rua Sete de Setembro e que acabou entrando para a roda do Lamas, por seu desempenho no papel.

Cinco minutos de conversa do Costa foram mais que suficientes. Os poucos que estavam àquela hora no café resolveram dar "um golpe no alemão". E saíram incorporados, Santos Dumont à frente. Santos Dumont de mentira, é evidente.

COMEÇAM OS "RAPAPÉS"

E lá foi o grupinho, atravessando o largo do Machado, aos gritos de "Viva Santos Dumont" e outros no mesmo estilo. Foi juntando gente, até que chegaram todos à porta do parque. Já eram muitos os "vivas" e as palmas e os "hurras".

Correm os dois alemães a receber o visitante ilustre. Eram oito horas da noite. Os dois irmãos estavam surpresos. Pois se estava tudo combinado para ser às dez, dez e meia, que era a hora de maior movimento...

Mas receberam muito bem, assim mesmo, vendo a turba que se juntava na porta e que ia pagar para entrar. E começaram os "rapapés".

O GRANDE MANDRIÃO

Luís Costa, grande mandrião, como se dizia na época, chegou ao ouvido do Fritz e revelou-lhe o segrêdo: o inventor e a comitiva não haviam jantado ainda. Santos Dumont sofria do estômago e estava passando um pouco mal. Talvez tivesse mesmo que ir embora.

Os dois alemães não consentiram. Fizeram questão em mandar vir correndo coisas para o estômago delicado de tão ilustre figura. E vinho champagne, bem velho.

Ao mesmo tempo que procuravam pelo parque as italianas, para que o espetáculo começasse mais cedo. E lá vieram as italianas, que encontraram o Santos Dumont comendo e bebendo como um Pantagruel — êle e seus cinco amigos.

SANTOS DUMONT, O OUTRO

As italianas dançaram. Santos Dumont quís ir embora. Os alemães não deixaram. Um major do Exército fêz um discurso homenageando o grande brasileiro e mandou seus muitos filhos passarem, em fila por um, para tomar bênção ao homem. Santos Dumont quís ir embora. Os alemães não deixaram.

Aí, chegou Santos Dumont. O verdadeiro, o autêntico, o que conseguiu se identificar na portaria, depois de ter sido barrado como impostor.

Santos Dumont, o outro, o falso, quis ir embora. Os alemães não deixaram.

"VIVA O BRASIL"

Houve muita pancadaria. Muita mesmo. E quando os ânimos já estavam mais calmos, ainda era possível ver um major do Exército correndo atrás de um membro da comitiva.

Acabada a história, às dez e meia, reuniram-se seis pessoas no Lamas. Um sem o chapéu e as luvas; outro sem a bengala; outro ainda que perdeu o pince-nez (coitado do Luís Costa); um outro que apanhou para valer; dois que escaparam milagrosamente; e o João Brasil, que, apesar de tudo, dos socos, das bengaladas, do fundilho das calças que êle deixou num prego quando pulava um muro — estava feliz. Comera como nunca. Bebera como um cavalheiro. Recebera homenagens. E piscadelas das italianas.

Quase sábado, êle trepou na mesa para gritar "Viva o Brasil". Muitos responderam "viva", enganados, completamente enganados.

CALUNGAS DA REPÚBLICA

II

Aviso: Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas não será mera coincidência. Mas descrição real

NÃO havia ninguém melhor do que Paulo. Amigo de tôdas as horas, companheiro para tudo, colega em todo sentido. Mas se a noitada terminasse em bebedeira — cuidado com o Paulo: forte, atlético, destemido — começava brigando com os desafetos, esmurrando os curiosos e poderia espancar até os amigos.

Numa noitada alegre na Taberna, quando a pressão do "chopp" já ia alta, Paulo cismou com a algazarra de uma mesa onde meia dúzia de marinheiros americanos de quase dois metros de altura esquecia a tensão da guerra.

Um dos estudantes, passando pelas imediações, foi chamado à fala por um marinheiro. Conversa monossilábica de quem não fala inglês com quem não entende português. A certa altura uma palavra foi perfeitamente audível: ""Fight"" (briga).

Foi o bastante: Paulo saltou da sua mesa, empurrou o colega, e gritou na cara do gringo:

— "Fight com um, fight com todos!" E derrubou-o com um murro.

Foi o princípio. O resto foi explicado no Distrito e curado com mercurocromo e esparadrapo.

oOo

WINDOR veio estudar Direito. Foi brilhante no secundário (o benjamim da classe), fêz ótimo vestibular e, nos primeiros dois anos da Faculdade, incluía-se entre os melhores alunos.

Mas um dia levaram Windor ao Cassino da Urca. E êle ganhou. Foi conhecer o Hipódromo da Gávea — e foi bafejado pela sorte.

Windor, que já era entusiasta do pôquer, apaixonou-se de vez por tôdas as modalidades de jôgo. E o jôgo chegou a influir em sua vida — tornando-o mau estudante, levando-o a atrasar de um ano o seu curso de Direito.

Quando ganhava, era um pródigo. Quando perdia, um asceta. Podia passar 20 dias sem um tostão no bôlso. E os passava com a mesma alegria de quando vinha do Cassino com Cr$ 20 mil — no tempo em que se vivia com Cr$ 350 de mesada.

Um dia, Windor estava jogando. Colocou uma pilha de fichas no 32 mas o crupier cortou-a por engano.

— "Feito! Vermelho 32!" Windor, que estava em outra mesa (quando tinha dinheiro jogava em duas e três mesas ao mesmo tempo) veio correndo. O "crupier" pagou-lhe apenas a parada de uma ficha. Discussão, troca de desaforos e Windor acabou, possesso, atirando pela janela (da praia) o resultado da parada.

Mas a história não termina aí. Lá pelas duas horas da madrugada Windor, que chegara a ganhar uma pequena fortuna, perdera tudo. Não ficara com um níquel. Nem para o ônibus da volta.

Conclusão: foi à gerência e pediu uma vela. E acabou descendo à praia, resguardando a chama bruxuleante com a concha da mão, à procura de suas fichas verdes há pouco menosprezadas. E que não conseguiu encontrar.

OUTROS CALUNGAS NA PAGINA 3

DO SÃO LUÍS AO POLITEAMA

Duas casas de espetáculos para dois estados de espírito

O SÃO LUÍS é o cinema dos domingos, o Politeama, das 4as. e 5as.-feiras. O São Luís, dos ternos brancos, o Politeama, das camisas esportes. O São Luís, do começo do mês, quando a mesada, recém-chegada, fazia cócegas no bôlso; o Politeama, o que se contentava com a mesada agonizante, com o empréstimo dos mais prósperos.

O São Luís e o Politeama eram, — e ainda são — ambos, cinemas do Catete, frequentados pelos estudantes. E também por outras pessoas.

Ao São Luís ia-se com a namorada; ao Politeama, com o passatempo. No S. Luís levava-se um pacotinho de balas ou, nos dias mais prósperos, bombons. No Politeama, comprava-se ali mesmo, na Bomboniére, um torrão, ou até, um "nugat".

No São Luís pegava-se na mão da namorada. No Politeama pegava-se por inteiro no passatempo.

BILHETERIA

No São Luís entrava-se em fila para comprar a entrada; e era necessário a carteira de estudante para gozar do privilégio de pagar apenas meia entrada. No Politeama mostrava-se a cara à bilheteira, recebia-se o bilhete para pagar no fim do mês e entrava-se com meia entrada (Cr$ 1,10) — apenas batendo no ombro do porteiro, amigo velho.

ATRAÇÕES

O São Luís oferecia repuxos coloridos no "hall" e jogos de luz e "ouverture" na sala de espetáculo. O Politeama substituía o "hall" pela "entrada" — que vendia pipocas e balas. Suas sessões, longas, eram pontilhadas pelo pregão dos baleiros.

No São Luís o filme era único, cinema lançador. No Politeama havia pelo menos dois filmes — um eternamente de "mocinho".

O São Luís era o "mais bonito cinema do Rio"; o Politeama, "o mais livre cinema do Distrito Federal". Ambos, cinemas do Catete; cinemas de estudante. E de outras pessoas, também.